

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 1972-N.º 17742-ANO 52.º-PREÇO 1\$50



ISABEL II VISITA PARIS SOB O SIGNO DA EUROPA UNIDA

VIETNAME

**Conselheiro
de Nixon
recomenda
bombardeio
atômico**

A revista «Life», que condenou as recentes medidas de Nixon para o Vietname, revela que os conselheiros do Presidente se dividiram perante a decisão de minar e bloquear os portos norte-vietnamitas. Um deles propôs mesmo que se empregassem armas nucleares. Segundo a revista, o secretário da Defesa Melvin Laird e o conselheiro Henry Kissinger opuseram-se às medidas, enquanto o secretário do Tesouro John Connally as apoiou.

Outras informações dizem que Nixon anunciou aos congressistas a sua decisão dizendo: «Eles cuspiram-nos na cara em Paris. Que poderíamos fazer?»

Desde que começaram as manifestações contra a escalada já foram presas mais de mil pessoas nos Estados Unidos. Ontem, no entanto, realizaram-se novas manifestações em diversas cidades americanas.

A Rainha Isabel II chegou hoje a Paris para a sua visita histórica de cinco dias, a fim de, sob o signo da Europa unida, apôr o selo real à nova e íntima amizade franco-britânica. O governo Pompidou não se poupou a esforços para garantir o êxito da visita e uma recepção triunfal, aliás assegurada pelo fascínio que a realeza francesa sempre exerceu sobre os franceses, incluindo os mais ferrenhos republicanos.



Isabel II

Bandeiras britânicas foram hasteadas em toda a capital e a imprensa, desde os semanários humorísticos à imprensa mais séria, deu durante a semana passada o maior destaque às notícias e comentários sobre o acontecimento. A soberana foi denominada «Isabel Superstar» pelos comunistas e «Rainha da França» pelo «L'Express». Todos são unânimes em considerar a visita como o passo final para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. Banquetes, passeios, visitas e recepções preenchem o programa. Ponto emocionante será uma reunião familiar na 5.ª feira, quando Isabel II se encontrar com seu tio, o Duque de Windsor, que se exilou desde a abdicação por amor.

Começam cedo



Se o leitor visse um grupo de crianças junto ao n.º 10 de Downing Street não pensaria, decerto, que se tratava de uma manifestação. Pois, de facto, era uma manifestação, embora tão pouco comum que o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, nem sequer deu por ela: passou, olhou, foi à sua vida. Foi o fim da marcha em prol de um melhor ensino infantil organizada, há dias, em Londres. Na foto três crianças, de «latinho de marujo», postadas em frente da residência do primeiro-ministro inglês, a quem pretendiam entregar uma carta com as suas pretensões. Fica para a próxima. («SUN»/«DL»).

As lágrimas de Sato



O primeiro-ministro japonês Eisaku Sato emocionou-se até às lágrimas durante a cerimónia de devolução ao Japão da ilha de Okinawa, que estava sob administração americana desde o fim da guerra. O vice-presidente Spiro Agnew assistiu à cerimónia. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

“DL”/SAÚDE

Pessoal de enfermagem é escasso

Sem enfermagem não há saúde. Em Portugal há enfermeiras: menos de 10 mil para 10 milhões (uma enfermeira para mil habitantes). É pouco, sobretudo atendendo à medicina social e preventiva, que se quer incentivar através dos Centros de Saúde concelhios. Segundo as últimas estatísticas, o pessoal de enfermagem prestou assistência a quase cinco milhões de casos, no ano de 1970. Melhor preparação, possibilidades de promoção, salários condignos, regime racional de trabalho, são algumas das urgências que a reportagem de «DL» assina. a. (Págs. int.)

PÁG. 3-JARDINS DE INFÂNCIA

**HOJE 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA**

"DL" / VIDA NACIONAL



SENHORA DA SAÚDE

Efectuou-se ontem a tradicional procissão da Senhora da Saúde que percorreu o itinerário habitual. O Chefe do Estado assistiu à passagem do cortejo de uma das varandas do palácio Folgoza, situado na rua da Palma.

Comissário do Desemprego

O ministro das Obras Públicas nomeou comissário do Desemprego o dr. Eduardo Prestrello França de Oliveira, de 61 anos, natural de Lisboa e licenciado em Direito e em Ciências Económicas e Financeiras.

O dr. Eduardo Prestrello, que iniciou as suas funções no Ministério das Obras Públicas em 1936, tem feito parte de diversas comissões de estudo daquele departamento oficial, entre as quais a de revisão da legislação sobre empreitadas de obras públicas e a de análise da situação criada pelo desprendimento de terras em diversos locais da margem sul do Tejo, entre Cacilhas e Almada. É condecorado com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

Cooperativa «Proelium»

No próximo sábado, às 21 e 30, reúne-se a assembleia geral extraordinária da «Proelium» — Cooperativa de Consumo, S. A. R. L., na respectiva sede, Rua Rui Gameiro, lote 232-cave, em Queluz, com a seguinte ordem de trabalho: informações sobre as actividades da cooperativa; montagem do posto de vendas. Esta assembleia geral foi convocada a pedido da direcção.

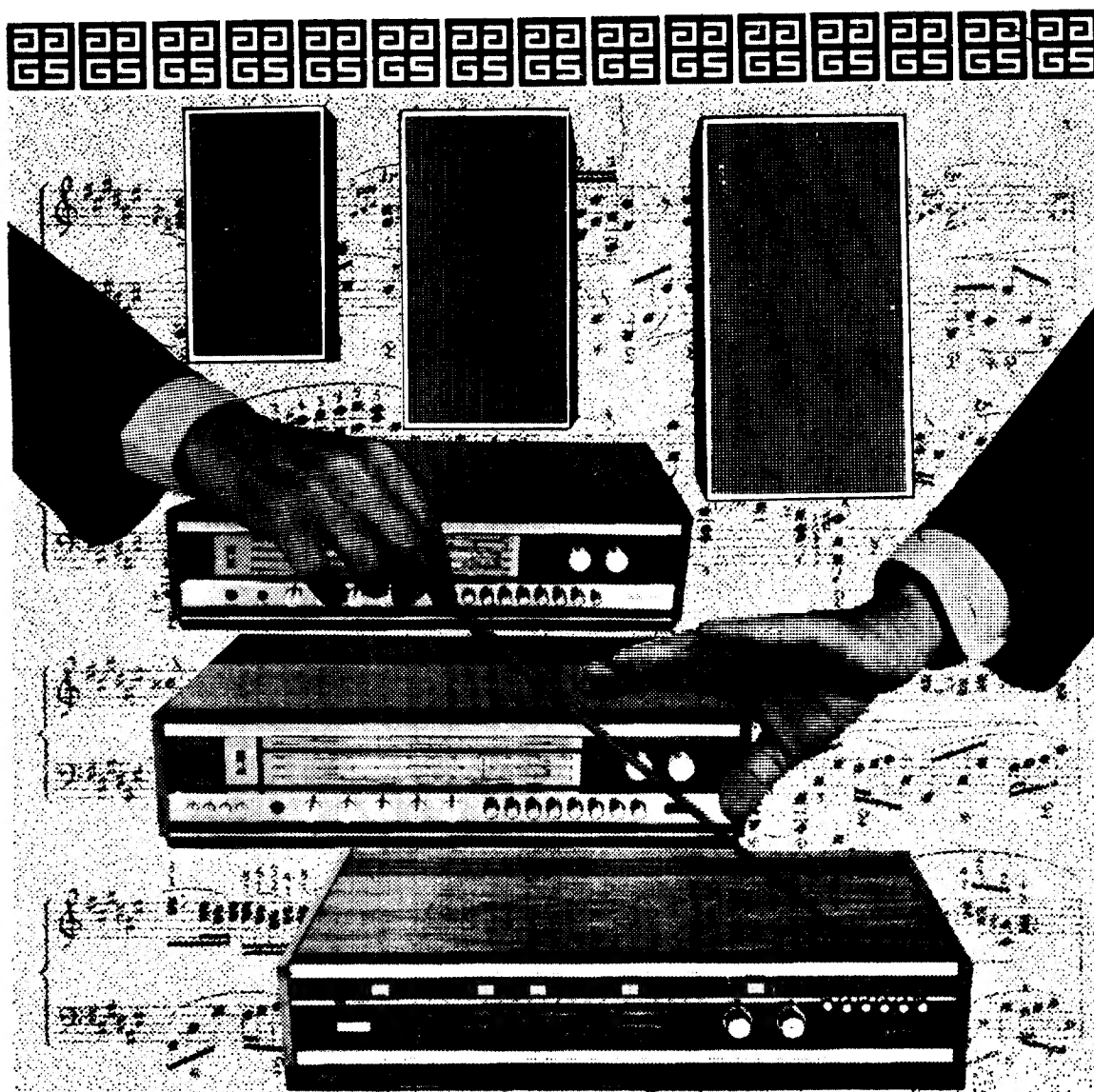
«VIDA MUNDIAL»

A revista semanal «Vida Mundial», fundada pelo jornalista José Candido Godinho, entrou no 34.º ano de publicação, motivo por que felicitamos todos os quantos nela trabalham.



RELAÇÕES LUSO-SUL-AFRICANAS

Aspecto da visita à Lisnave do ministro das Águas e Florestas da África do Sul, dr. Stephanus Botha, que se encontra em Portugal. Ontem o ministro sul-africano fez um passeio turístico por Lisboa, e à tarde visitou as matas de Leiria, Pedrogão e Buçaco.



alta fidelidade
KORTING

para apreciadores exigentes

realização técnica voltada para o futuro
reprodução excepcional
atraste equilíbrio de formas

UM SUCESSO NO CAMPO
DA ACÚSTICA ELECTRÓNICA

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL LISBOA-PORTO

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.	JOGO DO GALO		O	X
	CONCURSO		O	X
			X	O
			X	O
SESSÃO nº 13				
NOME _____				
MORADA _____				
IDADE _____ TELEF. _____				
CORTAR				
COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO	CONCURSO - JOGO DO GALO -			
	APARTADOS 3011 ou 3088			
LISBOA				

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

Comemorações do 1.º Centenário

Realizando-se hoje, dia 15, pelas 21.30 horas, na nossa sede, uma sessão solene, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, comemorativa do 1.º Centenário da fundação desta Associação, a Comissão Executiva e a Direcção têm a honra de convidar os nossos prezados Consócios a assistir a este acto.



DELFINO LÃ ROSA FALECEU

ROSA & TAVARES LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes, amigos, fornecedores, o falecimento do seu sócio e que o funeral realiza-se amanhã, 16, às 11 horas da igreja de S. João de Deus, capela A, para o cemitério da Covilhã.

AGÊNCIA SALGADO T. 48258

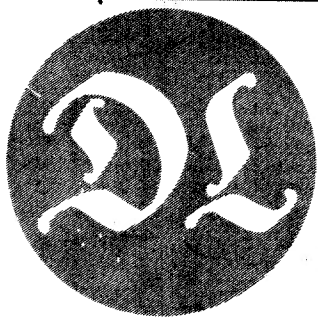
Necrologia

José Abrantes Proença

Delfino Lã Rosa

Faleceu o Sr. Delfino Lã Rosa, de 40 anos, natural de Mira de Aire, Industrial, casado com a Sr.ª D.ª Maria Ludovina Mendes Belo Moraes Rosa, pai dos meninos Paulo e Adolfo Moraes Rosa. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã e dia a determinar, para o cemitério da Covilhã.

Faleceu o Sr. José Abrantes Proença, de 44 anos, natural de Póvoa do Varzim, casado com a Sr.ª D.ª Ivone da Conceição Rodrigues Silva Proença e pai da menina Rosa Maria e do Sr. Joaquim Luis Rodrigues da Silva Proença. O funeral a cargo da AGÊNCIA MAGNO, realiza-se amanhã às 10 horas, saindo da sua residência Vivenda Quinta-Pai do Vento-Cascais para o cemitério de Alcabideche.



Opinião

O ÚLTIMO COMO O PRIMEIRO

Entre as comunicações apresentadas nas Jornadas de Produtividade que se realizaram em Janeiro, desejaríamos salientar a que se desenvolveu sob o tema «Seguro de Doença da Previdência Social — Absentismo e Produtividade», não tanto no que toca ao segundo elemento do título, que mais rigorosamente seria tratado noutro lugar, mas no que se refere aos aspectos puramente assistenciais. Este comentário será menos um comentário do que uma exposição divulgadora de factos e números — que, afinal, a toda a gente interessam, mas de que se vive alheado, salvo quando cada qual se acha pessoalmente «em situação».

Ao analisar os factores de carácter médico e sanitário (sempre do ponto de vista escolhido, isto é, o absentismo e a produtividade), o autor, Ilídio Neves, não deixa de apontar: «... o índice sanitário é modesto em muitos aspectos, determinando certas e características incidências de doenças específicas, prolongando com maior frequência do que seria desejável situações de incapacidade, outornando mais prolongados os períodos de recuperação e reintegração funcional dos trabalhadores». E acrescenta logo a seguir: «A existência de lacunas e de deficiências na educação sanitária provoca, tanto ou mais do que a falta de nível cívico, situações de incúria que são campo aberto para se contraírem certas doenças.»

Não esquece, porém, a precária cobertura médica do território e o difícil acesso às especialidades médicas, a que, em particular quanto à primeira, já fizemos aqui algumas referências. Depois de uma panorâmica rápida, faz incidir a sua atenção no regime de trabalho médico nas caixas de previdência. E escreve acerca dos tempos de presença: «Tem sido, e justamente, indicado este factor como grande responsável pela tendência de as incapacidades por doença serem concedidas com excessiva facilidade. O médico que está apenas duas horas no posto e que tenha de ver um número excessivo de doentes poderá, de facto, ser quase forçado, em caso de dúvida, ainda que ligeira, a conceder a baixa, pela impossibilidade de uma observação mais cuidada. Daí a crítica frequente de o médico não ver os doentes mas ser visto por eles.»

Este dito irónico traz-nos à lembrança a confissão de um grande médico português, já falecido, que dizia: «A partir do décimo doente, já não ouço o que eles dizem...» Lembremo-nos de que se tratava, neste caso, de consultas pagas (e bem pagas), e procuremos estar na pele do asoberbado e às vezes impaciente médico do posto, obrigado a ver, não dez, mas vinte, trinta, quarenta doentes, todos eles merecedores da máxima atenção, todos eles necessitados dela. Não há sabedoria que valha em tais condições.

E o autor prossegue: «Da parte dos doentes, o anterior regime (o que tem estado em vigor até 1972) determinou, além (...) da sensação de frustração, uma atitude de desconfiança e de exigência, com todo o problema de relações humanas daí resultantes. Por outro lado, implicou, de igual modo, uma maior saturação dos serviços, pois que a desconfiança leva a repetir a consulta e daí o aumento do consumo médico. Aqui, além da modificação do sistema, há todo um trabalho de humanização dos serviços, melhorando consideravelmente a informação e o acolhimento dos utentes dos postos, para fazer aumentar a confiança.»

Outras passagens desta comunicação seriam transcritas aqui se o espaço o permitisse. Limitamo-nos, portanto, a ligar o fecho deste comentário a palavras já escritas, e acrescentar: «Organizar a previdência de modo que o centésimo doente seja ouvido como o primeiro.»

Troca de cartas

Carta de William R. Merri-
man, vice-presidente da ITT, a
Henry A. Kissinger, assistente
do presidente Nixon:

«Como resultado dos recentes acontecimentos na América Latina (esta carta é de 23 de Outubro de 1970), a empresa privada estrangeira naquela área expõe-se da maneira mais grave.

«O presidente Nixon, há um ano, no seu discurso perante a Associação da Imprensa Inter-americana, disse: «Não estimularemos o investimento privado onde não o queiram nem onde as condições políticas locais levem a enfrentar riscos desmedidos».

«ITT não quer ir aonde não a queiram, mas nós também temos, como o presidente Nixon, «a firme convicção de que a empresa privada, devidamente motivada, tem um papel vital a desempenhar no desenvolvimento social e económico.

«A nossa companhia sabe que os povos das Américas merecem uma vida melhor e acreditamos que temos grande interesse em diminuir os seus problemas. Os próprios países não podem proporcionar os fundos de que necessitam para o desenvolvimento, os contribuintes norte-americanos têm pouco, e só a empresa privada norte-americana pode proporcionar a parte que corresponde a um clima apropriado. Todos estão de acordo em que o trabalho deve realizar-se numa base coordenada.

«A ITT examinou seriamente as circunstâncias que o desenvolvimento do hemisfério enfrenta. Estamos convencidos de que o momento é o mais expedito para reavaliar e fortalecer a política norte-americana na América Latina.

«Junto a um documento que contém as nossas apreciações, além de referências específicas à situação chilena. Submetemo-lo respeitosamente. Apreciarei os seus comentários».

Carta de Kissinger, em res-
posta, datada de 9 de Novem-
bro de 1970:

«Agradeço-lhe muito a sua carta de 23 de Outubro e os documentos anexos sobre a política dos Estados Unidos para com a América Latina.

«Li-os cuidadosamente e passei-os aos meus auxiliares que tratam dos assuntos latino-americanos. É uma grande ajuda contar com as suas ideias e recomendações, e por certo as teremos em conta.

«Agradeço-lhe ter-se dado ao trabalho de nos enviar».

A opinião de Camões

E ponde na cobiça um freio
duro, / E na ambição também,
que indignamente / Tomais mil
vezes, e no torpe e escuro /
Vício da tirania infame e urgente;
/ Porque essas honras vãs,
esse ouro puro, / Verdadeiro
valor não dão à gente, / Melhor
é merecê-los sem os ter, / Que
possuí-los sem os merecer.

(«Os Lusíadas» — Canto 9,
Est. 93)

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é ven-
dido por J. Resende «Tabaca-
ria Central» GOUVEIA

MANUEL RAMOS LAMPREIA

O JARDIM DE INFÂNCIA

O jardim de infância é no contexto sociológico-educativo o veículo mais importante para a formação e desenvolvimento da personalidade. A fundamentação deste desiderato deve-se ao facto de haver coincidência cumulativa no terreno neurológico e na capacidade de plasticização afectiva nesse período da evolução biogénica da criança.

É, na realidade, observável que as características hereditárias e as condições mesológicas são factores de grande relevância. Daí não ser incontrovertido que a riqueza vocabular desta criança apareça vinculada ao desenvolvimento cultural dos seus pais, como não poderá causar grande estranheza que a insegurança emocional daquela outra se enraíze no clima de rejeição em que decorreram os seus primeiros anos de vida.

Quando, por volta dos 3 anos, a criança ingressa no jardim de infância, a socialização que este procura mobilizar é, em geral, coartada pelo egocentrismo e pela instabilidade que se destacam, sobretudo, nesta idade. A via lúdica, não esquecendo a motivação, não é suficiente para engrenar a actividade em grupo, dada a blocagem psicológica referida, e, ainda, a frequente traumatização ocasionada pela entrada para a pequena sociedade em que se procura inseri-la. E, no entanto, o surto da motricidade e da linguagem deverão estar capacitamente desenvolvidos para a integração básica que os jogos envolvem.

É assim porque a linguagem, na sua primeira fase de compreensão, consubstanciou a audição, a intonação e os valores expressivos, além da mímica e do gesto, do ritmo e da melodia. A criança tendo começado por compreender apenas palavras isoladas ou a justa posição das mesmas em frases curtas, nesse ciclo de compreensão da frase implícito já noções de espaço, tempo, orientação e vivências situadas. As exigências da abstracção e da generalização de imagens linguísticas, englobando posteriormente a adjectivação e outros valores semânticos com conteúdo sintáctico, seguiram-se lógica e naturalmente.

A utilização da linguagem da criança é incontestavelmente mais fácil de apreciar do que o seu nível de compreensão. Através dela pode observar-se se há sílabas a menos, palavras deformadas ou com simplificações consonânticas, ou, até mesmo, se há supressão das consoantes finais.

A intencionalidade dinâmica que as primeiras palavras apresentam já Edouard Pichon fazia referência, podendo dizer-se que à evolução normal da compreensão pura se segue o período da realização, com tempo de latência reflexiva e de controlo interior que possibilitou a instalação da linguagem.

As etapas de acesso à frase — como a mastigação e a marcha — mais não são de que o processo natural do desenvolvimento psicomotor da criança. No processamento evolutivo da motricidade destaca-se a apreensão, o gesto, o gatinhar, a estação de pé, os primeiros passos e o andar, verificando-se que é por volta dos 15 meses que a criança consegue tirar brinquedos dum recipiente e tornar a repô-los. Aos 18 meses ela fita-os com interesse e coloca-os de pé procurando utilizá-los, é o que acontece, por exemplo, com a introdução intencional dum objecto noutro que seja côncavo. O final desta fase de evolução psicomotora da criança terminará por volta dos 3 anos com o aparecimento dos jogos espontâneos.

No quadro das actividades do jardim de infância, a personalidade da criança deverá ser respeitada individualmente, porquanto a maturação evolutiva não poderá processar-se simultaneamente visto que não há duas crianças iguais.

O desenvolvimento da linguagem com os seus mecanismos expressivos deverá ser encarado paralelamente com o da psicomotricidade.

Partindo de grandes espaços ao ar livre, os jogos, na sua gama mais variada permitir-lhe-ão a iniciação da percepção de espaço e de tempo. Conceitos estes que apenas estarão inseridos, capazmente, ao nível do «esquema corporal» por volta dos seis anos.

Pelo aprendizado de canções integradas em «lições de coisas» e em «centros de interesse», como Decroly sábiamente programou, e do manejo e percussão de objectos e instrumentos, a criança apreenderá e desenvolverá o ritmo e a melodia.

Através da manipulação de materiais moldáveis (barro, areia molhada, pasta de papel, plasticina) ajudá-la-ão no doseamento da actividade hipertónica e no controlo dos músculos finos das mãos.

A dramatização expressiva de contos simples com a efabulação de animais, seguida da sua representação gráfica, desenvolver-lhe-ão a relação e darão oportunidade a que a criatividade se dinamize. Isto sem subestimar o conteúdo emocional e humano, ao mesmo tempo que o grafismo se apurará nas suas sucessivas etapas de controlo coordenativo e espacial.

Pelo desenvolvimento aplicado de material sensório-motor, inspirado nos conhecimentos que Montessori nos legou, a criança começará a dominar a horizontalidade quer por meio de exercícios de coordenação psico-motora quer visual motora.

É na aquisição e integração da forma e do cromatismo, e sua representação, que a criança fará uma evolução que facilmente poderá aquilatar-se através da multiplicidade dos seus desenhos livres e sugeridos. Na sua concepção deixa transparecer, necessariamente, a orientação do grafismo na generalidade dextrógena, e a par e passo vai definindo, com mais clareza, a sua lateralização.

Ao cabo de três anos de frequência integrada no jardim de infância, se não houver sintomatologia emocional profunda, orgânica ou fisiológica, a criança apresentará maturidade instrumental para se iniciar na codificação simbólica, tentativa esta que ela tantas vezes já representara caricaturalmente por meio da imitação dos seus amigos mais crescidos, ou dos adultos, quer fonética, quer graficamente.

Na verdade a concentração da atenção permitir-lhe-á agora uma suficiência mnésica de sinais diversamente orientados, a orientação dextrógena e a reprodução oral dum contexto com a apreensão das suas sequências, a representação espacial implicando raciocínio, o controlo representativo ligado a sensações tácteis e visuais, bem assim a reprodução rítmica de estruturas simples, de combinações fonéticas sem significado, de palavras da apreensão do chamado «esquema corporal» e da respectiva instalação da lateralidade.

São estes, realmente, os instrumentos basilares suficientes para a criança entrar com relativa facilidade no mundo dos símbolos gráficos, código que tem permitido, ao longo dos tempos, o homem legar aos seus vindouros a mensagem das suas experiências, do seu saber e até dos seus infortúnios.

Ao franquear-se, capazmente, essa porta à criança ainda mesmo que se reconheça a impossibilidade de isolar o sintoma da organização geral da personalidade, nos casos de perturbações instrumentais instaladas — não deve esquecer-se que a felicidade da criança portuguesa (passe-se o paradoxo) não deve ser limitada apenas ao período da frequência do jardim da infância.



Crianças do centro infantil «A Chiquinha»

Eleição da Princesa das "Teen-Agers" Portuguesas - 1972

Faltam apenas 4 dias para terminarem as inscrições

Este ano, por motivos diversos, o prazo de inscrição para a eleição da Princesa das "Teen-Agers" Portuguesas é um pouco mais reduzido terminando já no próximo dia 20. Lembremos, portanto, que tem já poucos dias para enviar a sua inscrição. Mas se você é uma jovem moderna e tem mais de 14 anos e menos de 19 não hesite. Envie o seu boletim hoje mesmo acompanhado de uma fotografia de busto e outra de corpo inteiro. Quem sabe se não será você mesmo a Princesa das "Teen-Agers" Portuguesas? O ano passado o título foi para uma jovem portuense — Luísa Rosa Marinho — que de repente viu consideravelmente alargados os seus horizontes e pôde realizar a sua primeira viagem ao estrangeiro. Este ano a vencedora da eleição nacional — a Princesa das "Teen-Agers" Portuguesas — irá a Munique e a Berlim participar na eleição mundial. Além dessa viagem,

que é já um prémio aliciante e lhe permitirá viver todo o ambiente dos Jogos Olímpicos, a jovem portuguesa que vencer terá ainda muitos outros prémios. E quem não vencer, sendo apenas simples finalista, também não ficará esquecida. A lista de prémios que dentro de dias divulgaremos, é bastante completa, contendo desde magníficos produtos de beleza de Revlon, a muitas outras coisas que todas as jovens desejam possuir mas que nem sempre são facilmente acessíveis.

Como nos anos anteriores a Bayer oferecerá a cada uma das finalistas um vestido em Dralon bem como um corte de tecido, também em Dralon, além de 500 escudos em dinheiro importância que se destina à confecção do vestido, segundo um figurino à escolha de cada concorrente.

Mas a colaboração da Bayer não se resume apenas aos cortes de tecido e aos fatos em Dralon.

Assim, no dia 2 de Junho a Bayer oferece aos membros do júri e às finalistas um almoço num hotel de Lisboa. Este almoço é já uma tradição no programa da eleição da Princesa das "Teen-Agers" Portuguesas e proporciona ao júri a primeira oportunidade de convívio com as finalistas escolhidas, seguindo-se depois uma série de entrevistas já para efeitos de classificação. Claro que o termo de classificação não pode considerar-se verdadeiramente exacto pois, tal como tem acontecido nos anos anteriores, tudo decorre numa forma de convívio agradável de modo a afastar o mais possível o aspecto de um exame ou de uma selecção. E têm sido as próprias candidatas a estabelecerem quase sempre uma classificação coincidente com a do júri. De resto todas as fases do concurso se caracterizam por ambiente informal que são as próprias candidatas a criar com facilidade.

cupão de inscrição

N.º

NOME

MORADA

TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa I



HOJE

NOITE

até às 23 horas
e durante o dia

Venha à grande EXPOSIÇÃO

MOBILIARIO
zmarks

NOVOS MODELOS
24 STANDS

MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

CRÓNICA DE "EL TERRIBLE PÉREZ"

A PATIFA NÃO GOSTA DA FESTA

A patifa da defunta Primavera não gosta da festa de touros e deu-nos ontem mais uma tourada de frio com vento. Assim mesmo o Campo Pequeno teve

uma enchente nos lugares de sombra, com boa presença dos turistas. O cartaz era aliciante, com bravos touros já nascidos no Porto Alto, dois cavaleiros

premiados pela Imprensa e pela tertúlia «Festa Brava» e com os famosos Amadores de Santarém. E dois «espadas» celebrados, «Paquirri» e «Calatraveño». Mestre Baptista e José Maldonado Cortes estiveram bem nos seus quatro touros, o primeiro terminando com um bom «sesgo» e o segundo também com voltas, música, acompanhados pelos Amadores de Santarém e com mais uma volta Megre que fez a melhor pega.

Os «espadas» receberam os seis touros de joelhos e bem usaram a «muleta», mas «Paquirri» quis bandarilhar, como tão bem fez em Sevilha, como nos diz Beatriz Costa que não perde as corridas das feiras espanholas. O «caballero» de Calatrava sofreu uma colhida que o fez ingressar na enfermaria com comção de que pronto se refez.

O vento prejudicou-os e também o terem muitas corridas e o receio de as perderem no início da temporada.

Demorada foi a recolha de alguns touros por via de uma cabra maluca que devia ser eliminada das funções.

Menos generosos e custosos terão sido os cartazes das Caldas da Rainha e de Tomar, apenas com cavaleiros e na boa medida dos seis touros.

No Campo Pequeno vamos ter a gora a festa das «bodas de prata» do infalível Manuel Conde que antes vai ser homenageado com um jantar promovido pela «Festa Brava», com a colaboração do «Sector I», do Clube Tauromáquico e das tertúlias Ribatejana e de Montijo.

EMBAIXADA DE FRANÇA EM PORTUGAL FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

2.ª feira, 15 de Maio, às 21.30 h.

GRANDE AUDITÓRIO «BLANCHE»

filme de Walerian Borowczyk

com: LIGIA BRANICE, MICHEL SIMON, JACQUES PERRIN,
GEORGES WILSON, etc.

Grupo C (não admitida a entrada a menores de 14 anos)

ENTRADA GRATUITA — Senhas em distribuição na Fundação

RECAUCHUTAGEM *Triunfo* S. A. R. L.

CASAL DA SERRA DE S. JOÃO—SENHOR ROUBADO
ODIVELAS TLS. 910691—911542

TEM O PRAZER DE INFORMAR
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE CEDEU O SEU POSTO
DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA PÇª JOSÉ FONTANA Nº 10-A/D
(EM FRENTE AO LICEU CAMÕES), À FIRMA

TRIUNFO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A. R. L.
CONTINUANDO COM TODAS AS SUAS ACTIVIDADES NA SUA
SEDE SOCIAL, EM ODIVELAS.

TRIUNFO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A. R. L.

PÇª JOSÉ FONTANA, Nº 10-A/B/C/D—LISBOA
TLS. 42118—54340

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE ADQUIRIU DA FIRMA
RECAUCHUTAGEM *Triunfo* S. A. R. L.

O POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA SITUA NA PÇª JOSÉ
FONTANA Nº 10-A/D (EM FRENTE AO LICEU CAMÕES),
ONDE ESTABELECEU A SUA SEDE SOCIAL E SE COLOCA
DESDE JÁ À INTEIRA DISPOSIÇÃO DE TODOS OS SEUS
CLIENTES E AMIGOS.

"DL"/ESPECTÁCULOS

TV / CINEMA

LONGSTREET CONHECE A TÉCNICA DA INTERCEPÇÃO; A TV, NÃO

Mais uma vez me faltou a coragem de dar cinco tostões ao ceguinho e mandá-lo embora. Fraquezas. E no entanto, desta vez aprendeu-se alguma coisa com o episódio. Aprendemos — estarão a pensar vocês — que nos grandes roubos nas docas não se prendem os responsáveis porque vá lá a polícia saber quem são os responsáveis, são todos uns anjinhos, uns inocentes, e depois «há um sintoma de doença geral que se chama corrupção...» Boa, esta da doença geral! Marca lá dois tentos, ô coiso! Mas já agora podias ter dito o nome da tal doença e fazias trabalho completo.

Não era a tal aprendizagem, mas a outra. O Longstreet aprende artes marciais segundo a «técnica da interceptação», a qual consiste numa como que adivinhação com o corpo todo do golpe que o inimigo vai atirar. Semelhante processo só é possível quando existe uma tão íntima ligação entre o cérebro e o movimento que o cérebro já é movimento e o movimento já é cérebro. Ou seja, quando existe um domínio tão completo de uma técnica que esta seja aplicada sem se estar a pensar que vamos aplicá-la. A técnica, para se tornar efectiva, há-de transformar-se em instinto. Daqui derivam alíneas filosóficas de terrível discussão. Estamos em zonas pouco iluminadas da aptidão e da aquisição onde não será propício entrar agora e muito menos a propósito do Longstreet, coitadinho, que é um pau-mandado dos aldrabões fazedores de séries.

Digamos, no entanto, que os movimentos inábeis definem o desajeitado profissional ou a ausência de vocação ou a vocação transviada. Verifica-se isto, por exemplo, na actuação do fadista Fernando Maurício. Como se defende o fadista da sua incapacidade de reinventar o fado? Repetindo incan-

savelmente os mesmos «gestos», os mesmos processo qualquer que seja o material a tratar, ajudado é certo pelos poemas de plástico. Canta, com a mesma falsa união a doida tristeza de estar só como o hino ridículo às belezas do país, em termos que já ninguém julgaria possíveis.

O artesanato fadista aparece denunciado pela fragilidade da execução. Se aplicássemos a «técnica da interceptação», Maurício não começara sequer a entoar o verso, ficara logo estendido entre os guitarristas impávidos, logo atrás do espalhafatoso Jorge Fontes.

O mesmo acontecerá na rubrica TV SETE. Aqui, havia outrora alguma coisa onde cérebro e movimento por vezes se confundiam — refiro-me a alguns trechos de reportagem de Fialho Gouveia, este mesmo que se afunda agora em lamentáveis ninharias.

Entre o desejo e a realização vai uma distância que tudo torna irreconhecível e gratuito. TV SETE saiu dos estúdios e veio para a rua. Qual a vantagem, se permaneceram o Artur Anselmo (a recordar os muitos gestos de apaziguamento feito por Nixon nos últimos anos, a propósito do Vietname...) o Manuel Varela (em ninharias sobre Monsanto «uma aldeia que se encontra em período de renovação»), o João Coito, com suas prosas laudatórias e confiantes, postado ali no parque Eduardo VII com o esguicho das regas a entrar-lhe por um ouvido e a sair-lhe pelo outro. Nem a presença ilustre do ilustríssimo e artistíssimo, perdão!, e artistíssimo Lima de Freitas trouxe alguma novidade, no que respeita à «técnica da interceptação», o espectador ficou indiferente a ver o nabo a passar das mãos do locutor para as mãos do Freitas, das mãos do Freitas para as mãos da locutora, Lima de Freitas



Por MÁRIO CASTRIM



apresentado como pintor, desenhador e sei lá quantas coisas mais. Lima de Freitas que se recusou a vender as suas gravuras à América (seria para o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque!) no desejo de que a mesma colecção ficasse entre nós «num reflexo natural de patriotismo».

Falhou o mesmo golpe na reportagem à rua da Amadora cheia de lixo, pedras, buracos e lama, graças a Deus. O «parece impossível» era um envergoadito problema de que nem valeria a pena falar, se realmente o que importasse fosse o autêntico «parece impossível». E quanto à «aventura» pelo Guadiana acima foi

uma rica passeata, com sardinha assada e tudo, e com um ridículo arrastar de bote, à sirga, num plano de rio sem história...

Na nossa televisão, perdeu-se, por completo, o conhecimento de «Técnica de interceptação» frente ao espectador. Este furta-se a todos os golpes. Torna-se malhadiço à chatice. Longstreet, tens de cá vir dar uma ajuda.

Repararam ainda na fita do ceguinho? Um roubo nas docas, de cerca de 6 milhões de aspirinas. Para cá é que isso fazia arranjo, depois de um domingo de televisão, três aspirinas a cada telespectador, estava na conta.

KARINA



...Ana Karina é a principal intérprete de «Vivre sa Vie», um grande filme de Jean-Luc Godard que teve a sua estreia em Paris há 10 anos (20 de Setembro de 1962) e que veremos brevemente em Lisboa. Para além da garantia dos nomes de Godard e de Ana Karina, mais uma acha para atizar a nossa expectativa: as elogiosas referências feitas pela crítica francesa à fotografia de Raoul Coutard.

OLISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

Sede — Rocha Conde de Óbidos — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1971

Acções n.º 1 a 400 000 ... 15 %

Acções n.º 400 001 a 500 000 ... 5 %

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra a pagamento, a partir do dia 22 do corrente mês de Maio, o dividendo relativo ao exercício de 1971, na importância de Esc. 150\$00 e Esc. 50\$00, por acção, respectivamente para os títulos numerados de 1 a 400 000 e de 400 001 a 500 000.

Estes dividendos são cativos de impostos, pelo que as importâncias a pagar aos Senhores Accionistas, e que deverão figurar nos respectivos recibos, serão as seguintes:

	Títulos N.º	
	1 a 400 000	400 001 a 500 000
Acções nominativas	130\$08	43\$36
Acções ao portador registadas	—	43\$86
Acções ao portador não registadas	—	32\$73,36

O pagamento será efectuado todos os dias úteis, a partir da data acima referida, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- BANCO DA AGRICULTURA
- BANCO DO ALENTEJO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FERNANDES MAGALHÃES
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO DE MAGALHÃES
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- BANCO TOTTA & AÇORES
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
- MONTEPIO GERAL
- PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 12 de Maio de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990\$00
Frigoríficos	1.900\$00
Trituradores	260\$00
Secadores de cabelo	140\$00
Cassetes	35\$00
Relógios de cozinha	300\$00

VENDAS

A

PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

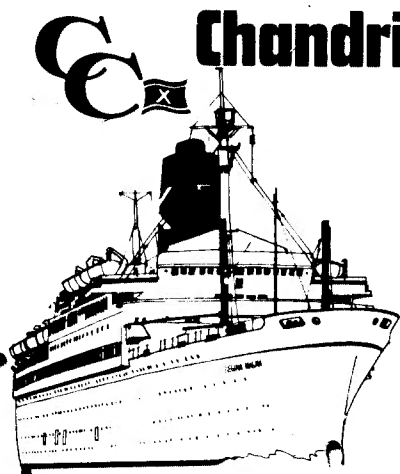
Chandris Cruises

CRUZEIROS/72

18 itinerários - 202 saídas
cabo norte - capitais
nórdicas - mediterrâneo
oriental e ocidental
Partidas semanais
Preço a partir de Lisboa,
tudo incluído, desde 7 942\$00



Informações e reservas na:
Avenida da República, 22-A
Telefs. 55 66 15/47
ou no seu Agente de Viagens.



"DL"/ESPECTÁCULOS

TEATRO/RADIO/MÚSICA

Italianos na Gulbenkian

«La Fiaccola Sotto Mogio», de Garbiele D'Annunzio; «DA PIRANDELLO AD OGGIO»; pelo «Piccola Brigata de «Aquila». Encenação de Aldo Quaranta. Cenografia de Franco Narducci. Direcção artística de Rodolfo D' Angelo. Intérpretes: Franco Narducci, Lilliana Lolli, Marisa Mastracci, Mario Jovinelli, Giovanna Fluttuante, Mariella Rossi, Orieta Cardigno, Luigi Rossi, Ana Ricottilli, Nino Fiocca. Apresentação de Carmen Gonzalez. Fundação Gulbenkian. 9 e 10/5/72.

A primeira observação a fazer em relação a estes espectáculos — chamemo-lhes assim — é esta: como foi possível levar estes amadores à Gulbenkian? A resposta é simples: não são portugueses. Que eu saiba nunca as portas da Gulbenkian se abriram para os grupos portugueses de teatro amador (nem profissional). Depois de vermos estes amadores, semiprofissionais, italianos sabemos que não se trata de falta de nível: não há nenhuma espécie de comparação entre alguns espectáculos de amadores portugueses, e estes. Todos conhecemos demasiadamente bem as dificuldades com que os nossos grupos lutam para encontrarem palcos economicamente acessíveis, para aceitarmos esta desigualdade de tratamento de cara alegre.

O primeiro espectáculo — com a peça de D' Annunzio — foi uma coisa demasiado desagradável para merecer mais do que duas linhas de circunstância, que descanse em paz. Com um cenário de cartão pintado, tal como se usava há vinte anos nas récitas anuais dos Bombeiros Voluntários de terras onde ainda não chegava a televisão; com actores que represen-



Uma cena de «Fiaccola sotto is maggio».

tam a maneira dos amadores esforçados das mesmas récitas (valia a pena ver a «cínica» a pôr as mãos na cintura), isto quando sabiam os papéis porque quando não sabiam, imagine-se o efeito: a tragédia transformava-se em comédia, o que nem sequer era difícil; com uma encenação que brilhava pela total ausência (aquelas luzes!), com tudo isso e um texto *mais também*, não se faz teatro para a família, como é possível levá-lo fora de casa? Mistérios que não me compete desvendar.

O texto de D' Annunzio? Valerá a pena falar de melodrama em roupagens de tragédia (a não ser que fosse o inverso?) em que o palavreado substitui a palavra; as cenas de efeito substi-

tuem o efeito das cenas; a inverosimilhança substitui a imaginação?

Se Gabrielle D' Annunzio é hoje um autor morto, valerá a pena tentar ressuscitá-lo? E valerá a pena fazê-lo com processos que estão igualmente mortos? E,

Devo, aliás, confessar que não assisti a toda a sessão. Quando Carmen Gonzalez fez a apresentação do último texto (tratava-se de uma peça em que se fazia a contestação da contestação) entendi que era demasiado para a minha capacidade de encaixe e retirei-me, o que me safou de uma estopada ainda maior, pelos vistos.

Para além dos aspectos propriamente estéticos destas apresentações do «Piccola Brigata de 1ª Aquila»; para além da incapacidade manifestada pelo grupo, há um outro aspecto que me parece ainda mais grave. Veja-se a organização do programa (D' Annunzio, Pirandello, Ugo Betti, Diego Fabbri, Vanna Spagnuolo) e chegar-se-á facilmente à conclusão de que se pretendeu dar uma visão deformada e tendenciosa (muito Democracia Cristã, para não lhe chamar outra coisa) do teatro italiano. Coisa que me parece bastante feia (além de ter sido mal feita). Penso que tanto o Instituto Italiano como a Fundação Gulbenkian contrairam uma dívida para com o público português. Ficamos, pois, a aguardar uma nova visita do Piccolo Teatro de Milão ou de outro grupo semelhante (foi pena que se não tivessem lembrado de nós quando o «Orlando Furioso» foi a Madrid).

Crítica

DE CARLOS PORTO

a representar D' Annunzio, porque escolher uma peça que não é confessadamente a sua melhor obra? Outros mistérios.

O segundo espectáculo consistiu na leitura pura e simples de várias cenas de algumas peças de dramaturgos posteriores a D' Annunzio. Mais uma vez se tratou de um equívoco: este tipo de leitura não tem nenhuma espécie de interesse e dizer no programa que o «espectáculo» foi objecto de uma encenação só não é um embuste porque é ridículo (a não ser que se considere encenar pôr um actor a passar um papel a outro).

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES (Subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian)

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderno e confortável de Lisboa
DE TERÇA A SABADO
às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO ÀS 16 H.
E ÀS 21.45 HORAS
Segundas-feiras
descanso da companhia
Clarturo
RAUL SOLNADO
e a sua Companhia com
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA MONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
JOÃO GUEDES / MARIA ALVIM
HENRIQUE VIANA
NORBERTO DE SOUSA
BEATRIZ VAZ / DAVID SILVA
e MARIA DO CÉU GUERRA
no papel de «Dorina»
DIVERTIDÍSSIMO!!!
M/18 anos

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — TEL. 28 09 19
O Teatro Experimental de Cascais
apresenta hoje e todas as noites
às 22 horas
IVONE
PRINCESA DE BORGONHA
M/18 de GONBROWICZ

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

PEQUENOS CONCERTOS

Olga Pratts

Piano

Manuel
João Afonso

Violino

Ivo Cruz
Croner
de Vasconcelos
Lopes Graça
Beethoven

DOMINGO
21 DE MAIO
ÀS 18 HORAS
GRUPO A — M/6 ANOS
BILHETES DESDE 10\$00

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
A METRUL
APRESENTA

TEATRO
DO ARCO DA VELHA
A GATA
BORRALHEIRA
NOVA VERSÃO
EM 2 ACTOS DE
MARIA CLARA
MACHADO
COM MÚSICA DE
CARLOS LYRA
SÁBADO
20 DE MAIO
ÀS 15.30 H.
(MAIORES DE 4 ANOS)
BILHETES DESDE 10\$00
CRIANÇAS
ATÉ 10 ANOS
50% DE DESCONTO



«A História de D. Quixote e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva, o «Judeu», vai ser representada em espectáculos ao ar livre por um grupo de actores dirigidos por Herlander Peyroteo, dos quais faz parte a nossa colaboradora Isabel de Castro.

RÁDIO E INFORMAÇÃO

Durante anos consecutivos habituámo-nos a ver na rádio uma maneira cómoda de passar o tempo. As pessoas que a faziam não estavam em regra nada preocupados com as coisas que diziam e com os critérios de selecção musical. Surpreendidos nas nossas próprias casas pela voz quase sempre adocicada e «inócua» dos locutores oficiais, deixámos que a rádio se transformasse num pacífico instrumento de diversão, capaz de preencher as tardes de domingo e as noites de Inverno. Foi esse o nosso erro. Abrangendo milhares de pessoas em todos os pontos do País a rádio possui as condições necessárias para esclarecer e reeducar. Foi disso que se aperceberam os responsáveis por programas como «Tempo Zip» e «Página Um» nas suas emissões a informação é tão importante ou mais do que a própria música. É isso que devemos aplaudir. É por isso que devemos lutar.

JOSÉ JORGE LETRIA

AVULSAS

Será exibido esta noite, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian o filme «Blanche», de Borowczyk. A entrada é livre.

não quer ser Maria e até muda de nome, que passa a ser Silvia Severino.

O Royal Ballet exhibir-se-á no São Carlos até ao próximo dia 21.

O espectáculo sobre o poeta Aleixo, que o grupo amador dirigido por João Sarabando ergueu, repetir-se-á hoje na Sociedade João Rodrigues Cordeiro (Rua da Fé).

O Congresso Mundial das Juventudes Musicais realiza-se este ano na cidade de Agsburgo, na Alemanha, de 9 a 15 de Agosto.

A Phonogram, que representa em Portugal seis das composições (gravadas) do último Festival da Eurovisão já vendeu, desses discos, 18200 exemplares.

O novo disco de Carlos Alberto Moniz, que inclui composições suas, de Maria do Amparo e de Ciriaco (ex-«Duarte e Ciriaco»), o poema «Estátua Falsa», de Mário Sá-Carneiro e letras de Nuno Gomes dos Santos, será colocado no mercado no próximo mês de Junho.

no TIVOLI

grupo 4
APRESENTA

4.ª, 5.ª e 6.ª feira (17, 18 e 19)
DEFINITIVAMENTE ÚLTIMAS
DE UM NOTÁVEL ESPECTÁCULO

ESPECTÁCULO ÚNICO

GRUPO D
18 ANOS

O ACONTECIMENTO TEATRAL DA TEMPORADA
AS PEÇAS DE DORST E MROZEK

A CURVA
e NO ALTO MAR

ENCENAÇÃO DE fernando gusmão



desconto de 50% a estudantes

SÃO UNS IMPOSTORES

TÍTULO: OS IMPOSTORES
(The Adventurers)
REALIZAÇÃO: Lewis Gilbert, 1971 (EUA)
INTERPRETES: Bekim Fehmiu, Candice Bergen, Alan Badel, Charles Aznavour, Ernest Borgnine, Olivia de Havilland, Fernando Rey, Anna Moffo, Rossano Brazzi, Leight Taylor Young, Yorgo Voyagis, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Tivoli (5-5-1972)

Uma época houve em que o cinema, numa das suas **doenças infantis**, procurava oferecer filmes que de tudo fizessem, em tudo tocassem, de tudo soubessem e a todos (procurassem) agradar. E **Tudo o Vento Levou** é um exemplo. Histórico! Outro é **O Gigante** (este modelar, dentro das ambições). Como estes, dezenas, senão centenas, de filmes, onde, de geração em geração, a película corre enorme, redundante, estafante, falsa e superficial. **Os Insaciáveis** parecem ser os últimos descendentes desta gesta da banalidade feita para cobrir muito tempo de projecção. Mas Lewis Gilbert entendeu que não e resolveu tentar o revivalismo, ressuscitando a fórmula. **Os Impostores** também passam de pais para filhos e em tudo procuram meter o bedelho. Mal, pois então!

Num país da América Latina, o povo sofre (o que não é novidade). Surge uma Revolução, com leaders que a traem e outros que, mantendo-se integros, são abatidos. Um deles deixa um filho que (para mudar o cenário ao filme vai viver para Roma. Sem massa Com divi-

juventude italiana são outro bom ponto de partida e de consumo. Aqui há de tudo, como na botica. Tudo tratado com uma perna às costas, alinhando o maior número possível de lugares comuns sobre cada uma das facetas apresentadas. Ver Candice Berger neste ar-
raial é um dó de alma.

do o maior número possível de lugares comuns sobre cada uma das facetas apresentadas. Ver Candice Berger neste ar-
raial é um dó de alma.

Belmondo e Cláudia juntos

NINE, FRANÇA
Jean-Paul Belmondo, Alain Motet, Claudia Cardinale e Michel Constantin são os principais intérpretes da

película de José Giovanni «La Scoumoune». Nas filmagens, que estão a decorrer em Nice, Belmondo interpreta o papel de um

bandido que desinteressadamente se lança por amizade numa perigosa aventura, perto de Marselha.

DATSUN 1200

1º, 2º, 3º da classe 4.

3 à partida 3 à chegada XVII Volta ao Minho

CRITICA DE LAURO ANTONIO

das. Com senhoras americanas, milionárias, para pagar as dívidas. Com uma vida em grande. Casado com a mais milionária das milionárias. Divorciado. Casado com outra milionária. Subindo em influência social. Até que, um dia, o Governo do seu país o chama para lhes pedir auxílio. Ele que interfiria junto dos americanos para estes auxiliarem essa tal naçãozinha imaginária. O rapaz, que tem a prática na massa do sangue, consegue também chular os tanques do petróleo. Julga ele que para mitigar o subdesenvolvimento da sua amada pátria. Mas não. Os dólares vão direitinhos para armamento. O herói tem uma crise de desespero e resolve intervir. Passa para o lado dos novos guerrilheiros e desvia os tanques. A nova Revolução triunfa, mas os novos **leaders** são tão bons ou tão maus como os anteriores. O poder é corrupto, afirma Lewis Gilbert, ele lá sabe porquê, ele que teve todo aquele poderoso império de filmagem à sua mercê...

Evidentemente que **Os Impostores** não é só isto. Isto é uma amostra. Há muito mais, e para todos os gostos. No meio da Revolução, uma passagem de modelos, **dernier cri**, nas ruínas romanas é um belo achado. Os **partys** da corrupta

Concurso de Teatro Amador

Promovido pela SEIT, o Concurso de Teatro Amador, tal como em anos anteriores, despertou enorme interesse entre as colectividades de Cultura e Recreio. Os Grupos Independentes, Tril, inscrições provam-nos isso. A fase de selecção irar-se-á no próximo dia 16.

O pequeno 1200
também é grande
nas duras provas
desportivas



€ ENTREPOSTO

QUALIDADE DATSUN · ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFORMANCE

"DL"/ESPECTÁCULOS

CINEMA

As telefotos do Festival de Cannes



Presença de Cláudia Cardinale

O sorriso de Cláudia Cardinale não é o único trunfo com que a bonita actriz conta, mas é, certamente, um dos segredos do seu enorme êxito. Ei-lo, na foto, bem utilizado por Cláudia à sua chegada ao Palácio do Festival para assistir à projecção do filme «Il Caso Mattei», dirigido por Francesco Rosi, que aparece à esquerda da actriz. Parece, até, que o filme é bom e que Cláudia desempenha óptimamente o seu papel.



O novo filme de Polanski

«Macbeth» é o novo filme de Polanski, agora apresentado no Festival de Cannes, fora da competição. Na foto, Roman Polanski (à direita) passeia pelas ruas da cidade, acompanhado dos actores John Finch e Francesca Annes, dois dos intérpretes de «Macbeth». O filme do credenciado realizador foi muito bem acolhido nesta sua primeira apresentação. Claro que não se faz ideia de quando poderá ser exibido entre nós...

Cluny leva cinema português a Paris

Já não é a primeira vez que Claude-Michel Cluny fala ao «Diário de Lisboa». Relembramos, no entanto, o seu conhecimento da língua portuguesa, o seu afecto ao povo português e ao do Brasil, a sua qualidade de poeta quase sem paralelo (Murillo Mendes, em certa medida) pelas referências a motivos históricos e geográficos, sem exotismo nem folclorismo. Tanto em Désordes como em La Mort sur l'épau, o fantástico e o místico surdem da realidade concreta, recriada, ou projectada, na sua sombra verbal. Quem reconhecerá o Algarve neste trecho de L'Empire Renversé: «Foi de manhã que as aves partiram e não viste aparecer as mulheres».

Após o grande bater de asas que estrondeou sobre as telhas azuis do alvorecer o ar foi até ao meio dia como um animal esmagado... Então veio uma poesia vermelha, que parecia suspensa sobre os campos. Houve cavalos, a boca devorada pela espuma, que atravessaram os jardins pilhados... A cidade velou-se de fumos fúnebres. E desceste lentamente na afluência da morte...?

Mas não foi, desta vez, como o poeta ou como o romancista (embora o autor de *Un jeune homme de Venise* nunca deixe de o ser) que Claude-Michel Cluny veio agora a Portugal, foi como ensaísta e crítico de cinema (com tribuna no *Nouvel Observateur* e na *Quinzaine*

de Lelouch e companhia. Tru-faut nada nos deu de verdadeiramente importante desde *L'enfant sauvage*. Chabrol e Cayatte são «fabricantes» como Lelouch. Daí a importância que atribuo ao aparecimento de uma obra tão singularmente bela, fora de todos os modismos, como é *Blanche* do polaco residente em Paris Walerian Borowczyk, a quem podemos considerar já como um cineasta francês. Atente-se na importância que a sua câmara concede aos objectos, na sua tragédia da irrisão e da impossibilidade do amor, na sua reconstrução de uma Idade Média mítica onde são postos em causa (o espaço é o do castelo senhorial) o matrimónio, a su-



Claude-Michel Cluny

Entrevista por URBANO TAVARES RODRIGUES

Littéraire), colaborador dos mais conscientes, mais informados e mais exigentes de *Dossiers du Cinema* e de *Cinema 72*. Convidado pela Gulbenkian a apresentar o chamado cinema mágico de Cocteau («A Bela e o Monstro») e a obra prima do polaco Walerian Borowczyk *Blanche* no grande auditório da Fundação, o ainda pequeno mundo do cinema português acudiu ao chamamento.

Aproveitamos o momento do café e do cigarro (breve jantar de amigos que há longos meses não se viam) para lhe extrair alguns esclarecimentos e opiniões de carácter polémico sobre o momento presente do cinema francês.

— Francamente pobre, Godard estreou *Tout va bien*, onde, abordando um tema político, faz ao mesmo tempo, através de Yves Montand, uma espécie de auto-crítica, em que renuncia ao esteticismo divagatório de *La Chinoise* e dos seus últimos filmes. Desde *Pierrot le fou* e *Week End* nada fez de bom. É, com Delvaux, o que há ainda de melhor, em meio

jeição da mulher, a Igreja, o poder. É tudo acaba em violência irracional, num jogo de massacre quase nihilista. Há quem ache que se trata de um filme político, há quem o acuse do contrário.

— Viu entre nós algum filme português?

— Vi. «O passado e o presente». Gostei. Manuel de Oliveira é um autêntico cineasta. Conversei também com Fernando Lopes, com o Bénard da Costa, com o José Fonseca e Costa, com o Vasco Granja, com muita gente do cinema. Penso na organização em Paris de um Festival de Cinema Português 72, a levar a efeito no próximo ano. Gostaria também de concorrer para a realização de uma semana do cinema latino no Brasil, possivelmente com dois filmes espanhóis, dois portugueses, dois italianos.

— Está atento ao actual cinema italiano?

— É dos mais ricos da Europa. Lembre-se de que vimos em Paris *La Strategia del Ragno* (A Estratégia da Aranha) do

Bertolucci. E, sem falar em Visconti, Fellini, Antonioni, Pasolini, há agora Bellocchio e tantos outros.

— No caminho do filme inquerito, em França, recordo-me de uma obra extraordinária. *Les Remparts d'Argile* de Jean Louis Bertocalli. Que vias trilha agora esse cineasta?

— Está filmando *Paulina*, com base no célebre romance de amor exasperado de Pierre-Jean Jouve, autor, como sabe, de *Jules et Jim*. É um salto quase incrível.

— Sei, Claude-Michel, que esteve no Festival de Cinema de Teerão.

— Vi lá uma película admirável, de Sadik. «O Mar Cruel».

— Há um cinema do Médio Oriente?

— Há. Poderia fazer-se uma «mostra» excelente, com dois ou três filmes egípcios, outros tantos sírios e um ou dois iranianos e do Koweit.

— E da América Latina, que me diz?

— Pois gosto imenso do Nelson Pereira dos Santos, do Glauber Rocha, do Joaquim Pedro de Andrade, do Rui Guerra. Não conheço «O Profeta da Fome» de Maurice Capovilla. Mas conheço o novo cinema chileno, que é muito bom. Sobre as obras de E Ivio Soto. «O nitrato sangrento», uma corajo-

sa denúncia da guerra que se situa em meados do século passado; «Votos e espingardas», já posterior à vitória eleitoral de Salvador Allende; e ainda «Duas ou três coisas que eu sei», uma análise fílmica da situação política no Chile.

— Voltando à França, Cluny, que há de novo?

— Um filme frustrado de Marguerite Duras. *Jaune le Soleil*, com defeitos técnicos, quase inaudível, o que se agrava pelo abuso de discurso verbal.

— E projectos seus?

— A longo prazo. Mas há um romance, muito diferente de *Un Jeune Homme de Venise*. Título? Por hora *Mathieu Le Bel*. É mais um livro de poemas, outro de ensaios, mas com vagar. A minha participação activa na revista *Cinema 72*. Dois argumentos para filmes fantásticos, que vão ser realizados um deles por Carlo Lombardini, o outro por Claude Loubarie.

— O romance francês que mais gostou neste ano de 72?

— Ao que me lembro, *La Maison des Atalantes* (uma Córsega sarcásticamente destruída) de Angelo Rinaldi, vai, fantástico que emana de quêz, como o de Garcia, é para não como o de C. azar para escolher o melhor de hoje entre os escritores de hoje. Prefiro, os da América Latina.



BANCO DO ALENTEJO
FUNDADO EM 1875

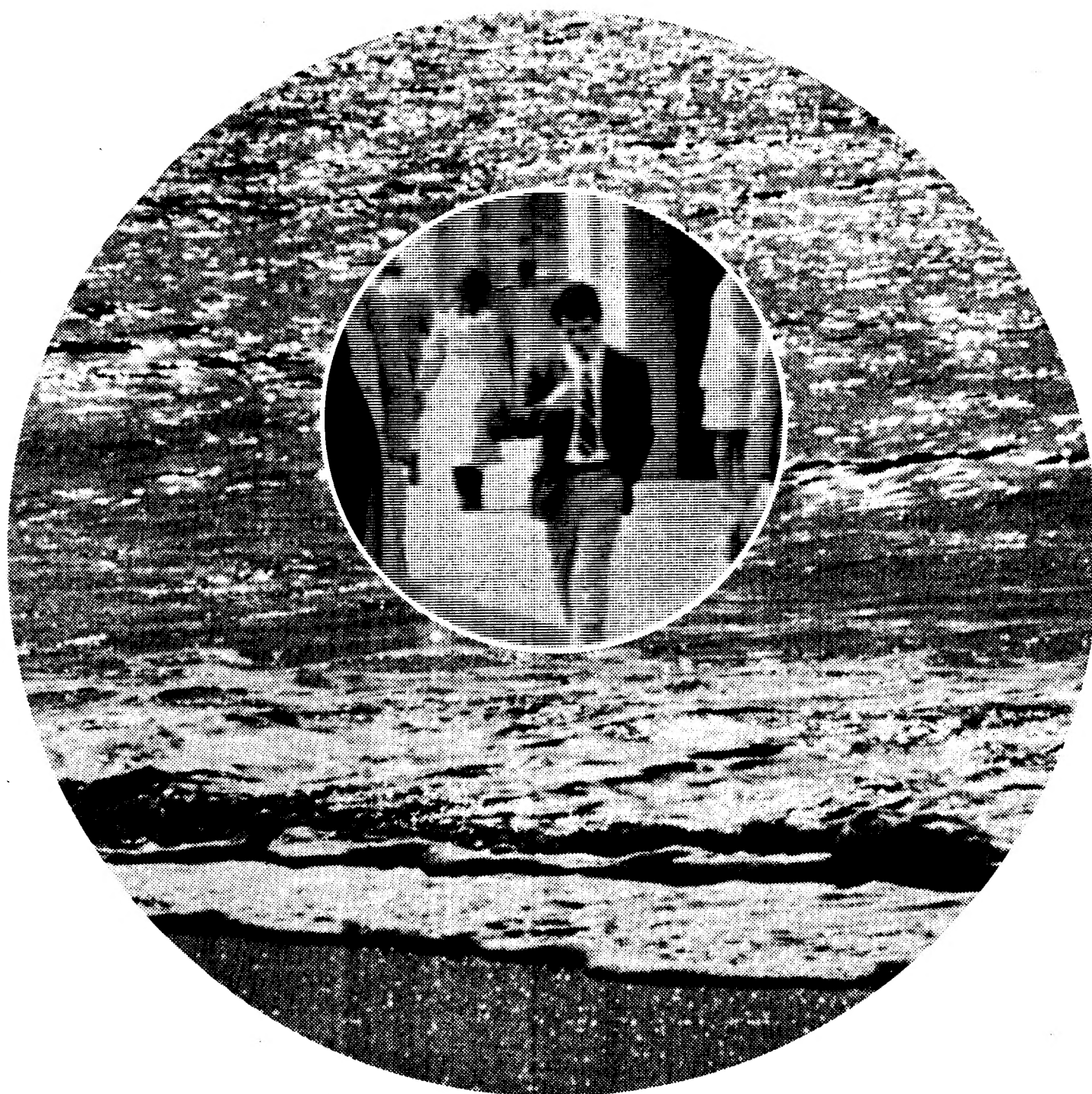
CAPITAL E RESERVAS 220.350.000\$00

**ENTREGA
DE
TÍTULOS DEFINITIVOS**

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 22 de Maio de 1972, poderão efectuar a troca das cautelas do 8.º aumento de capital social pelos títulos definitivos, nos locais onde efectuaram as respectivas subscrições.

Lisboa, 15 de Maio de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



troia centro turístico troia centro urbano

Uma península com trinta quilómetros de praia
e um clima ameno
tem uma vocação turística natural
que é necessário desenvolver.
E a TORRALTA desenvolve-a.

Uma península com trinta quilómetros de praia
no eixo de regiões viradas ao progresso
tem uma vocação urbana a cumprir.
E a TORRALTA vai cumpri-la.

TROIA onde a vocação turística se associa
à vocação urbana é um centro do futuro.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

DL/GERAL

CONFERÊNCIAS

NO INSTITUTO
DE AGRONOMIA

Por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Superior de Agronomia, o prof. Karel Petit, ex-reitor da Faculdade de Agronomia da Universidade de Gand e presidente da Comissão Internacional de Engenharia Rural fará as seguintes conferências: hoje 15, às 17 e 30, «De l'importance du génie rural dans l'agriculture moderne»; amanhã, às 21 e 30, «Comment voyons-nous actuellement le problème de l'électrification rurale»; dia 17, às 17 e 30, «L'évolution des constructions rurales dans le cadre du marché commun»; e dia 18, às 17 e 30, «La recherche scientifique faite dans le domaine de la climatisation des logements d'animaux à la Faculté Agronomique de l'Université de Gand».

As conferências são no Instituto de Agronomia, excepto a de amanhã que será feita na Ordem dos Engenheiros.

NA FACULDADE
DE CIÊNCIAS

No anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, realizar-se-ão amanhã e nos dias 17 e 18, às 18 horas, conferências integradas no Seminário do Laboratório de Física da

Universidade de Lisboa, proferidas pelo prof. E. Bodendstedt.

NO INSTITUTO
DE MEIOS
AUDIOVISUAIS

Na sede do Instituto de Meios Audiovisuais de Educação, à Rua Florbela Espanca (Bairro de Alvalade), a prof.ª Mercedes Rocha, especialista brasileira de temas educacionais, profere hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «O ensino a crianças subdotadas e superdotadas».

NO PALÁCIO
VALENÇAS
EM SINTRA

No Palácio Municipal Valenças, em Sintra, o prof. José de Oliveira Boléo profere na quinta-feira, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Sintra sob o jugo do crescente» e integrada nos 2.ºs Encontros de Sintra-1972.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Extracto da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 3/4/1972:

ANTES DA ORDEM DO DIA

O Vereador, Senhor João Lopes, referindo-se ao problema da falta de sinalização de trânsito em Loures, pediu a atenção da Câmara para a resolução provisória do assunto, mediante o destacamento de agentes da Polícia, sobretudo, durante as horas de ponta, enquanto não se chegar à solução definitiva da sinalização automática do trânsito nesta Vila.

O Vice-Presidente disse que, em Junho próximo, se instalaria, em Loures, a secção da Polícia de Segurança Pública já criada há tempo e só nessa altura seria possível resolver o assunto com o destacamento de agentes da Polícia de Segurança Pública.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Extracto da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 3/4/1972:

Presentes os processos de obras a seguir indicados, todos organizados em nome deste corpo administrativo, tendo sido tomadas as deliberações que igualmente se mencionam:

REPARAÇÃO DE CAMINHO:
— Processo número oito mil quinhentos e vinte e sete OM, relativo à obra de «Reparação de caminho de acesso ao cemitério de Santo António do Tojal» — fase de mil novecentos e setenta e dois, tendo sido deliberado homologar o programa de trabalhos e aprovar o programa de concurso e as condições técnicas especiais para a execução da referida obra por meio de concurso limitado, dirigindo-se convites a empreiteiros idóneos para a apresentação de propostas pelo prazo de dez dias.

Está conforme.

Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 4/5/1972.
P/O Chefe da Secretaria —
Madeira

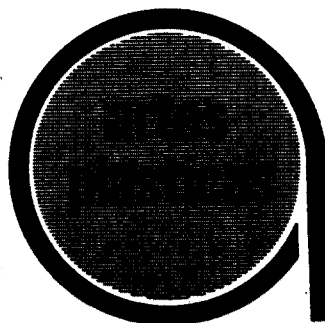
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 75



EXPOSIÇÃO
DE CAMILO FAIT

Está patente ao público até ao dia 19, das 10 às 22 horas, na Junta de Turismo da Costa do Sol, uma exposição do pintor italiano Camilo Fait, prémio nacional «Città Cattolica 1971» e um dos artistas que visitaram recentemente o nosso país, a



A pintora A. Sousa Costa, junto de um dos seus trabalhos, expostos no Casino Estoril.

convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

«SONIA
E ROBERT DELAUNY
EM PORTUGAL»

Na Fundação Gulbenkian, é inaugurada hoje, às 18 e 30, a exposição de pintura «Sonia e Robert Delaunay em Portugal», em que figuram também trabalhos de Eduardo Vianna, Amadeo Souza-Cardoso, José Pacheco e José de Almada Negreiros.

A. SOUSA COSTA
NO CASINO ESTORIL

No Casino Estoril, está patente ao público, até ao dia 20, uma exposição da pintora Alice Branca de Sousa Costa, constituída por 19 óleos, em que predominam, como temas, flores e paisagens algarvias.

EMPRESA EMPREITEIRA E DE CONSTRUÇÃO CIVIL

de formação recente mas bem equipada do ponto de vista técnico e financeiro, pretende para admissão imediata

ENGENHEIRO CIVIL

para preencher as funções de

DIRECTOR TÉCNICO ADJUNTO

EXIGE-SE:

— Um mínimo de 5 anos de experiência em actividade susceptível de garantir uma boa formação em:

- ESTUDO DE CONCURSOS E EMPREITADAS
- ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS
- DIRECÇÃO DE OBRAS

— Disposição para se submeter a exames psicométricos a efectuar em organismo idóneo

OFERECE-SE:

- Vencimento anual da ordem dos 300.000\$00
- Sigilo absoluto

Enviar «curriculum vitae» detalhado e manuscrito para:



OPERCAL

OPERAÇÕES URBANÍSTICAS E CONSTRUÇÃO, LDA.

rua dom pedro v, 7-1.º lisboa

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

RUY BELO REEDITADO

Declaração inicial: gosto do Ruy Belo. Posto isto, chamem-me nomes. Pouco me importa: dos poetas gosta-se ou não. O resto é difícil explicar. Gosto do Ruy Belo há muitos (dez) anos e coloco-o entre os grandes poetas deste tempo português (que eles têm, aliás, sido os únicos a saber cantar devidamente).

Serei suspeito, por isso, ao falar deli? Duvido. O facto de gostar dá-me até uma autoridade especial. Ao reler, agora, «Aquele Grande Rio Eufrates», que a Moraes acaba de publicar em 2.ª edição, tive oportunidade de me aperceber, novamente, da importância de Ruy Belo na poesia contemporânea portuguesa: uma voz claríssima, expressa com impressionante rigor formal. Um livro de estreia que constitui caso raro. Ruy Belo surgiu logo como um grande poeta.

Na explicação que escreveu para esta edição, Ruy Belo fornece-nos um desassombrado retrato de si mesmo em corpo inteiro. Embora eu pense que os poetas devem explicar-se apenas como sua poesia, não deixo de considerar úteis as oito páginas de prosa que antecedem os poemas. E gostei de ler a parte em que Ruy Belo, concordando com António Ramos Rosa, afirma que a insatisfação expressa na sua poesia é mais «de raízes ontológicas do que religiosas». De António Ramos Rosa diz Ruy Belo ser «autor da única antologia verdadeira



deiramente representativa da mais moderna poesia portuguesa» (refere-se à da Portugal), acrescentando: «Note-se que acabo de receber a terceira edição de uma outra que consegue ser cada vez pior de edição para edição, embora eu nela vá conseguindo uma representação cada vez maior a ponto de recear vir a abosver, num prazo mais ou menos longo, mais ou menos curto, todas as suas páginas» (refere-se, creio eu, à antologia da própria Moraes, organizada (?) pelo experimentalista Melo e Castro e por Maria Alberta Meneses).

De Ruy Belo, não resisto à tentação de transcrever o poema «Compreensão da Árvore», incluído no presente volume:

A tua voz edifica-me sílaba a sílaba
e é árvore desde as raízes aos ramos
Cantas em mim a primavera breve tempo
e depois os pássaros irão
povoar de ti novas solidões
E eu sentirei na fronte permanentemente
o sudário levemente branco do teu grande silêncio
ó canção ó país ó cidade sonhada
dominicalmente aberta ao mar que por fim pousas
na fimbria desta tua superfície

CAMONIANA INGLESA NO INSTITUTO BRITÂNICO

Dando início à sua participação nas comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», realiza-se, brevemente, no Instituto Britânico, uma Exposição de Camoniana Inglesa.

Constituído por algumas centenas de espécies bibliográficas, hemerográficas e conográficas,

este certame será, no género, dos mais importantes e completos jamais reunidos e apresentados ao público, que, assim, terá ocasião de travar conhecimento com as numerosas traduções e versões em língua inglesa de «Os Lusíadas» e da Lírica de Camões.

O NOVO MORRIS



**tudo quanto se pode desejar
num automóvel!**

Morris Marina! O carro que vai fazer sensação no meio automobilístico nacional! O carro que realmente consegue sintetizar as melhores qualidades dos seus mais próximos concorrentes! Você gostará de qualquer dos seus 6 modelos, porque qualquer deles é diferente, é moderno, é dinâmico e atraí-lo-á irresistivelmente! Dificil será, talvez, escolher para si o modelo mais a seu gosto: O pratiquíssimo 1.300? O elegantíssimo 1.800? O rapidíssimo TC?

Venha vê-los e descobrirá que de facto, têm tudo quanto se pode desejar num automóvel!
Dias 16, 17 e 18 (DAS 18 AS 24 HORAS) NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ E TODOS OS DIAS ÚTEIS NOS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO DE LISBOA, PORTO E AGENTES DO PAIS



A.M. ALMEIDA LDA.
Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168
Av. Guerra Junqueiro, 16 R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto Agentes em todo o País



MORRIS

Marina 1.3 1.8 1.8TC

"DL"/GERAL

TRANSPORTES

O PORTO TEM TRANSPORTES PÚBLICOS HÁ CEM ANOS

Comemora-se hoje o centenário da inauguração do primeiro caminho de ferro americano na cidade do Porto e também no País, meio de transporte público regular, precursor do «eléctrico».

Efectivamente é em 15 de Maio de 1872 que principia a rodar sobre carris, da Porta Nova (Alfândega) até à Foz do Douro e Matosinhos, via Marginal, o primeiro carro americano

1870 ao Barão da Trovisqueira, que igualmente a pediu para o transporte entre o Porto e a Foz do Douro.

Recentemente criada a Companhia Carril Americano do Porto à Foz e Matosinhos, explorada da referida linha, viu pouco tempo depois a sua pequena rede aumentada com outra que, iniciando-se no Campo Mártires da Liberdade descia a

detrimento dum outro assinado por José Dionísio de Melo e Faro, que com António Basto, após transferência do Barão da Trovisqueira, dirigiam a já referida companhia.

A primeira linha da nova companhia - Carris de Ferro do Porto foi inaugurada em 12 de Agosto de 1874 e principiava na Praça de Carlos Alberto terminando em Cadouços, na Foz do Douro, mas via Boavista.

FUSÃO

Mais tarde, em 18 de Janeiro de 1893, estas duas empresas, mais conhecidas por companhia de cima e companhia de baixo, conforme o trajecto era feito pela Boavista ou pela Marginal, fundem-se numa só tomando o nome da segunda: Companhia Carris de Ferro do Porto.

Entretanto, a partir de 27 de Junho de 1878, a linha da estação da Boavista a Cadouços, com prolongamento para Matosinhos, passa a ser feita por tracção a vapor até Novembro de 1814, data em que nela se faz a instalação eléctrica.

Existe ainda na Foz do Douro o túnel, cuja rua próxima tem o mesmo nome, por onde a máquina a vapor transitava, pu-

Massarelos, pela Rua da Restauração.

Após várias vicissitudes, em 5 de Abril de 1906 a concessão da viação eléctrica é dada a Mathieu Lugan e Paiva, Irmãos, que formam a Companhia Viação Eléctrica do Porto, que em 24 de Agosto de 1908 se junta à Companhia Carris ficando com esta última denominação.

Em 24 de Junho de 1946 é criado, por decreto, o actual Serviço de Transportes Colectivos do Porto, cujo conselho de administração é presidido pelo chefe da edilidade portuense.

DECLÍNIO

O «eléctrico» que até agora se encontrava no auge, principia a declinar, pois em 1948 são incluídos na frota do serviço 10 autocarros, embora nesse ano ainda sejam construídos 31 carros de tracção eléctrica (o último construído foi em 1951). Em 1959 é posto a transitar o primeiro troleiro. A partir daí, e até aos nossos dias, o autocarro, pelas exigências da moderna urbanização, substitui sistematicamente o «eléctrico» que dentro de pouco tempo deixará de aparecer na cidade do Porto.

Texto de
J. A. Borges Guedes

(pequena carruagem) puxado por cavalos.

Este novo transporte rapidamente destronou os existentes (trens, carroção, coche, sege, charabã, etc.) e depressa se alargou a toda a cidade. A sua aparição fez-se nos Estados Unidos da América do Norte, em 1832. Em Portugal é Albino Francisco Paiva o primeiro a pedir autorização ao Governo para aqui instalá-lo, mas a concessão é dada por decreto de 15 de Agosto de

Restauração e se ligava à inicial em Massarelos.

O impulso primário fora dado. O pensamento de então era, por transporte público regular, ligar todos os pontos da cidade. Sugem iniciativas. Aparecem dois pretendentes e nova concessão é dada a um requerimento assinado por António Manuel Lopes Vieira de Castro e eng. Evaristo Pinto, por decisão dum comissão de estudo nomeada pela Câmara do Porto em

Fernando Antunes Moura

Com 71 anos, faleceu, na sua residência, na Quinta do Corim, em Aguas Santas (Maia), o sr. Fernando Antunes Moura, industrial e comerciante, natural do Tortozendo.

Era casado com a sra. D. Maria Elisa Cerejeira Pereira Bacelar Moura, pai dos srs. Fernando Carlos Bacelar Moura, D. Maria Manuela Bacelar Moura Moreira da Silva e António Rui Bacelar Moura; cunhado das

sras. D. Celeste Antunes, D. Maria do Nascimento Antunes (viúvas) e dos srs. drs. Armando Bacelar, D. Maria Cândida Bacelar Fonseca e drs. D. Maria Madalena Bacelar Moura Borges.

O funeral, sai amanhã às 10 horas da residência indicada para a igreja paroquial de Tortozendo onde chegará por volta das 16 horas e serão celebrados missa de corpo presente e responsos.

FESTA DO COLÉGIO DE S. JOÃO DE BRITO

O colégio de S. João de Brito, do Lumiar, promove, de 19 a 21, a já tradicional festa das famílias dos seus antigos e actuais alunos, que nos últimos anos tem registado a afluência de alguns milhares de pessoas.

A festa, cuja receita se destina a auxiliar as bolsas de estudo para os alunos mais necessitados, tem o seguinte programa:

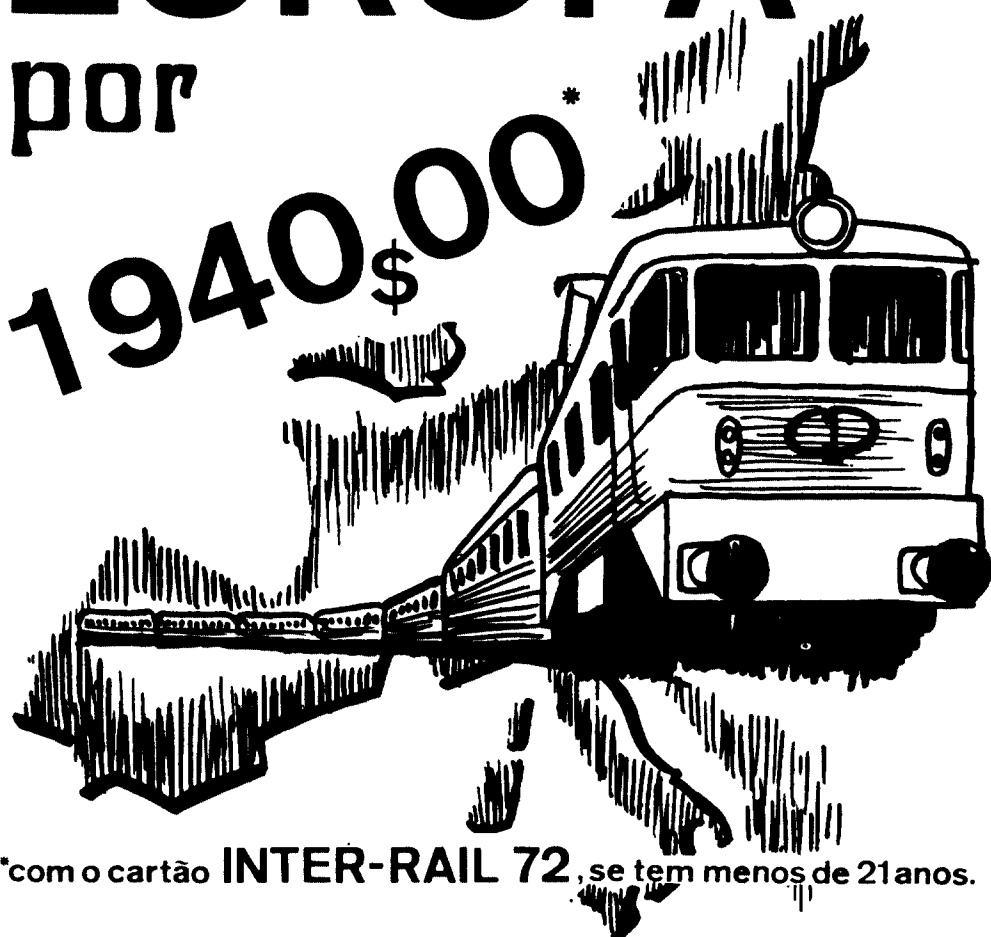
Dia 19, sexta-feira: às 21 e 30, noite de teatro; dia 20, sábado: às 14 horas, abertura do recinto festivo; às 18 e 30, garrafeira na Praça do Campo Pequeno; às 22 horas, ceia com fados e variedades; dia 21, domingo: às 12 horas, cerimónia religiosa na Igreja do Colégio; às 14 horas, reabertura do recinto, ginca-na de automóveis e bicicletas, futebol, competições várias e outras diversões.

Eng. Manuel Rocha

O eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, recebe hoje em Toulouse, onde se deslocou para o efeito, o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade «Paul Sabatier».

viaje na
EUROPA
por

1940\$00



*com o cartão INTER-RAIL 72, se tem menos de 21 anos.

Peça informações nas Estações dos Caminhos de Ferro e nas Agências de Viagens



Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO
PARA A CRIAÇÃO DE
MARCA E
LOGOTIPO
PARA A COMPANHIA
PORTUGUESA
DE ELECTRICIDADE
CPE, S.A.R.L.

O Júri deste Concurso, constituído pelos Senhores Arq. Frederico George (Prof. da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa), como Presidente, Arq. Fernando Távora (Prof. da Escola Superior de Belas Artes do Porto), Dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis (Administrador da CPE), Pintora Alda Rosa (Assistente do Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial do INII) e Pintor Lima de Freitas (Director da Escola Internacional de Decoradores), eleito pelos concorrentes, reuniu no dia 21 de Abril p. p., na Av. Casal Ribeiro, 50 - Lisboa, onde estavam patentes os 180 trabalhos enviados a Concurso, tendo admitido 169 e atribuído por unanimidade, os seguintes prémios:

1.º PRÉMIO - Trabalho H/1286495 do Concorrente JOSÉ AUGUSTO TAVARES DIAS.

2.º PRÉMIOS - Trabalhos V/3427223, X/9345681 e M/2141633 respectivamente dos Concorrentes ANTONIO DE ALMEIDA DE SANTIAGO SOTTOMAYOR, JOÃO JOSÉ DE AGUIAR PEIXOTO MACHADO e JOSÉ MANUEL FERREIRA DE MOURA.

A CPE organizará em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 17 a 23/6/72 e no Porto, na Associação Comercial, de 8 a 14/7/72, a exposição dos trabalhos admitidos a Concurso.

1971-1972

Mobylette

a motorizada que
todos preferem

APRESENTA O MODELO 50 L

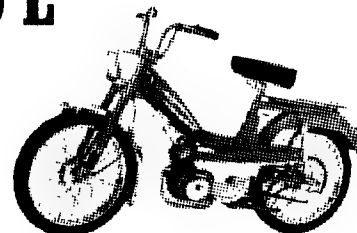
Suspensão atrás por amortecedores com braços oscilantes e forqueta telescópica à frente • quadro em chapa de aço moldada, indeformável • novo selim super-confort • o comprovado motor Mobylette de 49,9 c. c., robusto e potente, inteiramente automático.

PREÇO: 6600\$00

Em LISBOA: Rua do Crucifixo, 120

No PORTO: Rua Cândido dos Reis, 58

AGENTES EM TODO O PAÍS



Marsans

FÉRIAS viagens
com apolo

Partidas de Lisboa
8/15 dias de estadia em
pensão completa

• Terremolinos

Preços desde 2 230\$00

• Palma de Maiorca

Preços desde 3 090\$00

Informações e Reservas

Av. da Liberdade, 72-A

Telefs. 35505 - 323142

Marsans

o seguro de vida vale a pena



sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituem um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a Império formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar**: o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente.

Repare neste exemplo: cerca de 150\$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

"DL"/TURISMO

**NO ALGARVE,
DE MAR QUENTE**

A COLUMBIA Filmes apresenta

SIDNEY POITIER HARRY BELAFONTE

**Dois homens
indomáveis
numa
só luta...
dois
caminhos
diversos
para
a
mesma
liberdade**



**DIREITO POR
LINHAS TORTAS...**

(BUCK AND THE PREACHER)

com
RUBY DEE CAMERON MITCHELL

Arg. de ERNEST KINOY • Hist. de ERNEST KINOY and DRAKE WALKER • Mus. de BENNY CARTER
Prod. de JOEL GLICKMAN • Real. de SIDNEY POITIER • An. E & R/BEI PRODUCTION
COLOR

**AMANHÃ
ESTREIA
NO**

GRUPO C-14 anos

MONUMENTAL



DELFINO LÃ ROSA

FALECEU

Maria Ludovina Mendes Belo Morais Rosa, Paulo Morais Rosa, Adolfo Morais Rosa, Maria Lã Rosa, Lídia Batista Lã Rosa de Almeida seu marido e filhos, Emília Lã Rosa Mesquita Nunes seu marido e filhos, Artur Lã Rosa sua mulher e filho, e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral realiza-se amanhã, 16, às 11 horas da igreja de S. João de Deus, Capela A, para o cemitério da Covilhã.

AGÊNCIA SALGADO T. 48258

VILALARA: o luxo supremo de poder escapar às multidões

No Algarve do bom clima, bons hotéis e mar quente, Vilalara é o nome de um complexo turístico que passa por ser dos mais elegantes e luxuosos da Europa.

Situado num promontório a Oeste de Armação de Pera, Vilalara é totalmente composto de edifícios baixos ligados entre si, dando para uma praia isolada chamada «Praia da Gaivota».

Os responsáveis disseram e o visitante comprova: ao construir o Clube Vilalara o cuidado constante foi o de respeitar a natureza. E assim aconteceu — as construções baixas, de curvas coleantes, casam com o terreno, nele se esbatendo e dissimulando. E a beleza natural do local em nada foi ferida. A pequena estrada particular que leva até ao complexo de construções, serpenteia calmamente por entre vinhas, árvores de fruto e os maticos de flores.

As instalações de Vilalara são fabulosas: ali se encontram 35 apartamentos que circundam a Casa-Club que tem restaurante, bar, boite com orquestra, piscina e instalações desportivas. Cada apartamento tem uma entrada independente, uma pequena cozinha, um a três quartos, um «living» no topo e um jardim. Todos estes apartamentos dão para Sul e têm vistas espectaculares para o oceano.

Porém para que tudo isto funcionasse servindo da melhor maneira o hóspede que procura bem-estar, Vilalara oferece um serviço que não tem falha.

Para começar, em cada apartamento há um telefone que está em contacto permanente com a recepção bastando levantar o auscultador para pedir seja o que for; a cozinha está equipada para a confecção de pequenos almoços ou refeições ligeiras; uma lavandaria permanente atenderá de imediato quem dela necessitar; à volta da piscina, confortáveis espreguiçadeiras convidam ao banho de sol; na praia privativa, onde a solidão pode ser encontrada a água maravilhosamente transparente e calma permite a prática de todos os desportos marítimos e passeios pelo mar — barcos e «skis» estão à disposição; campos de golfe, de um verde claro e macio, estendem-se pelas imediações dos apartamentos; «courts» de ténis, preparados cuidadosamente, esperam pelos amantes desse desporto; e nas redondezas, muito perto, existe uma escudaria que pode ser utilizada pelos hóspedes que gostem de montar.

Dispondo de todos estes centros de interesse e diversão, os habitantes de Vilalara dispersam-se durante o dia, a seu bel-prazer, em agradáveis passatempos. Mais tarde, contudo, à hora de jantar, voltam-se a encontrar no restaurante sobranceiro à piscina, onde, para além dos clássicos de gastronomia internacional, é possível escolher os peixes e crustáceos

Ghil Levi, um israelita que se especializou em indústria hoteleira em Lausanne, na «Ecole Hotelier de la Société Suisse des Hoteliers». Ghil Levi foi até há pouco tempo um dos principais administradores do Hotel Fairmont, em S. Francisco, tendo sido anteriormente sub-gerente executivo do luxuoso Hotel Ming Court, em Singapura.

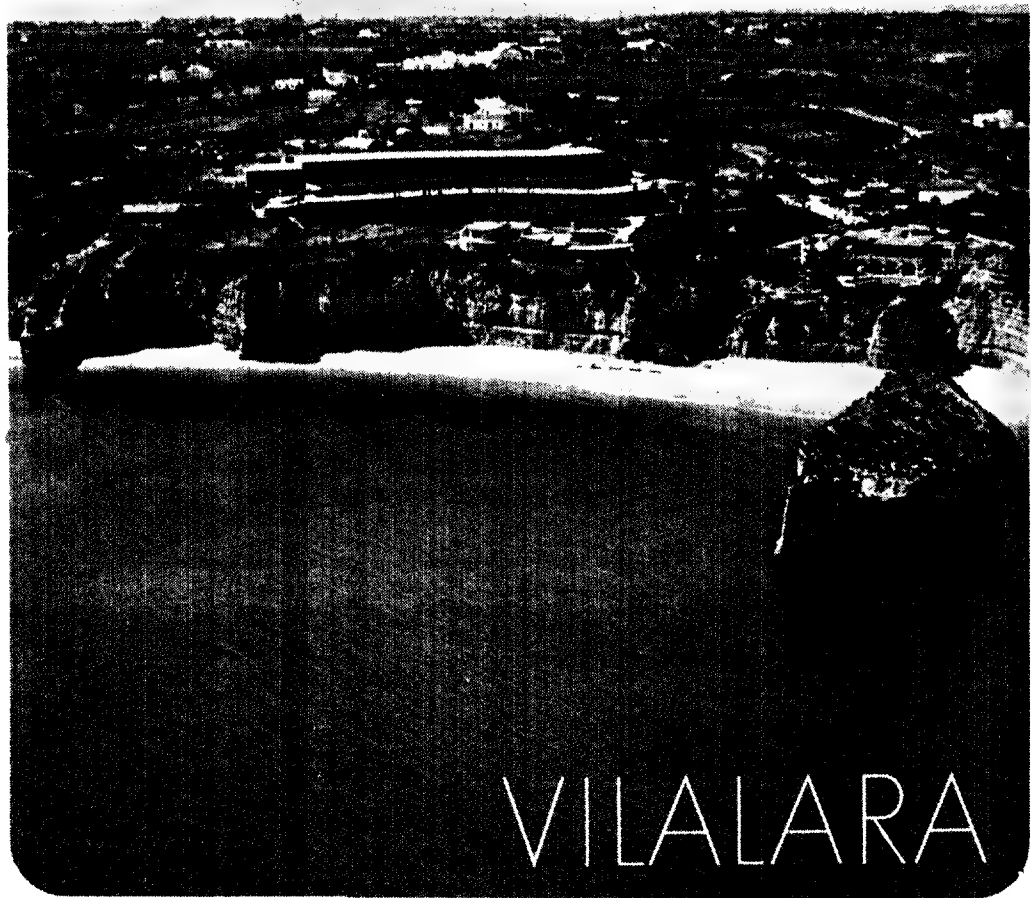
Ora na junção destes três aspectos — clima e localização óptimas, instalações magníficas,

mos, sem, no entanto, dele nos separarmos.

O mais importante aqui, não é a rosa: é o luxo supremo de poder escapar às multidões de turistas cada vez mais invasoras.

OUTROS EMPREENDIMENTOS

Mas os homens que pensaram e construíram Vilalara não estão de mãos paradas. O enorme grupo de companhias cuja sede



pescados durante a noite nos mares do Algarve.

UM ESTILO DE VIDA

Este clube residencial, o mais requintado do Algarve, está, de momento, a ser alargado, conservando, no entanto, o seu estilo arquitectónico, beleza natural e qualidade de serviço de que justamente se orgulha e o tornou famoso.

Porém para que isso aconteça, convém não esquecer o nome do homem que representa o grupo internacional que actualmente administra Vilalara:

administração inteligente — está o segredo do êxito de Vilalara.

Com efeito, tudo foi pensado e nada esquecido — e o resultado encontra-se no estilo de vida que aí se leva e atraiu uma clientela internacional que se encontra em Vilalara num gosto comum por uma elegância de bom quilate e por um grande requinte de boas maneiras.

Mas o mais importante de tudo é a certeza de que uma estadia em Vilalara é esquecer por um momento todo o barulho e agitação do mundo em que vive-

é em Genebra e que administra e desenvolve Vilalara, está a criar e a dirigir muitas outras actividades turísticas, incluindo o Hotel do Algarve, na Praia da Rocha, o projecto da Praia Grande, um enorme complexo de hotéis cuja construção está para breve, a Este de Armação de Pera, o Hotel Almanzor, no Carvoeiro, que deve ser inaugurado em princípios de 1973, e o Hotel Lisboa Lendi, com 550 quartos, que será o maior hotel em Portugal quando for inaugurado em Lisboa no Outono de 1974.

AS FÉRIAS À PORTA



O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRONICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e info. EURODINAMICA, LDA. T. 534208

Metropolitano em Alvalade VINTE COMBOIOS PRONTOS

A propósito de uma reportagem que publicámos no passado dia 11, sobre o Metropolitano de Lisboa, a Sorefame enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«Sobre a situação de entrega das unidades duplas automotoras destinadas à nova linha de Alvalade do Metropolitano de Lisboa, temos o prazer de esclarecer V. Exas. que, do total das 32 unidades duplas encomendadas ao consórcio Sorefame-Siemens, já foram entregues ao Metropolitano de Lisboa, depois de devidamente ensaiadas e recepcionadas, 20 unidades. 2 estão actualmente em ensaios, 6 serão entregues durante a próxima semana e as 4 restantes até ao fim do mês de Maio.

Em condições normais, a operação de ensaios que antecede a recepção do material, efectua-se em 7 dias, após a entrega no Metropolitano.

Festa de Santa Rita de Cássia

Na capela da Oliveirinha, à Rua de S. Julião, 140, realiza-se no dia 22 a festa em honra de Santa Rita de Cássia, que constará de missa solene às 11 horas, distribuição das rosas e pão de Santa Rita durante o dia, e encerramento das cerimónias às 18 e 15, com sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. No dia 23, às 11 horas, haverá missa pelos devotos falecidos e pelas pessoas que concorrerem para aquelas festividades.

PINTA

a "Nacional"
transporta dia a dia
o seu futuro

A "Nacional" transporta o seu futuro dia a dia, com a sua frota de navios, que são os seus olhos para o futuro. A "Nacional" transporta o seu futuro dia a dia, com a sua frota de navios, que são os seus olhos para o futuro.



companhia
nacional
de navegação

"DL"/GERAL

INDÚSTRIA

Ora diga-nos...

JÁ FOI A FÁTIMA?

As quatro primeiras pessoas abordadas esta manhã no Rossio já tinham ido a Fátima pelo menos uma vez.

O primeiro inquirido — um padre apressado de província — depois de se refazer do susto ao ser importunado por um estranho, serenou ao ouvir falar em Fátima mas não quis fotografar no jornal.

Sem se deter, ainda nos disse ao esquivar-se paternalmente.

— A Fátima? Quantas vezes, filho!

1 — Maria José Pires Machado, de 49 anos, empregada dos CTT.

Só lá fui uma vez há já muitos anos.

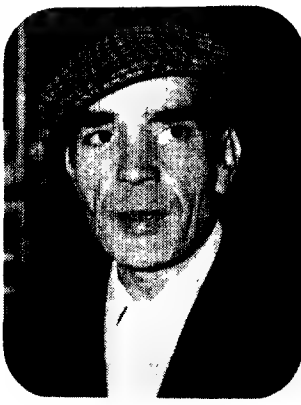
Este ano só não fui derivado à minha doença, mas para o ano tenciono lá voltar outra vez, se Deus Nosso Senhor me ajudar.



2 — Modesta Costa Lobo, de 44 anos, doméstica.

No dia festivo não, nunca lá estive. Tenho ido no dia 10 e, graças a Deus fui de livre vontade, não ia cumprir nenhuma promessa. Este ano não tive oportunidade.

3 — Fui lá uma vez há dois anos, fui em excursão, respondeu o sr. Alberto Brito de 48 anos, caixeiro de praça...até há dois meses amigo? Tenho estado no hospital e amanhã volto a ser internado.



SONOLÊNCIAS: Em pleno dia, à porta de uma agência de viagens, seta apontada ao vasto mundo, um jovem e um cão dormem. O dinamismo e a pausa. A velocidade e o marasmo. Que presente?, que futuro?

Rui Sanches nos Açores

PONTA DELGADA, 15 — (do nosso enviado especial) — O ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches, que se encontra nesta capital de distrito acompanhado de técnicos do seu Ministério, teve esta manhã uma reunião de trabalho na Junta Geral do Distrito durante a qual foram discutidos os problemas respeitantes à cidade.

Foi focado, nomeadamente, o plano de obras a realizar este ano e em 1973, em participação com o Estado, designadamente em estradas, as quais estão orçadas em 34600 contos. Foram ainda apreciados problemas ligados aos centros de bonivicultura e de inseminação artificial da Junta e à ampliação e reparação de vários edifícios públicos, das muralhas marítimas de S. Roque e de Mosteiros e também a construção do estádio distrital, cuja primeira fase importará em seis mil contos.

Esta tarde, o eng. Rui Sanches preside a outra sessão de trabalhos no Município desta cidade.

Na primeira linha da Indústria Portuguesa

Incrementada a produção de máquinas-ferramentas

Mais de 20 mil pessoas visitaram a Exposição de Máquinas-Ferramentas ontem encerrada no Porto. Industriais e técnicos do país e do estrangeiro, industriais e grupos de estudantes e professores de muitas escolas secundárias e superiores deslocaram-se ao Porto para contactar com as novas máquinas e dialogar com os seus fabricantes.

A mostra foi organizada pelo Centro de Cooperação dos Industriais de Máquinas-Ferramentas (C.I.M.A.F.), organismo criado em 1961 por iniciativa dos próprios construtores, e que agrupa actualmente 15 associados (a quase totalidade dos fabricantes nacionais de máquinas-ferramentas), representando cerca de 90 por cento da população nacional.

Os objectivos do Centro tornaram-se patentes nesta realização. Foi estimulada a cooperação entre os fabricantes, realizaram-se e trocaram-se estudos sobre a melhoria da qualidade e da produtividade e salientou-se a importância dos trabalhos de prospecção de mercados.

PROJECTOS

O C.I.M.A.F. tem em estudo a criação de uma sociedade de desenvolvimento do sector de máquinas-ferramentas, com o capital inicial de 10000 contos, da qual vão participar todos os sócios e que colaborará com a Administração Pública em todas as acções que tenham por objectivo qualquer forma de reestruturação da nossa indústria e promoverá as transferências de tecnologia que se julgarem necessárias para a actualização e desenvolvimento do sector. Ligada àquela sociedade de desenvolvimento, foi solicitado ao Governo a criação de uma sociedade de «leasing» com o objectivo de desenvolver a venda das máquinas-ferramentas construídas pela Indústria nacional e que está pendente da autorização do ministro das Finanças. Foi, ainda, solicitado à Secretaria de Estado da Indústria, um estudo de viabilidade da instalação de uma nova unidade fabril para produção de tipos de máquinas-ferramentas que não são ainda fabricadas em Portugal, bem como, para fabricar componentes necessários à produção das actuais empresas.

A primeira fase do estudo foi já realizada pelo I.N.I.I. e pela Urwick. Esta sociedade inglesa considera de interesse a criação da nova unidade com a participação dos actuais fabricantes nacionais e o concurso de empresas estrangeiras que actuam como focos de difusão e transferência de tecnologia.

EXPORTAÇÃO

Acerca da importância e dos objectivos desta iniciativa do C.I.M.A.F., contactámos o seu director, prof. Luciano Faria, que declarou.

Em primeiro lugar, considero mais importante a divulgação da máquina portuguesa, pois isso constitui um estímulo para os fabricantes nacionais. Por outro lado, esta exposição reúne máquinas de muitos países, o que trará um contacto industrial-fabricante muito proveitoso.

Prosseguindo, — «Outro aspecto que reputo importante é eliminar o muro que, infelizmente, em Portugal existe entre o utilizador e o fabricante. Não há um contacto permanente entre os dois, uma vez que o vendedor se interpõe, em muitos casos sem realizar a acção «feedback» tão necessária ao construtor. Uma exposição deste género permite que o utilizador tenha um contacto proveitoso nas trocas de impressões ao nível técnico e comercial, com o comerciante. Assim, os industriais terão de estabelecer novas formas e processos de comercialização.

Seguidamente o prof. Luciano Faria referiu-se à exportação.

Para já conseguiu-se exportar 40 a 50 por cento da nossa produção, o que em termos globais é perfeitamente ridículo. A nossa produção ac-

tual atinge cerca de cem mil contos.

CONCORRÊNCIA

O director do C.I.M.A.F. explicou, depois, que os países industrialmente desenvolvidos são os maiores produtores de máquinas-ferramentas, nomeadamente, a — América, Rússia, Alemanha Ocidental e Japão. Os Estados Unidos e a Alemanha fabricam máquinas cada vez mais evoluídas e consequentemente de mais alto preço. E porque o preço de mão-de-obra nesses países é elevado, eles só têm duas soluções, importar trabalhadores ou fabricar nos países onde os braços abundem e são mais baratos.

Entrando mais objectivamente na questão, declarou-nos. Se nós fabricarmos máquinas que os outros deixarem de fabricar (pela falta ou pelo custo da mão-de-obra), preferindo fabricar máquinas mais evoluídas e se Portugal conseguir fabricar máquinas de boa qualidade (aquelas que esses países têm tendência para deixar de fabricar) poderemos colocar nesses mercados as nossas máquinas, desde que sejam internacionalmente aceites. Para termos êxito nesta empresa, precisamos de preencher algumas condições, de fazer uma prospecção de mercados, de criar estruturas comerciais capazes, de competir nos preços (a concorrência internacional neste ramo começa a ser dura, quase feroz) e de manter uma qualidade bem definida.

A concluir as suas afirmações, o nosso entrevistado, adiantou. — «Nestas condições justifica-se plenamente, por um lado, o incremento da produção dos actuais fabricantes e por outro lado o aperfeiçoamento das máquinas que actualmente produzem e, por outro lado, a criação de novas estruturas, antevendo-se desde já uma nova fábrica para fresadoras e engrenagens e possíveis agrupamentos de fabricantes para exportação».

A. M.

EXCURSÕES ABREU

EM AUTOPULLMAN DE LUXO

Europa maravilhosa
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.

33 dias de viagem. Partidas: todos os sábados, de Abril a Outubro.

Europa do norte e países de leste
ITALIA, GRCIA, JUGOSLAVIA, HUNGRIA, AUSTRIA, CHECOSLOVÁQUIA, ALEMANHA, SUÍÇA, FRANÇA E ESPANHA.

33 dias de viagem. Partidas: 5/6 e 18/9.

Ocidente europeu
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA E SUÍÇA.

22 dias de viagem. Partidas: 29/7 e 2/9.

grande circuito europeu
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.

51 dias de viagem. Partidas: quinzenais de Abril a Setembro.

Europa escandinava
ESPAÑA, FRANÇA, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, ALEMANHA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.

36 dias de viagem. Partidas: 27/6, 1 e 25/7 e 1/8.

Circuito inesquecível
ESPAÑA, FRANÇA, ITALIA, AUSTRIA, SUÍÇA, ALEMANHA, LUXEMBURGO, INGLATERRA, BELGICA, HOLANDA, DINAMARCA, SUÉCIA, NORUEGA, ALEMANHA DE LESTE E BERLIM.

27 dias de viagem. Partidas: 15/7 e 12/8.

Rússia, Europa de leste e escandinávia
FRANÇA, BELGICA, ALEMANHA OCIDENTAL, ALEMANHA ORIENTAL, BERLIM, POLONIA, RUSSIA, FINLÂNDIA, SUÉCIA, DINAMARCA E HOLANDA.

27 dias de viagem. Partidas: 15/7 e 12/8.

Espanha e França
ESPAÑA E FRANÇA.

15 dias de viagem. Partidas: 23/7, 13 e 27/8.

Andaluzia
10 dias de viagem. Partidas: 13/5, 2 e 16/9.

Primavera e verão ameno
ESPAÑA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA E INGLATERRA.

23 dias de viagem. Partidas: 7/5 e 3/9.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

abreu LISBOA — Av. Liberdade, 140 - Telef. 320621
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua do Soto, 2 - Telef. 27011

132 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Outras viagens: EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO — EXCURSÕES ECONÓMICAS NA PRAIA — CRUZEIROS

Garanta para si uma das nossas 3420 oportunidades de férias de sonho



O êxito de 1971 continua. Temos já centenas de lugares reservados. Para deliciosos dias de sol nas praias de Tânger e Algarve. Ou para o prazer de viver entre as flores da Madeira e Açores. Assegure, enquanto é tempo, as melhores férias da sua vida. Obtenha no seu Agente de Viagens o colorido livro Férias 72/Multitur... e faça a sua inscrição.

tânger desde 3.000\$
Férias numa praia internacional do tranquilo país das ilhas e uma noite. Estadias de 8 e 15 dias. 4 hotéis. Programas de visita a Marrocos e de cruzeiro no Mediterrâneo. Voos em jacto especial. Partidas de 22 de Julho a 2 de Setembro.

madeira desde 2.690\$
Férias na capital da celebre «pérola do Atlântico». Estadias de 8 e 15 dias. 10 residências e hotéis. Programas de visita a S. Miguel e Terceira (incluindo 3 excursões). Voos em jacto especial. Partidas de 14 de Junho a 27 de Setembro.

açores desde 5.850\$
Férias em duas floridas e encantadoras ilhas. Estadias de 7 e 8 dias. 5 residências e hotéis. Programas de visita a S. Miguel e Terceira (incluindo 3 excursões). Voos em jacto especial. Partidas de 14 de Junho a 27 de Setembro.

algarve desde 1.110\$
Férias em praias cosmopolitas. Ocupação de 15 dias. 4 tipos de apartamentos em Monte Gordo e Quarteira. até 6 pessoas. De 24 de Junho a 16 de Setembro.

Viva as suas férias com as vantagens «tudo incluído» da Multitur e economize dinheiro!
• voos de ida e regresso em jactos.
• transporte de e para o aeroporto.
• estadia em quartos com casa de banho privativa.
• na modalidade alimentar preferida.
• taxas e gratificações.
• assistência de um representante da Multitur
O programa Algarve inclui apenas alojamento

Descontos especiais para crianças. Elas também merecem férias.
multitur
férias felizes

"DL"/GERAL

SAÚDE



Irmã Guilhermina, directora de uma Escola: «Cursos intensivos não podem constituir solução definitiva»

PROBLEMAS DO PESSOAL DE ENFERMAGEM

Muito mais que a bata branca e chapelinho na cabeça

A carência de pessoal de enfermagem é problema velho entre nós. Em 1970 contavam-se em Portugal Continental 9561 profissionais (7183 dos quais nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra). No mesmo ano e em idêntica área registaram-se 4934806 casos de assistência sanitária. Números perfeitamente reveladores!

Acrescente-se, porém, que nos números citados estão incluídas as auxiliares de enfermagem que, embora cumprindo as tarefas normais de um enfermeiro, não possuem habilitações correspondentes nem auferem remuneração adequada ao trabalho que executam.

Inserire-se neste contexto o despacho de 13 de Abril passado, exarado pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência, relativo à promoção à categoria de enfermeiros dos actuais auxiliares de enfermagem. Determina o citado documento que os primeiros cursos de promoção deverão começar a funcionar em Outubro próximo em escolas de enfermagem das três principais cidades do País.

Os cursos, com carácter especial e regular, serão intensivos. A sua duração não deverá ultrapassar 19 meses efectivos (incluindo os períodos de férias). Pretende-se desta forma contribuir para a solução das carências do pessoal de enfermagem visando simultaneamente os anseios de promoção social dos auxiliares de enfermagem.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO NECESSÁRIOS

À cerca deste e doutros problemas da carreira de enfermagem, o DL contactou elementos ligados ao ensino e à actividade propriamente dita.

Irmã Guilhermina, directora da Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Maria, referiu-se, inicialmente, à estrutura do curso geral e de auxiliares.

O curso geral baseado numa reforma de 1965, tem a duração de 3 anos e está dividido por períodos — dois em cada ano — ao contrário da fórmula antiga. Assim é realmente melhor, pois dá ao aluno a possibilidade de um maior aprofundamento das matérias. Julgo no entanto que se deviam operar algumas modificações quanto à distribuição dos assuntos. Além disso, seria preciso incentivar os cursos de especialização de Saúde Pública, Materno-Infantil e Psiquiátrica. São poucos os profissionais seriamente habilitados nesses ramos. Claro que o campo de recrutamento é muito reduzido, mas também são muitas as dificuldades dos interessados na especialização. Antigamente, por exemplo, podia-se ingressar na Escola de Psiquiatria sem o Curso Geral. Actualmente, porém, apesar de não haver legislação favorável, apenas se admitem candidatos com o curso completo de enfermagem.

Sobre o curso de auxiliares, Para o curso de auxiliares exige-se como habilitações o 1.º ciclo liceal ou equivalente. A sua duração é apenas de 18 meses. A seguir a um ano completo de aulas, há um estágio

de 6 meses com aprendizagem prática em serviços de Medicina e Cirurgia. Finalmente um exame de estado sobre todas as matérias leccionadas, tal como para o curso geral, aliás. Esse curso foi criado para responder às necessidades urgentes de pessoal.

Sobre os cursos intensivos para auxiliares a iniciar em Outubro próximo.

Embora considere justos os motivos que determinaram a criação desses cursos, eles não podem constituir solução definitiva, pois nunca resolverão amplamente os problemas quer de promoção quer de carência de enfermeiros.

Irmã Guilhermina lamenta a falta de valorização da carreira.

Só quem vive de perto os problemas da enfermagem sabe do papel fundamental que os enfermeiros desempenham em qualquer sociedade. É necessário saber apreciar-se o esforço de oito (às vezes 16) horas de serviço contínuo, muitas vezes com dezenas de doentes, sem um momento de descanso, em constante tensão. Ser-se enfermeira não significa apenas trazer a bata branca e o chapelinho na cabeça.

AUXILIARES E SUA PROMOÇÃO

Maria Clementina Lacerda tem 28 anos, terminou o curso de auxiliar aos 17 e frequenta neste momento o Curso Geral na Escola da Irmã Guilhermina. Trabalha no Instituto de Oncologia, ao mesmo tempo que estuda para ultrapassar a condição de auxiliar. Concorde plenamente com os cursos de promoção que vão começar em Outubro.

Acho isso muito bem, pois ao fim e ao cabo as auxiliares fazem tanto como as enfermeiras e com a prática vão adquirindo quase nem precisam de estudar pois ficam a saber de tudo. E não se compreende que uma auxiliar, mesmo tirando o curso geral, não passe de enfermeira de primeira. Se tiver condições ou qualidades para mais, porque é que não pode subir?

Maria Augusta Ladeira, 39 anos, é auxiliar de enfermagem há 10 anos no Hospital de Santa Maria. Conseguiu uma bolsa do Hospital para frequentar o Curso Geral, pois não lhe era possível estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Concorde também com o curso intensivo de promoção.

Uma auxiliar com prática de 1.º ano do curso geral pode passar automaticamente para o 2.º ano do curso geral pois as matérias do primeiro ano são do seu conhecimento visto ter de as praticar diariamente. E já agora aproveito para chamar a atenção para a importância e necessidade das escolas particulares que afinal nos preparam tão bem como as oficiais e são menos rigoro-

sas. Com a falta que há de enfermeiras não percebo essa selecção rigorosa que fazem nas escolas públicas.

E sugere.

Se as habilitações exigidas para o curso geral fossem apenas o 1.º ciclo ou equivalente, haveria muito mais pessoas interessadas nesta profissão. É que muitas moças, tendo já o 5.º ano, preferem estudar mais um ou dois anos e tirar um curso que dê mais dinheiro. Acha que 3.200 escudos por mês é suficiente para compensar tantas cansaças e responsabilidades?

VALORIZAÇÃO SOCIAL

Nunca pensei vir a ser enfermeira. Foi um recurso inicialmente, pois tinha chumbado dois anos seguidos no Liceu e resolvera desistir de estudar. Mas agora gosto verdadeiramente da minha profissão.

Palavras de Maria Graça Apolinária, enfermeira desde há dois anos no Hospital de Santa Maria. Disse-nos ainda.

Neste momento ainda estou a pagar o curso, trabalhando aqui no hospital. Acho que há rigor e disciplina a mais, no modo com funciona o curso. Pelo menos na escola do Hospital, que foi onde estudei.

Exercendo a profissão apenas há dois anos, Graça Apolinária tem todavia opiniões formadas acerca da profissão que exerce. Dos seus problemas, das suas carências.

As condições materiais dos nossos hospitais ainda não são de tal modo evoluídas que nos propiciem um trabalho inteiramente satisfatório. Obrigam-nos a esforços violentos e ainda por cima não muito bem pagos. Mas melhores remunerações não chegam para resolver todos os problemas, ainda que solucionassem muitas coisas. Há uma lei que determina que, no caso de faltar a substituta, a enfermeira de serviço terá de cumprir o seu horário. Isso perfaz 16 horas seguidas de trabalho. É esgotante. Ainda por cima tendo, não raras vezes, 40 e 50 doentes para cuidar.

A cerca da valorização da carreira e de uma maior participação dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento, orientação e planeamento dos serviços de saúde.

Julgo que os enfermeiros têm um papel importante a desempenhar no sector da Saúde, pela sua experiência e contacto diário com os problemas. E acredito que o trabalho de equipa devidamente organizado e entendido e sem subversão actual dos enfermeiros em relação aos médicos, pode ser um caminho frutuoso. Não compreendo nem acho bem que o enfermeiro-mor seja um médico. Porque não há-de

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

ser um elemento da classe de enfermagem?

A concluir.

A profissão devia ser valorizada socialmente. Exigindo-se mais habilitações, pagando-se melhor e não remediando situações, erradas de base, com cursos à pressa ou intensivos. Apenas com transformações globais e profundas se poderá resolver definitivamente a má situação dos enfermeiros em Portugal.



Maria Clementina Lacerda, auxiliar de enfermagem: trabalhar e estudar ao mesmo tempo.

CRUZEIRO AÉREO A TÂNGER

8 dias desde 3000\$ — 15 dias desde 4150\$

Partidas semanais — 22 de Julho a 9 de Setembro

Viagem em avião a jacto ida e volta Estadia em quarto com banho Transporte de e para o aeroporto

Reservas imediatas para este e outros programas Multitur (O número de inscrições é rigorosamente limitado)

Use o seu cartão

TURISMO CRUZEIRO, LDA

Rua do Alecrim 7 / LISBOA 2 / Telex 32 68 89 36 91 22

as viagens da "EUROPEIA"

viagens apole

UMA SEMANA EM LONDRES

23 A 29 DE JUNHO

AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

COM HOTEL DE 2.ª — 3.290\$00

COM HOTEL DE 1.ª — 4.280\$00

Partida garantida

FACILIDADES DE PAGAMENTO

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 81 21 • LISBOA 2

UM NOVO METODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

LONDRES — Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem-estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUSCHEN.

as viagens da "EUROPEIA"

ITÁLIA

Viagens acompanhadas

Partidas em 2. 11 e 20 de Agosto em aviões fretados

10 dias — 6.970\$00

Facilidades de pagamento

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 81 21 • LISBOA 2

2.690\$

8 dias na

madeira

para férias de sonho

Viagem em avião a jacto Estadia em quarto com casa de banho privativa Transporte de e para o aeroporto Todas as taxas

Partidas semanais 29 de Junho a 14 de Setembro

...ou 3.230\$00 para 15 dias

Facilidade já a sua reserva para este e outros programas Multitur

Garland, Laidley

Cais do Sodré, 24 / Telef 320441/5

ALGARVE

férias multitur

15 dias desde 1.110\$

incluindo apartamento com casa de banho completa, limpeza, lavagem de roupas, taxas

Ocupações quinzenais (sábados) de 24 Junho a 18 Setembro

Facilidade já a sua reserva para as suas férias Multitur

Agência de Viagens

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

Praça Duque da Terceira, 20 Tel 368659

AÇORES

férias multitur

8 dias desde 5.850\$

incluindo viagem em jacto estadia em quarto com banho, transporte ao aeroporto e taxas

Partidas todas as 6.ªs-feiras de 16 de Junho a 18 de Agosto

Facilidade já a sua reserva para as suas férias Multitur

Agência de Viagens

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

Praça Duque da Terceira, 20 Tel 368659

Guarda-Florestal

Precisa-se

Herdade da Formosa

Telef. 62815

CORUCHE

DL/ESTRANGEIRO

UPI · R · FP · ANI · TELIMPRENSA

A aviação americana cortou a via férrea entre Hanói e a China

Sadat: agitação anti-russa

O presidente egípcio Anwar Sadat, falando na Assembleia Nacional pouco antes de iniciar conversações com o ministro soviético da Defesa, Andrei Gretchko, atacou os que criticam os laços de amizade entre o Egito e a União Soviética.

«Porque toda essa agitação contra a URSS, o nosso único amigo, e porque não contra a América que toma abertamente posição contra nós?» — perguntou.

PAZ INSTÁVEL EM BELFAST

Uma paz instável regressou esta manhã a Belfast que assistiu ao fim-de-semana mais violento dos últimos nove meses. Oito pessoas foram mortas e 17 ficaram feridas gravemente durante esses dias.

Trezentos soldados britânicos patrulhavam hoje a área que assistiu às piores desordens, situada entre o bairro católico de Ballymurphy, e o protestante de Springmartin.

Os protestantes extremistas ameaçaram entrincheirar-se nos seus bairros, caso o delegado britânico para o Ulster, William Whitelaw, não ceda às suas exigências.

A GREVE DO ZELO FINDA EM INGLATERRA

Os utentes dos comboios britânicos foram hoje para o trabalho com a esperança de que as carreiras estariam quase normais às horas de ponta da tarde, a seguir a indicações dos sindicatos dos ferroviários de que suspenderão a sua greve de zelo que tem paralizado a rede de caminhos-de-ferro do país.

Os sindicatos, empenhados numa greve de zelo em apoio de um pedido de aumento de salários, receberam no sábado ordem de um tribunal para o regresso ao trabalho normal.

AUTOCARRO NO NILO: 50 AFOGADOS

Cinquenta passageiros de um autocarro que ontem caiu no rio Nilo, perto do Cairo, morreram afogados. O autocarro transportava 70 passageiros, mas 20 seguiram no tejadilho, pelo que puderam salvar-se.

Até agora, apenas foram encontrados nove cadáveres.

CIDADE DESTRUÍDA

ROMA, 15 (F.P.) — Uma equipa de arqueólogos italianos, numa missão no Saará Marroquina, descobriu os restos de Sigilmassa, uma cidade árabe fundada no século sétimo. Até à Idade Média, foi uma das cidades mais importantes da África do Norte, antes de ser destruída por um sismo. Foram encontrados numerosas cerâmicas, jóias e moedas.

SAIGÃO, 15 — (R) — A aviação dos EUA danificou a Ponte Paul Doumer em Hanoi e cortou a principal linha férrea que liga aquela capital à fronteira chinesa — anunciou hoje o comando americano, após uma série de ataques aéreos durante quatro dias.

Um informador oficial disse que a Ponte Paul Doumer, a maior de Hanoi, foi atacada por Phantoms na quarta-feira e novamente na quinta. A superestrutura ficou danificada e secções do tabuleiro caíram no rio.

No entanto, fontes diplomáticas de Saigão disseram que a ponte parece continuar a ser utilizada.

Entretanto, os Phantoms danificaram duas pontes ferroviárias em Lang Bun, a 100 quilómetros a noroeste de Hanoi, por onde passa a linha que se dirige à China.

Essa linha voltou a ser atacada no dia seguinte e ficou atada, suspendendo-se assim as comunicações ferroviárias entre Hanoi e a fronteira chinesa — disse o informador.

GUERRA PSICOLÓGICA
Rádio Hanoi disse hoje ser completamente ridícula a

notícia de que um regimento norte-vietnamita fora posto fora de combate por fuzileiros navais de Saigão na província de Quang Tri, ocupada pelas forças comunistas.

«Tudo isso não passa de uma farsa desavergonhada e ridícula inventada pelos serviços americanos de guerra psicológica» — disse a emissora.

Fontes militares em Hué tinham dito ontem que três batalhões de fuzileiros haviam sido

comunistas, durante uma operação de contra-ataque lançada no sábado em Hai Lang, por detrás das linhas comunistas, a 32 quilómetros a noroeste de Hué.

Rádio Hanoi disse a esse respeito: «na realidade, as tropas fantoches nunca desembarcaram em Hai Lang nem atingiram essa região. Foram impedidas de avançar pelas forças de libertação e cerca de uma centena de fuzileiros foram postos fora de combate. Os restantes fugi-

ram para salvar a vida e só regressaram ao ponto de partida oito horas mais tarde, depois de andarem de um lado para o outro em completa confusão».

KIRIVONG OCUPADA

PHNOM PENH, 15 — (FP) — A localidade de Kirivong, a uns cinquenta quilómetros a Sul de Takeo, caiu, a noite passada, em poder dos comunistas — anuncia o porta-voz do alto-comando Khmer.

Defendida por um batalhão Khmer, Kirivong resistiu menos de 24 horas.

Com a queda de Kirivong, os governamentais, na frente sul, doze posições, ao fim de duas semanas de combates.

A "LIFE" CONDENA A POLÍTICA DE NIXON

NOVA YORK, 15 — (FP) — O semanário «Life» condena em artigo de fundo a política do presidente Nixon no Vietname. Depois de afirmar que o conflito vietnamita é há demasiado tempo a única questão de que se ocupa o chefe do executivo, a «Life» afirma que «chegou o momento de formar uma oposição leal, que seja ouvida a qual se deva contar».

Acentuando que os americanos não deveriam apoiar Nixon, o semanário observa que existe no Congresso, no seu próprio partido, patriotas inquietos que julgam que o presidente enveredou por uma política perigosamente ruim. Os seus receios são partilhados pelos democratas e que não são forçosamente membros do Senado ou da Câmara dos representantes e que não são, forçosamente também, candidatos à eleição presidencial.

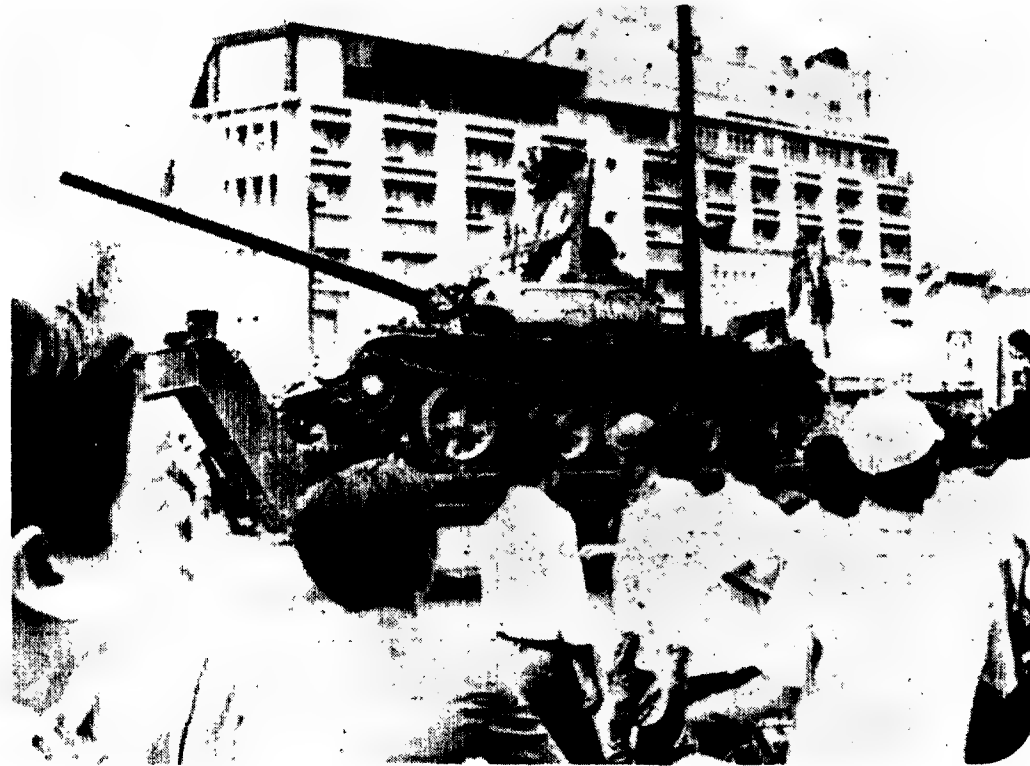
Prossegue «Life»: «Pensamos que não devem deixar-se cair

na tentação de não fazer nada, com o pretexto de que todos devem apoiar o presidente, mesmo quando ele tem razão».

O semanário deplora em seguida que o conflito vietnamita pertença há demasiado tempo ao domínio privado do chefe da Casa Branca. «O resultado deste estado de coisas é que o presidente esta sobrecarregado e isolado, que o Congresso tem unicamente por missão votar os créditos e que o grande público se sente frustrado porque só lhe dá a escolher apoiar Nixon».

A «Life» reconhece, todavia, que o presidente não é responsável por esta guerra, à qual quer pôr termo para se poder lançar numa política construtiva em relação à China e à União Soviética.

«Há que reconhecer a sua coragem, mesmo que não aproveitamos o seu pensamento e lamentamos as suas decisões» — escreve o fundista.



TANQUE RUSSO EM SAIGÃO — Capturado no Vietname do Sul, este carro blindado T-59, de fabrico soviético, foi exposto na capital, numa tentativa aparente para fazer subir o moral da população, abalada pela ofensiva das forças anti-americanas. (Telefoto UPI/Telimprensa-DL)

TELEX DE STANLEY KARNOW

(Exclusivo «Los Angeles Times»-DL)

O FUTURO DE SAIGÃO DEPENDENTE DA DEFESA DE HUÉ E KONTUM

não estavam, além disso, preparadas para a linha de fogo que encontraram na actual ofensiva comunista. Na semana passada, por exemplo, e num período de oito horas, os comunistas dispararam 4.500 salvas de artilharia de 130 mm sobre Quang Tri. Em 1969, em Khesanh, o máximo número não excedia o limite de 1.300.

Uma das lacunas crónicas dos oficiais sul-vietnamitas reside no sistema de promoção e de recrutamento que, em grande parte, se baseia em questões de lealdade política, afinidades regionais e laços familiares. A competência é um factor de nenhuma importância.

Um estudo secreto efectuado pelo Departamento de Defesa e apresentado ao presidente Nixon, há três anos, indicava que apenas 2 por cento dos oficiais sul-vietnamitas, promovidos entre 1966 e 1968, deviam a sua posição a vitórias em combate, ao passo que 20 por cento tinham obtido promoções por «virtudes não militares».

O estudo demonstrava igualmente que apenas 7 por cento do total dos oficiais sul-vietnamitas passava pelas escolas e que esta percentagem tendia a diminuir.

O relatório aludia à «tensão

existente entre os oficiais que mais combateram e menos ascenderam e os que pouca experiência de combate tiveram e obtiveram uma promoção rápida»; mais afirma que a existência deste género de tensão «podia facilmente constituir um obstáculo à capacidade do Governo de Saigão para enfrentar o inimigo».

A rede de relações pessoais é um factor evidente no seio dos quadros da 21.ª Divisão sul-vietnamita que falhou recentemente na sua missão de auxílio à guarnição de An Loc. O comandante, general Nguyen Van Nghi, é amigo íntimo de Thieu. O seu adjunto, coronel Hoang Duc Hinh, é irmão do primeiro-ministro de Thieu, Hoang Duc Nha. Nhin e Nha são sobrinhos do presidente.

As rivalidades regionais entre os vietnamitas do Norte, do Centro e do Sul no seio do Governo de Saigão, reflectem-se no exército. A tendência demonstrada por Thieu, homem do Norte, para favorecer os seus protegidos, irritou particularmente os oficiais provenientes do Sul.

Até há muito pouco tempo, existia uma lei estipulando que todos os candidatos a oficiais deviam apresentar diplomas do

ensino secundário, o que ainda mais contribuiu para um enfraquecimento do exército. Em primeiro lugar porque se ia assim favorecer os jovens das cidades ligados à «élite» do poder, e em segundo lugar porque os homens do campo, cujo conhecimento do terreno teria sido um trunfo, se viram reduzidos a postos inferiores.

Para certos peritos de Washington, o recrutamento de forças americanas no Vietname, em 1965, embora necessário, na altura, iria minar as capacidades das forças indígenas sul-vietnamitas. Estas confiavam demasiado nas forças de combate americanas, que, por seu lado, contavam com a força aérea para tirar rendimento das suas próprias capacidades.

Em contrapartida, as tropas comunistas, na opinião dos mesmos técnicos, demonstraram superioridade sobre as tropas sul-vietnamitas, mesmo quando estas as ultrapassavam em número. Esta superioridade atribui-se geralmente a uma melhor disciplina proveniente de melhor qualidade do ensino e dos quadros de oficiais. «Os oficiais comunistas não têm, além disso, um Saigão aonde possam ir, e mantêm-se portanto no terreno que defendem».

Devido à pressão dos americanos, já se verificaram algumas transformações no exército sul-vietnamita, mas a julgar pelo comportamento dos oficiais, até este momento, ainda há muito para fazer. A pergunta que surge, no momento actual, é se, dada a situação de crise, ainda terão oportunidade e tempo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Extracto da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 3/5/1972:

Presentes os processos de obras a seguir indicados, todos organizados em nome deste corpo administrativo, tendo sido tomadas as deliberações que igualmente se mencionam: — — — — —

ARRUAMENTOS: — Processo número oito mil trezentos e quarenta e quatro/OM, relativo à empreitada de «Pavimentação de ruas em Vale de Figueira — Fase de mil novecentos e setenta e dois», tendo sido deliberado aprovar o programa de concurso e o caderno de encargos relativos à citada obra e abrir concurso público para a sua adjudicação, publicando-se avisos pelo espaço de vinte dias. — — — — —

— — — — — Está conforme. — — — — —
Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 4/5/1972.
Pel'O Chefe da Secretaria —
M. de L.

DL/ESTRANGEIRO

UPI · R · FP · ANI · TELIMPRENSA

Fim de semana de violência na Irlanda do Norte

BELFAST, 15 (F.P.) — Uma atmosfera de tensão e de luto reinava ontem na capital da Irlanda onde a tarde e a noite da véspera foram assinaladas por uma violência raramente igualada desde há alguns meses na província dilacerada.

Depois da explosão de uma bomba num café do bairro católico de Ballymurphy, de que resultaram dois mortos e uns setenta feridos, registaram-se mais 75 incidentes, tendo a Polícia e o Exército assinalado que, nalguns casos, as forças da ordem não participaram no tiroteio. Este pormenor é particularmente significativo na medida em que confirma a «guerra» que os extremistas das duas comunidades passaram a travar entre si.

Na opinião de muitos católicos do Ulster, o atentado de sábado contra um café onde uma multidão compacta acompanhava a reportagem do encontro de futebol Alemanha-Inglaterra na televisão, é «um golpe dos protestantes». Torna-se, no entanto, impossível confirmar ou desmentir esta tese. O relatório do Exército precisa simplesmente que o engenho explosivo foi colocado num veículo roubado que militares em pa-

trulha reconheceram. O carro pode portanto ter sido utilizado por terroristas de um ou outro «campo». Foi entretanto apurado que logo após o atentado, atiradores emboscados em edifícios do bairro protestante, vizinho do local do drama, abriram fogo sobre a multidão dos curiosos. Homens do I.R.A. organizaram então a evacuação dos civis antes de ripostarem ao fogo dos protestantes.

Entretanto sabe-se que morreu um civil e outro ficou ferido em consequência do tiroteio que se travou ontem à tarde no bairro de Ballymurphy, onde a explosão de uma bomba no sábado já causara dois mortos e setenta feridos, como fora referido.

À noite, uma bomba de pregos feriu um rapazinho de 11 anos em Roden Street.

PARAQUEDISTAS INTERVÊM

Mais tarde, uma bala perdida atingiu mortalmente uma menina de 13 anos.

Foi a segunda vítima civil dos tiroteios de ontem entre católicos e protestantes. No espaço de uma hora foram disparados de tarde nada menos quatrocentos tiros, revelou um por-

ta-voz do Exército. «Isto não podia continuar — afirmou — e foi por isso que decidimos posar trezentos páraquedistas, treinados para enfrentar a guerrilha urbana, entre os bairros católico e protestante».

Tendo em conta a disposição do local, comentam os observadores, não se compreende bem como é que os páraquedistas poderão impedir o tiroteio. Com o efeito, os dois bairros ficam em alturas separadas, em baixo, pela Springfield Road, e os soldados serão ali alvo fácil de atiradores instalados em centros de casas, milhares de janelas, sem contar jardins e árvores.

Por ora, os páraquedistas contentam-se em tomar posições. Um porta-voz do Exército declarou à AFP: «É muito simples, para começar tentarão abater todos os atiradores isolados».

Os soldados dispõem de visores infra-vermelhos que lhes permitem ver na obscuridade até 200 metros.

O atentado bombista e os tiroteios que se lhe seguiram causaram sete mortos no sábado e dois no domingo. Aparte um soldado morto ontem, todas as vítimas são civis e católicos.



Um aspecto do combate ao maior incêndio do pós-guerra registado num edifício de Osaka (telefoto/UPI Telimprensa/«DL»)

0 incêndio de sábado em Osaka

Uma ponta de cigarro causou 119 mortos

OSAKA, 16 — (FP e R) — Só falta identificar duas das 119 vítimas do grande clube nocturno de Osaka destruído por um incêndio. O responsável pelos serviços de electricidade da empresa, Jeiki Kawashima, de 36 anos, confessou à Polícia que atirou uma ponta de cigarro acesa para cima duma pilha de vestuário fabricado com fibras sintéticas, isto momentos antes de se atear o braseiro. Reconheceu também que estava embriagado. Foi preso sob a acusação de negligência criminosa que originou mortes. Antes desta confissão, os investigadores jul-

gavam que o fogo teria sido provocado por um curto circuito ou por um maçarico. Conhecida a causa, procuram agora determinar por que razão tantos empregados e clientes não conseguiram fugir às chamas.

Numerosos familiares das vítimas, lavados em lágrimas, têm estado a tentar identificar os corpos despedaçados e carbonizados que se encontram colocados em câmara ardente num templo budista situado próximo do local onde se deu o incêndio.

Outras 49 pessoas escaparam ilesas servindo-se das escadas montadas pelos bombeiros que

acorreram ao local. O fogo começou no terceiro andar do edifício Sennichin, e alastrou rapidamente até ao clube nocturno «Play Town», situado no sétimo andar.

Empregados e clientes do clube, tomados pelo pânico, atropelaram-se uns aos outros no meio do fumo e das chamas e muitos deles encontraram morte antes de terem atingido a saída.

Outros, para fugirem às chamas, partiram as vidraças das janelas e saltaram para a rua, onde encontraram também a morte.

mou: «não queremos que um único soldado soviético participe no combate em nosso lugar».

De igual modo não trabalhámos a favor duma confrontação entre as grandes potências».

Concluindo o seu discurso, o chefe do Estado egípcio declarou: «o momento não é de reacções emotivas nem de decisões precipitadas e prematuras. Toda a nossa acção deve ser conduzida no âmbito da inelutabilidade da batalha. Quero, porém, afirmar solenemente, perante vós e perante o povo, que ninguém me impelirá, quaisquer que sejam as circunstâncias, de tomar uma decisão prematura e inoportuna. Qualquer decisão será minuciosamente examinada com todos os responsáveis pela sua execução».

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os grammas de açúcar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32\$50
" (50 ")-53\$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo Pedido de literatura:

Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, Lisboa
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Firmino A. Vilhena Raposo «Café Aliança» AL-JUSTREL

Explosão num navio ao largo de Moçambique

JOANESBURGO, 15 (R.) — Ficaram feridos cinco marítimos devido a uma explosão ocorrida na casa das máquinas do cargueiro sul-africano «S. A. Trader» de 6.488 toneladas, segundo disse um informador da companhia armadora do navio, a Safmarine.

O desastre ocorreu a noite passada quando o navio navegava ao largo das costas de Moçambique. Segundo o informador, o principal motor do cargueiro ficou paralizado, mas o navio continua a navegar pelos seus próprios meios, não cor-

rendo perigo imediato.

Três outros navios mantêm-se nas vizinhanças do «S. A. Trader» que neste momento se encontra a 50 milhas a norte nordeste de Lourenço Marques. O tempo na área é extremamente mau, disse o informador, acrescentando que um rebocador de Lourenço Marques tentou chegar junto do navio sinistrado mas foi forçado a voltar para trás.

Um helicóptero africano que tentou recolher cinco feridos, todos pertencentes ao pessoal das máquinas, teve de abandonar a sua tentativa devido ao mau

tempo, mas vai tentar novamente hoje recolher os feridos.

Apesar de haver elementos contra

SADAT REAFIRMA A AMIZADE ENTRE O EGIPTO E A URSS

CAIRO, 15 (F. P.) — O presidente Anwar el Sadat acu-

sou ontem determinados membros do antigo conselho da revolução, dissolvido em 1956, de pretenderem «impôr uma tutela» às instituições do país.

Falando aos deputados da Assembleia do Povo, o chefe do Estado revelou, sem indicar nomes, que os membros do antigo Conselho da Revolução lhe entregaram há alguns dias uma petição «hostil» à União Soviética. «Essa petição disse... deveria ser hostil aos Estados Unidos e não à União Soviética com quem mantemos relações de sincera amizade».

O presidente egípcio revelou igualmente que logo a seguir à morte de Nasser essas mesmas pessoas lhe enviaram outra petição no sentido de ser restabelecido o Conselho da Revolução.

Este devia arvorar-se em «organismo constitutivo» a fim de elaborar, num prazo de oito meses a nova constituição do país e escolher entre os seus membros o candidato à presidência da República. «Rejeitei tal proposta — afirmou Sadat — pois isso significaria que o conselho da revolução se sobreporia às instituições do País, impondo a sua tutela ao povo».

Referindo-se às relações do

Egipto com a União Soviética, o presidente Sadat declarou: «Desde Outubro último que estamos a ser alvo de uma feroz campanha de suspeição orquestrada por Israel e pelos Estados Unidos para nos isolar da União Soviética, nossa única e fiel amiga. Não podemos comparar as relações israelo-americanas com as relações egípcio-soviéticas. Israel, no dizer dos seus dirigentes, considera-se base de defesa dos interesses americanos na região. Isso significa que Israel é um agente dos Estados Unidos. Quanto às nossas relações com a URSS, assentam na amizade e no respeito recíprocos numa base de igualdade. Não somos agentes soviéticos nem somos os protectores dos interesses da URSS na região. Dado o carácter das nossas relações, podem surgir alguns diferendos mas esses mal-entendidos não efectam a cooperação que existe entre nós em todos os campos».

Depois de salientar que «o Egipto toma em consideração o facto de a União Soviética ter, na qualidade de grande potência, a sua própria política e a sua própria estratégia no mundo», o presidente Sadat afir-

TRINTA MORTOS EM MADAGASCAR

A DEMISSÃO DE TSIRANANA PEDIDA POR MANIFESTANTES

TANANARIVE, 15 (F.P. e R.) — Após um apelo dos sindicatos, a greve abarca hoje a quase totalidade das actividades públicas e privadas de Tananarive. Dezenas de milhares de manifestantes convergem para as ruas que conduzem à parte alta da cidade, em direcção ao palácio presidencial, onde está reunido o ministério. Alguns cartazes pedem a demissão do presidente Tsiranana.

O incêndio da câmara municipal, que se julgava dominado, reanimou-se.

Segundo as últimas estimativas, o número dos feridos é inferior a 180 e os mortos uns trinta,

tendo havido ainda 400 prisões. Tananarive passou a sua segunda noite sob recolher obrigatório.

Perto do palácio, encontravam-se estacionados veículos das forças de segurança.

Uma fonte afecta à presidência disse que o presidente Philibert Tsiranana receberia provavelmente uma delegação dos manifestantes.

Forças de segurança detiveram mais tarde os manifestantes, cerca de 300 metros do palácio.

Entretanto, o ministro do Interior, Barthelemy Johany, afirmou hoje que libertaria tod-

as pessoas presas durante a noite de sexta-feira e no sábado, de manhã, logo que cessassem as acções antigovernamentais.

O apelo de Barthelemy registou-se depois de dois dias de desordens motivadas por uma greve.

Depois do apelo à nação, feito ontem à noite, por Tsiranana, o novo ministro da Educação salientou, numa declaração, que a mudança de ministro traduz a vontade do Governo de dotar o ensino com as estruturas de «malgachização» que todos desejam e declarou-se pronto a receber todas as sugestões.

"DL"/NACIONAL

HOTEL DAS ARRIBAS-PRAIA GRANDE-PRAIA DAS MAÇAS VENDE-SE

ESTA GRANDIOSA UNIDADE HOTELEIRA CONSTITUÍDA POR:

1.º — Dois edifícios contíguos, sendo um composto de cave, rés-do-chão e 4 andares, onde está instalado o Hotel das Arribas, com 37 quartos com casa de banho, sendo 6 suites, e outro edifício composto de rés-do-chão e 1.º andar onde funciona o restaurante anexo ao Hotel e 6 quartos com casa de banho, ocupando os dois edifícios a área total de 891 m². Confrontam do norte, sul e nascente com o domínio público marítimo e do poente com a Estrada de acesso à Praia Grande.

2.º — Edifício composto de:

- a) — Grande piscina que dá para o mar e que utiliza água salgada.
- b) — Rés-do-chão onde se encontram vestiários, posto médico, sala de recepção, três câmaras frigoríficas e 2 armazéns.
- c) — 1.º andar com vestiários, 6 sanitários, 6 duches, sala de recepção e escritório.
- d) — 2.º andar com grande salão de festas, duas grandes salas de restaurante, 8 instalações sanitárias, copa, cozinha, fábrica de pão e pastelaria e terraço.
- e) — 3.º andar com 23 apartamentos independentes.

Este edifício ocupa a área total de 9.221 m² e confronta do norte com domínio público marítimo e oceano Atlântico, do sul com Praia Grande, do nascente com estrada de acesso à Praia Grande e do poente com oceano Atlântico.

3.º — Todo o mobiliário e bens móveis que a completam e que são indispensáveis ao seu funcionamento.

A UNIDADE HOTELEIRA ESTÁ COMPLETA E A FUNCIONAR

TRATA: FERMIN GALLEGÓ

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEF. 46259

Treze contos ocultos nas meias

Guardava 13 contos nas meias, o sr. Avelino da Silva, de 52 anos, natural de Celorico de Basto, que foi surpreendido no Mercado da Ribeira, quando deitava a mão à gaveta de uma vendedeira.

Levara o seu plano bem fagado, não tardando a tentar pô-lo em prática. A hora era propícia, a meio da manhã, o bulício ajudá-lo-ia. Apanha uma das vendedeiras distraída e estende a mão para a gaveta. Olhos atentos, porém, seguiam-lhe os movimentos e o grito de alarme soou. **Agarra que é ladrão**, o sr. Avelino pernas que que vos quero, procura fugir do local levando na gadanha uma mancha de notas. Ao ver, porém, que estava cercado e já com a Polícia nos calcanhais, deitou fora o dinheiro para que não se provasse a evidência do acto. Detido e levado para a esqua-

dra, foi devidamente revistado. Nos bolsos nada, nos sovacos nada, nas costuras do casaco, nada. Mas nas meias, aí sim, tinha e não era pouco: com dois pares calçados, entre meia e meia guardava o sr. Avelino 13 contos em notas de quilo novinhas. O que se chama um verdadeiro pé-de-meia. Pouco higiénico, mas seguro.

Claro que o sr. Avelino começou por negar a tentativa de roubo, assim como os seus antecedentes. Por fim, lá se descaiu e com pormenores. Em tempos, dedicara-se a aliviar das carteiras os transeuntes e frequentadores de locais de aperto. Como se tornasse muito conhecido nesse **negócio**, resolveu seguir outro caminho, isto depois de sair da Colónia Penal de Sintra. E vai, começa a visitar feiras no Norte do País. Repara que os vendedores de calçado têm

por sistema guardar o dinheiro das vendas em caixas de sapatos que nem sequer põem a bom recato. E assim numa feira de Espinho «limpa» uma dessas caixas com três contos e na da Arrifana, em S. João da Madeira, vai lá por duas vezes e abar-bata-se com 10 contos. Decide então vir para Lisboa, não fosse o diabo tecê-las, pois principiava a estar muito mal visto no Norte. Mas em Lisboa a sorte não lhe sorriu.

No Governo Civil, onde esteve até hoje de manhã, o infeliz desajeitado teve este desabafo. **Ora bolas! Agora que eu estava a juntar este dinheiro para montar um negóciozinho e deixar de roubar, é que as coisas me correm mal...** Afinal, o sr. Avelino, coitado, até é um gatuno com juízo, só que os meios de que se serve é que não são da simpatia da Polícia.

Rouba carro e provoca distúrbios

O sr. Aurélio Eduardo Fernandes entrou ontem em carro alheio e iniciou a passeata de domingo. Pouca sorte, porque ao chegar à Rua António Pedro, a sua imperícia levou-o a ir de encontro a outro veículo, o CE-50-17, conduzido pelo sr. Aurélio Pinheiro Nunes. Surprezo e desejando discutir a manobra o sr. Nunes desceu do seu automóvel e dirigiu-se ao desajeitado automobilista que, ao vê-lo aproximar-se, fez uma rápida marcha-atrás, embatendo noutra carro, o DC-47-38, cujo condutor, o sr. Joaquim Mendes Garcia, também abandonou o veículo para discutir o acidente. O causador dos dois choques, porém, não deu tempo a que os donos dos carros chegassem junto de si. Abandonando o automóvel pôs-se em fuga, guinando em grande correria para a Rua de Arroios. Como visse que era perseguido, entrou no n.º 93 daquela artéria, onde se refugiou, proferindo ameaças. Chamada a Polícia, ainda assim o sr. Eduardo não se quis render às primeiras e segurando um pau tentou agredir o guarda que dele se aproximou, o qual foi obrigado a apontar-lhe a arma. Então o sr. Eduardo buscou refúgio no quarto andar, no tejadilho do elevador e para o desalojar dali e dominá-lo tornou-se

necessário quebrar dois vidros da clarabóia da escada.

Preso e conduzido à esquadra, logo o sr. Eduardo Fernandes contou a história do carro roubado e confessou que não possuía carta de condução. Enviado mais tarde para o Governo Civil, transitará agora para a Polícia Judiciária e dali para o tribunal.

ACORDOS DE TRABALHO

O Secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou, com algumas ressalvas, o Contrato Colectivo de Trabalho entre o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do distrito de Santarém e o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e Coimbra.

Por outro lado, o dr. Silva Pinto assinou as seguintes portarias de alargamento de âmbito:

Do Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca a todas as empresas, independentemente da actividade exercida, que tenham ao seu serviço profissionais das categorias previstas nesse contrato, com excepção das empresas agrícolas.

POSSES NA CÂMARA

O presidente do Município de Lisboa, eng. Santos e Castro deu ao fim da manhã posse ao novo director dos Serviços de Urbanização da C.M.L., eng. Melo de Oliveira. Foram também empossados o eng. Moura Viegas, como chefe da Divisão de Arruamentos e Esgotos e o arquitecto Joaquim Hígino de Sousa, como chefe da Repartição de Edificações Urbanas.

Falaram o eng. Santos e Castro e Melo Oliveira que tendo ambos referido a crescente falta de técnicos que têm passado para as empresas privadas em virtude de melhores remunerações.

MULHER QUE BATE FORTE

Aquilo foi um vendaval de muro, cabeçada e pontapé.

Pelas 2 e 30 desta madrugada e por motivos a que não é alheio o velho ciúme à portuguesa, envolveram-se em desordem, na Trav. da Boa Hora, ao Bairro Alto, os srs. Manuel Domingues Guerreiro, de 28 anos, servente dos Hospitais Cívicos, residente na Rua da Barroca, 94, Herculano Duarte Martins, de 24 anos, embarcadiço, natural da Madeira, sem residência certa e a sra. Leonor da Silva Marques, de 31 anos, também morador no n.º 94 da Rua da Barroca.

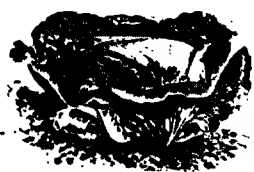
A sra. Leonor da Silva distribuiu o que pôde, levou o que não queria, mas no fim da contenda e quando a Polícia interveio, era a única que não apresentava ferimentos. Daí que enquanto os dois homens, depois de detidos, tiveram de ser levados ao Hospital de S. José para receber curativo, a sra. Leonor apenas transitou para o Governo Civil, fresca que nem uma alface em horta regadia. chamem-lhe sexo fraco...

TOTOBOLA Seis concorrentes acertaram no treze

O concurso de ontem no Totobola voltou a premiar um reduzido número de concorrentes (seis) aos quais, pelo primeiro prémio, lhes cabe respectivamente 592 183\$80. Todos os vencedores são do Continente.

Houve 180 «dozes» distribuídos pelo Continente (159), Madeira (1), Açores (1), Guiné (3), Angola (9) e Moçambique (7). A cada doze corresponde um prémio de 19 739\$40.

Os premiados com treze são um anónimo do Porto que tem mais seis «dozes»; Cristóvão Mendes Guerreiro, de Setúbal (com mais 16 «dozes»); José Monteiro Costa Rama, do Bairro da Encarnação, Lisboa; João dos Santos Oliveira, Pascoal, Visseu; José Filipeiro Rodrigues, Mor; com mais seis «dozes» e João Grácio, Quinta da Presa, Merces.



SEMENTES PARA HORTAS, JARDINS E PASTOS

Lembramos aos nossos estimados clientes que no mês de Maio podem-se semear as seguintes variedades:

HORTALIÇAS:

Abóbora, Acelgas, Agriões, Aipos, Alcachofras, Alho francês, Beldroegas, Beringela, Beterraba, Cenouras, Chicórias, Coentros, Couves-Brócolos, Couve de Bruxelas, Couves-flores, Couves de folhas, Couves Lombardas, Couves de Repolho, Couves Tronchudas, Espinafres, Feijões, MELANCIAS d'Alicante, pevide miúda e outras. MELÃO VALENCIANO e outros, Nabos, Pepinos, Pimentos, Rabanetes, Salsa, Tomates, etc.

FORRAGENS: Abóbora porqueira, Beterrabas, Erva do Sudão, Gazão, Girassol, Luzerna, Nabos e Trevos.

FLORES: Muitas variedades de flores para jardim.

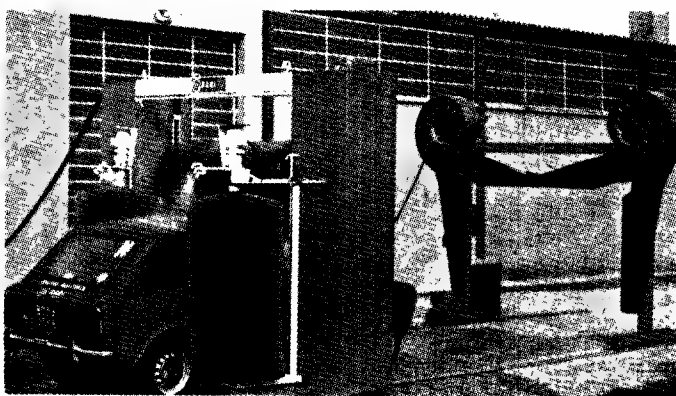
Sementes novas, seleccionadas, recebidas das melhores origens, vendem-se na Casa

SOARES & REBELO, LDA.

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA-2 — Telefone 86 63 82 — Teleg. SEMENTES

PEÇA O CATÁLOGO GERAL

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR VIATURAS (ORIGEM ITALIANA)



CENTENAS DE MÁQUINAS EM FUNCIONAMENTO

CONSULTEM-NOS SOBRE FORNECIMENTO E MONTAGEM

GOMES DE CASTRO & IRMÃO, LDA.

LISBOA-1
Avenida Miguel Bombarda, 71
Tel. 45764/562257/73

PORTO
Rua Santos Pousada, 842
Tels. 50013/4/5

Embalagem obrigatória para o açúcar

Uma portaria dos Ministérios das Finanças e da Economia determina que, a partir de 1 de Julho, é obrigatória a venda de açúcar granulado embalado em todas as capitais de distrito e nos concelhos de Loures, Matosinhos e Vila Nova de Gaia, obrigatoriamente essa que será extensiva, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano, a todas as localidades do Continente.

A portaria estabelece desde já o princípio da liberalização da venda dos açúcares granulado e refinado corrente, «como preâmbulo do desaparecimento gradual do regime de quotas de rateio que tem vigorado quanto ao aprovisionamento das ramais de açúcar». Mantêm-se as taxas de refinação do açúcar granulado e do refinado corrente nos quantitativos estabelecidos na campanha transaccional, embora sejam previstas certas compensações às refinarias em troca das facilidades que irão conceder aos compradores no regime de concorrência gradual.

Antes de fixar, em termos técnicos, a composição e natureza dos açúcares autorizados, a Portaria estabelece que no continente são unicamente permitidas a produção e venda de açúcar refinado corrente, de açúcar granulado e de açúcares de fabrico especial, destinando-se o açúcar refinado corrente apenas ao consumo público e o granulado tanto ao consumo público como ao industrial. A produção dos açúcares de fabrico especial não poderá ser feita com prejuízo das necessidades de abastecimento público no que respeita aos açúcares refinado corrente e granulado.

O preço de venda ao público do açúcar refinado corrente nas cidades de Lisboa e Porto é de 660 por quilograma, sendo fixados como preços máximos de venda ao público de açúcar granulado nas cidades de Lisboa e Porto: a granel, 850/kg; em pacotes de 1 kg., 8530/kg; em pacotes de 0,5 kg., 8540/kg; em embalagens individuais (cubos ou saquetas), venda livre.

Fica proibida a venda ao público de açúcar granulado a granel nas cidades de Coimbra, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal, bem como nos concelhos de Almada, Cascais, Oeiras e Sintra, tornando-se esta proibição, a partir de 1 de Julho, extensiva a todas as capitais dos distritos do continente e aos concelhos de Loures, Matosinhos e Vila Nova de Gaia e, a partir de 1 de Janeiro de 1973, a todo o continente.

Os preços de venda ao público fora das cidades de Lisboa e Porto poderão ser acrescidos das despesas de transporte, autorizadas pela I.G.A.E., sem que tais acréscimos possam exceder \$10 por quilograma nas localidades afastadas daquelas cidades até 100 km e \$20 nas restantes.

Os hotéis, restaurantes, cafés, casas de chá e estabelecimentos similares só poderão fornecer aos seus clientes, nas bebidas que lhes servirem, açúcar granulado ou de fabrico especial, contido em embalagens individuais. São livres os preços de venda dos açúcares de fabrico especial, bem como as respectivas margens de comercialização.

ENCERRADAS DEZENAS DE MINAS

O «Diário do Governo», III Série, publica despachos do engenheiro director-geral de Minas e Serviços Geológicos que, no uso da delegação concedida pelo secretário de Estado da Indústria autoriza, «a título precário, até 31 de Dezembro do corrente ano», a suspensão de trabalhos de lavra de mais de uma centena de minas e outros mineiros em todo o País, abrangendo a mais variada gama de produtos, desde o volfrâmio, cobre e zinco ao ouro.

O encerramento de minas

agora autorizado abrange quase todos os distritos do continente, alguns dos quais com várias dezenas de pedidos. Refiram-se, nomeadamente, vários casos nos distritos de Bragança, Vila Real, Porto, Aveiro, Viseu, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Setúbal, Faro, Viana do Castelo, Santarém e Portalegre.

Empresas concessionárias como a Mibeiral-Minas de Volfrâmio e Estanho da Beira Alta, Ltd., e Société des Usines Chimiques Rhone Poulenc, pediram o encerramento simultâneo de várias minas.

AO FIM DE CEM ANOS

40 mil pessoas inscritas na Associação de Socorros dos Empregados do Comércio

A Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa inicia hoje as comemorações do 1.º centenário da sua fundação, com uma sessão solene a que preside o Chefe de Estado.

Criada em 12 de Abril de 1872, com finalidades de assistência médica domiciliária e de concessão de subsídios na doença, desemprego, inabilitação e para realização do funeral, a Associação tem exercido, ao longo destes cem anos de existência, uma valiosa acção em prol dos associados, cujo número se eleva, neste momento, a cerca de 40 mil.

A própria expansão numérica de sócios, com o consequente aumento de quotizações, permitiu alargar a extensão dos serviços prestados, mediante a aquisição de meios materiais, técnicos e humanos necessários. Passo importante foi a aquisição de edifício próprio em 1913 — o palácio de S. Cristóvão — onde ainda se mantém, procedendo-se, neste momento, a obras aceleradas da ampliação, que

deverão estar concluídas no final deste ano.

Aí foram sucessivamente instalados uma policlínica, com médicos das principais especialidades, em 1926; a enfermaria de medicina, em 1929; e, no ano seguinte, um internato feminino, com enfermarias de medicina e cirurgia, quartos particulares, sala para tratamentos e consultas a cargo de médicos contratados. O ano de 1930 foi, aliás, marcado por intensa actividade noutros sectores. Assitiu-se nessa data à criação do Fundo de Sobrevivência e da Caixa Económica.

Posteriormente, efectuou-se a remodelação da sala de operações, sendo criados novos gabinetes de consulta de policlínica e o dispensário para o sexo masculino. Em 1941, foi criada a maternidade, dotada dos apetrechos mais modernos, começando a funcionar, ao mesmo tempo, uma consulta para crianças.

Aberta às necessidades de uma população associativa crescente e aos progressos realiza-

dos nos últimos anos no campo da medicina, a Associação de Socorros Mútuos decidiu, posteriormente, construir um novo bloco operatório, apto a realizar toda a espécie de intervenções cirúrgicas e apetrechado com os utensílios e aparelhos mais modernos. Isolado das restantes dependências, revestido de mármore, com armários embutidos, com instalação de ar condicionado em todas as salas, o novo bloco operatório da Associação é, na opinião de alguns médicos que já o visitaram ou utilizaram, um dos mais completos e talvez o melhor do País, pela sua concepção, funcionalidade, dimensões e apetrechamento.

Dá, a crescente procura por

parte dos associados que, sendo embora na sua maioria beneficiários da Previdência, utilizam preferentemente os serviços da Associação, onde a sua inscrição é facultativa. Cerca de 65 pessoas são ali submetidas, todos os meses, às mais variadas intervenções cirúrgicas o que, comparado com o total relativo a 1941 — quarenta operações — traduz um crescimento de 19 vezes e meia no decorrer dos últimos 30 anos.

A Associação dos Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa é uma instituição de utilidade pública, condecorada com o oficialato da Ordem Militar de Cristo e com a comenda da Ordem de Beneficência.

TRANSPORTADORES RODOVIÁRIOS TRINTA PAISES REUNIDOS NO ESTORIL

No Estoril, principiou esta manhã o 13.º Congresso da I. R. U. (Organização Internacional de Empresa de Transportes), estando representados trinta países.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, foram dadas explicações sobre os objectivos da I. R. U. — desenvolvimento e aperfeiçoamento dos transportes rodoviários — e discutimos alguns dos seus mais importantes problemas. O aspecto da formação profissional dos colaboradores das empresas transportadoras mereceu especial interesse por parte de alguns presentes, tendo o secretário geral esclarecido que a formação dos profissionais de transporte far-se-á de acordo com as necessidades de cada

nação e visando os interesses internacionais». Como foi também afirmado na referida reunião, o transporte rodoviário, que no último decénio se desenvolveu num ritmo impressionante, tem ao seu serviço mais de um milhão de pessoas na Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Suíça, Hungria e Dinamarca.

O Congresso abriu com uma sessão de trabalhos durante a qual foram discutidos problemas de táxis e viaturas de aluguer com condutor. A sessão oficial de abertura efectuou-se esta tarde com a presença do secretário de Estado das Comunicações, eng.º Oliveira Martins.

Os trabalhos do Congresso prolongar-se-ão até ao próximo dia 18.

Nato: reuniões em Lisboa

Nas instalações da Academia Militar começou hoje a 2.ª Reunião do Comité da Agência Aliada de Linhas a Longa Distância (ALLA) da N. A. T. O.

O grupo de participantes por qualificados oficiais técnicos de transmissões de todos os países

da O. T. A. N. e comandos supremos, por um representante do comité de planeamento das comunicações civis, por representantes das administrações europeias e de agências privadas dos E. U. A. credenciadas junto dos países da N. A. T. O.

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA
UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO
ENCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A ÁUSTRIA	Esc. 7.440\$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d'Ampezzo, Innsbruck, Zúique, Lisboa.	
14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO	Esc. 17.600\$00
Lisboa, Copenhague, Jönköping, Nyköping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotemburgo, Lisboa.	
8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS	Esc. 7.470\$00
Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Trossachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.	
25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE	Esc. 37.150\$00
Lisboa, Bangucoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.	
8 DIAS — MARROCOS	Esc. 8.100\$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Mecknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.	
15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA	Esc. 24.770\$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.	
16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADA	Esc. 17.500\$00
Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niágara, Toronto, Montreal, Lisboa.	
25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO	Esc. 45.300\$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.	
13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE	Esc. 17.740\$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.	
28 DIAS — VOLTA AO MUNDO	Esc. 48.155\$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Bangucoque, Hong-Kong, Taipé, Osaka, Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.	

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254



não tenha problemas de
ESTACIONAMENTO



Utilize o Parque de Estacionamento Castilho
(na confluência da Castilho - Braancamp)

Sociedade Pró-Educação e Instrução de S. José dos Olivais, S. A. R. L.

BALANÇO GERAL — EXERCÍCIO DE 1971

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			DE FUNCIONAMENTO		
Caixa	20.956\$50		Contas a pagar	26.839\$20	
Depósitos à ordem	831.887\$60	852.844\$10	Contribuições a liquidar	40.987\$40	
REALIZÁVEL			Devedores e credores	100.408\$91	
Alunos	5.281\$10		Imposto profissional	4.767\$00	
Economato	24.046\$40		Letras a pagar	2.014.929\$90	
Recibos a cobrar	122.111\$00		Sindicato	3.525\$00	2.191.357\$41
Rendimentos a receber	2.552\$80	153.991\$30	DE FINANCIAMENTO		
IMOBILIZADO			Accionistas c/ entregas para elevação de capital	4.156.000\$00	
Cauções e depósitos de garantia	500\$00		Credores hipotecários	2.560.000\$00	6.716.000\$00
Edifícios	7.987.125\$71		REGULARIZAÇÕES DO ACTIVO		
Edifícios em curso	146.888\$20		AMORTIZAÇÕES	93.502\$77	
Equipamento escolar	362.444\$30		REINTEGRAÇÕES	797.165\$47	
Gastos plurianuais	140.831\$60		PROVISÕES	6.226\$40	
Máquinas, móveis e utensílios	818.563\$00		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA		
Terrenos	3.525.836\$40		CAPITAL	5.550.000\$00	
Veículos	337.940\$00	13.320.129\$21		15.354.252\$05	
ANTECIPAÇÕES ACTIVAS		26.816\$60	CONTAS DE ORDEM		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			CREDORES POR CAUÇÕES	400.000\$00	
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS	543.272\$70				
RESULTADO DO EXERCÍCIO	457.198\$14	1.000.470\$84			
CONTAS DE ORDEM					
CAUÇÕES		400.000\$00			

O Conselho de Administração: **Fernando Rafael Máximo Miranda** — presidente; **Manuel Júlio Castro Filgueiras Soares**, **Gustavo Elmano de Oliveira Cerdeira**, **Maria José Valente** e **Lúcia Cardoso Mendes**. Técnico de Contas — **José Luis Lopes Marques**.

DESENVOLVIMENTO DE PERDAS E LUCROS DO EXERCÍCIO DE 1971

DÉBITO		CRÉDITO	
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	543.272\$70	PROVEITOS DA ACTIVIDADE	2.853.290\$20
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	483.562\$54	RENDIMENTOS FINANCEIROS	3.510\$10
CUSTOS DA ACTIVIDADE	587.542\$30	SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	1.000.470\$84
CUSTOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	73.085\$30		
ENCARGOS FINANCEIROS	223.437\$90		
ENCARGOS COM ÓRGÃOS SOCIAIS	175.600\$00		
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS	26.030\$00		
ENCARGOS COM PUBLICIDADE	19.966\$80		
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS COM PESSOAL	1.719.711\$20		
PROVISÕES	5.055\$70		
RESULTADOS DIVERSOS	6\$70		
	3.857.271\$14		3.857.271\$14

O Conselho de Administração: **Fernando Rafael Máximo Miranda** — presidente; **Manuel Júlio Castro Filgueiras Soares**, **Gustavo Elmano de Oliveira Cerdeira**, **Maria José Valente** e **Lúcia Cardoso Mendes**. O Técnico de Contas — **José Luis Lopes Marques**.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Completo-se o 1.º triénio das actividades desta Sociedade podendo afirmar-se, que neste lapso de tempo, tão curto para uma Instituição congénere, muito se caminhou tendo atingido o Colégio um prestígio fundamentado mercê dum conjunto de circunstâncias que tem por base o esforço de equipa de quantos tão dignamente têm colaborado no dia a dia da vida escolar, prestígio este que se confirma pelos vários pedidos por Escolas de Educadoras, para que as suas alunas realizem neste Colégio estágios, que se têm efectuado nas classes infantis e infantil.

A evolução ascendente da frequência conforme se documenta pelos gráficos juntos, obrigou a Administração a encarar resolutamente o aspecto de ampliação das instalações, não esquecendo que os compromissos Oficiais e internos já por si, determinavam aquela Orientação.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 15 de Junho p.p. teve a Administração ocasião de expor aos Srs. Accionistas os caminhos possíveis que poderiam conduzir ao alargamento das instalações tendo sido deliberado que a ampliação se deveria processar em moldes definitivos dentro do cumprimento sistemático do anteprojecto de conjunto mas circunscrita às possibilidades materiais concretizáveis a curto prazo.

Apesar da falta de correspondência pelos Srs. Accionistas à chamada de capital foi possível a sua realização recorrendo a novos elementos, só tendo sido contudo viável fazer o arranque das obras, não sem alguns riscos pessoais, mercê da compreensão e confiança da empresa adjudicatária Tojal, S.A.R.L. e da entidade financeira Crédito Predial Português, devedoras do nosso agradecimento. No curto espaço de noventa dias, embora com aspectos provisórios, foram entregues e postas a funcionar mais oito Salas de aula que permitiram em conjunto com as existentes receber uma população escolar que ultrapassa os quinhentos alunos.

O processo do desenvolvimento do Colégio implicava a ascensão dos graus de ensino ministrados pelo que se impunha a inclusão do 1.º ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário até porque além das razões apontadas convinha garantir aos alunos do Colégio a continuidade da sua preparação académica. Para o efeito e em face das exigências oficiais, houve que substituir a Direcção do Colégio, tendo sido contratada a accionista licenciada Lúcia Cardoso Mendes, que, conforme aconselhou a experiência, viria a desempenhar essa função em tempo pleno. Esta nomeação foi motivada por impedimento oficial do Escultor José Laranjeira Santos cuja presença na Administração visava o desempenho daquele cargo. É a altura de agradecer a sua prestimosa colaboração bem como ao Sr. Prof. Gustavo Cerdeira, director cessante, que muito contribuiu para o alicerçar da nossa obra.

Mantém este Colégio a preocupação dominante de um ensino que se ajuste às exigências dos programas e simultaneamente vise a formação integral dos seus alunos. Nesta linha de acção mantém uma criteriosa escolha do seu pessoal docente não se tendo poupado a esforços no sentido de uma ampliação sempre crescente das actividades complementares de acordo com as necessidades e interesses dos alunos: alargamento do ensino de línguas estrangeiras, realização de pequenas festas, exposição de trabalhos de natureza plástica constantemente renovados, passeios, visitas preparadas, participação em concursos literários e artísticos — 2.º prémio e 19 menções honrosas na modalidade literária e plástica do «Natal visto pelas crianças» organizado pelo «Diário de Lisboa».

Tendo em vista a reciclagem do pessoal docente teve lugar um curso de Matemáticas Modernas, cuja participação foi alargada a professores de outras escolas: No mesmo âmbito, outras actividades foram levadas a efeito.

Nos contactos Colégio-Família, tiveram lugar reuniões periódicas de pais com o pessoal Docente e Direcção estando preparadas mesas-redondas com entidades de nomeada, sendo a 1.ª dedicada à «Coeducação», por sugestão dos Encarregados de Educação.

Cabe aqui informar, que após a autorização Ministerial conseguida para o regime de Coeducação nas classes Primárias, foi agora tornada extensiva ao Ciclo Preparatório e todos os outros graus de ensino que se venham a ministrar neste Colégio. Está igualmente permitido, pelo Ministério da Educação Nacional, em função das obras de ampliação efectuadas, o funcionamento de salas de estudo e cursos nocturnos a nível liceal e de preparação para a admissão aos Institutos.

Estas actividades estão a ser objecto de estudo e em vias de ser lançada a sua publicidade com vista ao seu início no próximo ano lectivo.

Foram as novas instalações autorizadas pelo Ministro da Educação Nacional que as aprovou

tendo estabelecido os seguintes limites de lotação: Infantil 200, Primária 300 e Ciclo-preparatório, 60, alunas.

A fim de apetrechar convenientemente as novas salas de aula, houve que adquirir diverso equipamento. Visando as exigências da Inspeção do Ensino Particular e também as da Pedagogia Moderna, tem vindo a ser efectuado gradualmente o enriquecimento em material didáctico, com particular relevo para o ensino das matemáticas modernas e aparelhagem vária de meios audiovisuais.

Digno de nota especial tem sido o esforço de todo o pessoal docente e de quantos connosco têm trabalhado. Assim, a todos quer esta Administração expressar o seu profundo agradecimento pela colaboração prestada que, em tão elevado grau, tem contribuído para o prestígio e expansão do nosso Colégio.

Como medida financeira foi solicitado ao Montepio Geral um reforço do empréstimo, com base no aumento do património da Sociedade. Aquela entidade anuiu a aumentar o limite de levantamentos para 2.900.000\$00 dado que manteve a base de 4.000 contos correspondente à avaliação inicial da totalidade da obra.

Foi possível liquidar o empréstimo que havíamos contraído no Banco Borges & Irmão. Em virtude das prestações do 2.º aumento de capital, elevado para 11.000 contos, não se terem realizado em sincronismo com os encargos assumidos com as obras de ampliação, houve necessidade de recorrer ao desconto de aceites no Crédito Predial Português.

Durante o ano de 1971 foram emitidas e entregues aos Srs. Accionistas, as acções correspondentes à Série A, estando a Administração a envidar os seus esforços para proceder dentro em breve à emissão das acções da Série B.

Neste lapso de tempo venderam, nos termos do Pacto Social, as suas acções da Série A os seguintes Accionistas:

Eng.º Arnaldo de Jesus Terrível e Prof. Francisco Ramos Brissos de Carvalho.

Da análise das contas relativas ao ano de 1971 pode observar-se que o fecho de contas apresenta um saldo negativo. Dentre os factores que estão na base deste resultado sobressaem os seguintes: volume das amortizações legais, encargos hipotecários e montante dos descontos concedidos na mensalidade, descontos estes que ultrapassam a centena de contos e se afiguram assunto a ser revisto.

Por outro lado, não estão esgotadas as possibilidades de rentabilidade das instalações, já porque, conforme se indica no respectivo mapa a lotação diurna não está completa e é latente a possibilidade de funcionamento de novos cursos, o que, aliado ao alargamento imprimido às instalações do Colégio permitirá aumento de receitas e concomitante diluição das despesas gerais.

Ao terminar o triénio do nosso mandato não queremos deixar de recordar os ideais que nortearam a constituição desta Sociedade, podendo afirmar que nos sentimos orgulhosos com o trabalho realizado, que poderá ter os seus erros, mas foi sempre orientado no sentido de prestigiar a ideia fundamental envolvendo, por vezes, riscos pessoais. Sempre apoiados na valiosa cooperação do Conselho Fiscal, que nos permitam uma palavra especial de agradecimento ao Sr. Adalberto Rodrigues de Almeida e Loureiro, Dign.º Presidente daquele Conselho, pela dedicação, com que sempre nos acompanhou e esclareceu, e bem assim aos Srs. Amadeu da Silva Telhada e Prof. Joaquim Baptista Roque de cuja presença nos vimos privados temporariamente por motivo de doença. Por impedimento oficial, não pudemos contar com a colaboração efectiva do Sr. José de Calzanês Duarte, neste Conselho Fiscal, o que lamentamos; contudo, foi sempre preciosa e desinteressada a sua colaboração.

Lisboa, 9 de Março de 1972.

A ADMINISTRAÇÃO.

Fernando Manuel Máximo Miranda — Presidente
Manuel Júlio Castro Rodrigues Filgueiras Soares
Gustavo Elmano de Oliveira Cerdeira
Maria José Valente
Lúcia Cardoso Mendes

DL/GERAL

MANHÃ NA PRAÇA

A gente diz cem, no jornal aparece quarenta!

Isto está muito mal. Quando é barato vai-se vendendo, mas o peixe está cada vez mais caro. Ponha lá de uma vez para sempre que o salmonele está a 100\$00 ao quilo.

Esta manhã no Mercado da Ribeira a pescada oscilava de 28\$00 a 50\$00 ao quilo, as sardinhas vendiam-se a 13\$00, o chicharro a 9\$00, bogas a 18\$00, lulas a 38\$00, goraz a 38\$00, sarda a 12\$00 e o «imperador» a 38\$00.

O «espada» ainda é o que se vai vendendo mais — diz uma vendedeira — Comprei-o a 25\$00 e vou vendê-lo a 27\$00 (cortado a 28\$00).

No Mercado do Bolhão no Porto vendia-se esta manhã a 60\$00, (congelada a 28\$00) as lulas a 33\$00, trutas a 50\$00, as fanecas a 25\$00, as solhas a 15\$00, a sardinha a 10\$00 e o parvo a 25\$00.

A vitela é «livre», não tem tabela fixa. De qualquer modo, na maioria dos talhos

(desertos) da Ribeira o preço da vitela para bife rondava os 80\$00, carne de vaca para assar a 62\$00, vaca para cozer e estufar entre 30\$00 e 40\$00, lombo de porco a 69\$80, costeletas de porco a 58\$80, borrego a 67\$40, frango limpo a 28\$50 e coelho a 36\$00.

No Porto a vitela vendia-se hoje a 88\$00, rim e língua a 60\$00, lombo de boi a 80\$00 e vitela a de 3.ª a 48\$00.

Os preços médios dos vegetais era de 7\$00 para as ervilhas; pimentos 25\$00; feijão 20\$00; tomates 25\$00; favas 4\$00; nabijas 12\$00; grelos 10\$00; couve-flor 8\$00; cenouras 8\$00; rabanetes 10\$00 e beterraba 12\$00. As alfaces vendiam-se a 3\$00, os agriões a 1\$50, a couve-portuguesa a 5\$00, as cebolas a 5, 8 e 9\$00 e as batatas (novas) a 4\$50.

No Porto as batatas estavam a 4\$50; alhos a 40\$00; cebolas a 7\$00; cenouras a 9\$00; pimentos a 24\$00; feijão a 45\$00; fava a 4\$00 e tomates a 24\$00.

ANIVERSÁRIO DO MONUMENTO A CRISTO-REI

Em comemoração do 13.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei, em Almada, que ocorre na quarta-feira, vão realizar-se várias cerimónias religiosas no santuário, com o seguinte programa: amanhã, às 17 horas, saagração do novo altar, pelo arcebispo de Milene e às 18, missa pelo mesmo prelado. No dia 17, às 12 horas, missa rezada e às 18, missa solene, celebrada pelo patriarca de Lisboa, D. António.

Continuação da pág. 22 PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas sujeitas à vossa criteriosa e esclarecida apreciação, referem-se à Gerência de 1971 durante a qual mantivemos constante contacto com a Ex.ª Administração concedendo nos, esta, todas as facilidades necessárias para o desempenho da missão a que nos obrigámos.

Acompanhamos a actuação de todos os Ex.ªs Administradores e apraz-nos registar o seu esforço em prol do desenvolvimento do Colégio.

Examinámos, com a periodicidade legal todos os elementos contabilísticos de maior relevância e sua escrituração, nada havendo a comentar.

Apreciado o Relatório da Ex.ª Administração, o Balanço e Contas referentes ao Exercício 1971, que satisfazem os requisitos exigidos pela lei e pelos estatutos, este Conselho propõe:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas, relativos à Gerência de 1971.
- 2.º — Que aproveis um voto de agradecimento e merecido louvor, à Ex.ª Administração, pela competência e zelo manifestados na sua difícil missão.
- 3.º — Que aproveis registar, em acta, o zelo e diligente colaboração prestada pelo Corpo Docente e por todo o pessoal.
- 4.º — Que procedeis à eleição, por três anos, da Mesa da Assembleia Geral da Administração e Conselho Fiscal, nos termos da Convocatória da Assembleia Geral Ordinária.

O CONSELHO FISCAL,

Adalberto Rodrigues de Almeida e Loureiro — Presidente
Amadeu da Silva Telhada

Sorteio de Certificados de Aforro

O 41.º sorteio trimestral de Certificados de Aforro foi marcado para 30 de Junho, incluindo o respectivo plano os seguintes prémios: um 1.º, 100000\$00; dois 2.ºs, 30000\$00 cada; quatro 3.ºs, 20000\$00 cada; dez 4.ºs, 5000\$00 cada e sessenta 5.ºs, 1000\$00 cada.

Ao valor facial dos certificados respeitantes a cada um destes prémios corresponde, respectivamente, o valor de aquisição de 70000\$00, 21000\$00, 35000\$00 e 7000\$00.

São admitidos a este sorteio todos os certificados já emitidos e ainda os que vierem a ser emitidos até 15 de Junho, mas não poderão ser atribuídos prémios aos que tiverem sido amortizados ou cuja amortização venha a ser solicitada até ao dia 29 do mesmo mês.

O 42.º sorteio realizar-se-á em 29 de Setembro.

HOMENAGEM A OPERÁRIOS DE AUTOMÓVEIS

À semelhança do que tem feito nos últimos 18 anos, e para homenagear os operários das oficinas de reparação de automóveis, o Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis e Indústria Anexas do Sul promove, no dia 26, às 18 horas, na Casa do Alentejo, uma cerimónia durante a qual serão entregues 65 medalhas de ouro e diplomas comemorativos a trabalhadores com mais de 25 anos de actividade profissional ao serviço da mesma entidade.

O acto, durante o qual o dr. Augusto César de Carvalho, director-geral da Sacor, fará uma palestra alusiva, será presidido pelo dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Viagens
Apolo

FÉRIAS EM
LONDRES

7 DIAS

LET'S GO

PREÇO 3.290\$00

Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço.

Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.

Utilize
o
Credit-Star
Informe-se
e inscreva-se
na

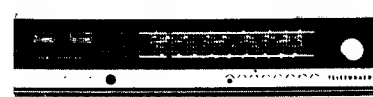
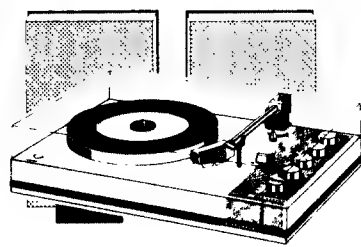


3.º PROGRAMA TELEFUNKEN



para além de uma visão e audição perfeitas do primeiro e segundo programas da Televisão, oferecemos-lhe um outro:

qualidade programada ao longo de mais de 65 anos na vanguarda da técnica electrónica.



AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

DL/GERAL

DIZEM OS LEITORES

Respeitar os direitos dos cidadãos

O nosso leitor sr. Eduardo Rafael do Carmo Dias, morador em Tavira, «de 23 anos de idade, no pleno gozo dos seus direitos de cidadão português e professor do Ensino Liceal», escreve-nos para relatar um episódio que merece ponderação. Eis o que nos diz:

«Hoje, dia 10 de Maio, pelas 20 e 30, na Praça da República, desta cidade de Tavira, aconteceu algo que merece ser divulgado, até como exemplo significativo de respeito que as autoridades deveriam ter pelos cidadãos.

Contemos os factos: um agente da PSP acercou-se de um jovem pedindo-lhe os documentos dum velocípede, em que aquele se deslocava. O jovem (à volta de 14-15 anos) respondeu-lhe correctamente, que o veículo era de um amigo seu. Nesta altura o agente mirou-o, de alto

a baixo e proferiu a seguinte frase: «Ouve lá, tu és homem ou mulher?» (diga-se de passagem que o referido jovem usa o cabelo comprido). Perante isto eu chamei a atenção do agente da autoridade para a linguagem extremamente incorrecta que usara.

Retorquiu-me ele que eu não tinha nada que me meter no assunto. Claro que lhe referi não admitir que um jovem (ou adulto) fosse insultado e achincalhado por uma autoridade. A réplica do guarda continuou no mesmo estilo. Por fim avisei-o de que a ocorrência seria amplamente divulgada, ao que ele me informou que participaria de mim por «tentativa de obstrução à actividade dum agente da P.S.P.». Evidentemente que, se tal acontecer, eu tenho testemunhas em número mais que suficiente para provar que é falsa a afirmação desse senhor.

Mas, o que aqui está em causa é o insulto, a linguagem imprópria usada pelo agente da P.S.P.. cremos que tais atitudes não deveriam ser permitidas pois o respeito pelo Homem e pelos seus direitos mais elementares, tão arduamente conquistados, não pode estar à mercê de indivíduos desprevidos do mínimo de faculdades para desempenharem cargo tão importante, como é o de autoridade pública. É um triste exemplo, este que foi dado perante dezenas de pessoas».

FUNDUS — Administração e Participações Financeiras, S. A. R. L. RELATÓRIO E CONTAS — Exercício de 1971

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Tem especial significado o presente relatório por se reportar ao primeiro exercício da nossa actividade. Com efeito, fundada a Sociedade por escritura de 3 de Março de 1971, a gerência limitou-se a escassos meses, durante os quais se foram lançando as bases em que se vão alicerçar os negócios sociais.

Porém, o volume alcançado pelos investimentos iniciais, essencialmente imobiliários, destinados a futuras transacções, foi de tal forma significativo, que, ainda no exercício em apreço o Conselho de Administração decidiu reforçar o capital social, aumentando-o para dez milhões de escudos, sendo o reforço reservado aos accionistas.

Dotada a Empresa de maior volume de capital próprio ficará apta a realizar no seu património, em prazos curtos, as obras de valorização e beneficiação desses em ordem a melhorar a sua rentabilidade e a criar reais perspectivas de justos proveitos.

Já se iniciou a planificação dos trabalhos a efectuar para comercialização dos terrenos adquiridos em Setúbal devendo a respectiva obra de urbanização ficar concluída durante o primeiro semestre do corrente ano. A este empreendimento, que pela sua magnitude mobilizará recursos humanos e de capital de certo vulto, dedica a Administração especial atenção, contando com a colaboração e apoio de empresas altamente qualificadas nos respectivos sectores.

Tendo a Sociedade dado os seus primeiros passos no investimento imobiliário, limitou-se a adquirir os bens que se lhe afiguram em melhores condições, utilizando, porém, para além dos seus meios próprios, o recurso ao crédito. Não tem assim significado o resultado apurado na Conta de «Resultados», que no entanto se salda positivamente, com a modesta verba de 35.840\$60, a qual, propomos, transite para o subsequente exercício.

Como V. Ex.ª podem verificar pelos números apresentados no balanço, especialmente no desenvolvimento da Conta de «Resultados», a Sociedade não teve praticamente gastos de carácter administrativo, dado que a execução das deliberações do Conselho têm sido efectivadas pelos respectivos membros, não havendo necessidade por ora de constituir quadros de pessoal.

Chamamos a atenção de V. Ex.ª para a ordem dos trabalhos constantes do aviso convocatório que determina a eleição e nomeação dos Corpos Gerentes e Fiscal Único e seu Suplente.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria de Lurdes Lopes Dias
António Esteves
Mário Palma de Carvalho
José Francisco Leitão de Carvalho
Alberto Teles de Utra Machado

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1971

A C T I V O				P A S S I V O			
IMOBILIZADO				SITUAÇÃO LÍQUIDA			
GASTOS PLURIENAIIS				Capital Social 1 000 000\$00			
Iniciais	37 566\$10	37 566\$10		Resultado do Exercício	35 840\$60	1 035 840\$60	1 035 840\$60
IMÓVEIS				EXIGÍVEL			
Terrenos	26 815 076\$40			Letras e Outros Títulos a Pagar	7 000 000\$00		
Prédios	5 507 991\$40	32 323 067\$80	32 360 633\$90	Credores Diversos	21 053 056\$80		
REALIZÁVEL				Fornecedores	73 500\$00		
Devedores Diversos	153 202\$40	153 202\$40	153 202\$40	Empréstimos	4 075 000\$00	32 201 556\$80	32 201 556\$80
DISPONÍVEL				RESPONSABILIDADES			
Caixa	1 200\$00			Credores por Valores Alheios			200 000\$00
Depósitos à ordem	722 361\$10	723 561\$10	723 561\$10				
RESPONSABILIDADES							
Valores Alheios			200 000\$00				

"DL"/DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

GRANDE PRÊMIO DE MÔNACO

Beltoise ultrapassou as previsões

MONACO Uma expectativa muito já não se verificava, no alucinante mundo da Fórmula 1, envolvia este Grande Prêmio de Mônaco ontem disputado perante uma assistência calculada em mais de setenta mil espectadores. E foi justamente um piloto alheio ao lote dos quatro favoritos, pois que era apenas um esperado "outsider", quem acabou por ganhar a corrida. Colocando-se à frente desde a primeira volta, o francês Jean-Pierre Beltoise não mais deixou de ser líder cortando a linha de chegada com uma vantagem de 38,2 seg. sobre o belga Jacky Ickx e conquistando assim a sua 1.ª vitória numa prova a contar para o Campeonato Mundial de Condutores F. 1. A perseguição ao primeiro foi, durante algum tempo, conduzida por Clay Regazzoni, segundo classificado no momento e que acabaria a sua prova na curva do Gasómetro, um apertado cotovelo de 180 graus, ao bater num "rail", de protecção. Ickx no 3.º posto era outro dos perseguidores de Beltoise, enquanto Fittipaldi cedo se apercebeu que nas condições em que se encontrava a pista não poderia repetir o êxito de Jarama. Assim, fez pontaria a um 3.º lugar que lhe deu o comando isolado da classificação do Campeonato do Mundo de Condutores. Quanto a Stewart, a defender-se muito ou se preferirmos, pouco audacioso, ainda deu a certa altura a sensação de poder recuperar até muito próximo do líder, mas dois ou três "tete-a-queue" anularam esse esforço de recuperação.

OS INSCRITOS

O "Elf Team Tyrrell" alinhava Stewart e François Cévert com os Tyrrell, Cosworth. O team S. T. P. "March" alinhava os dois March Cosworth para Ronnie Peterson e Niki Lauda. Além destes havia mais 2 March-Cosworth de Frank Williams, para Henri Pescarolo e Carlos Pace e, ainda um outro para Mike Beutler inscrito por Clark Mordaunt Gutrie. A Ferrari apresentou as duas viaturas habituais para Jacky Ickx e Clay Regazzoni, havendo ainda uma terceira que Ickx utilizou nos treinos. A John Player tinha os dois Lotus para Emerson Fittipaldi e Dave Walker. Schenken, Hailwood e De Adamich dispunham dos três Surtees inscritos, respectivamente pelo "Team Surtees", por Rob Walker e pelo "Cerâmica Pagnossin Racing Team". Denis Hulme e Brian Redman alinhavam nos dois McLaren-Ford da Yardley inscritos pela Bruce McLaren Motor Racing Limited. Chris Amon conduziu o único Matra presente. A Marlboro, que em Mônaco fez mais outro grande festival publicitário, a que não faltou até uma velha diligência carregada de belidades a percorrer o circuito pouco antes do começo da prova, tinha como pilotos Beltoise, Gethin, Ganley e Wisell. Vingará, ve a chuva, o fracasso da Quinze rifado em Jarama. Wilson Fittipaldi, Graham Hill e os Brabham conduzem o Motor Racing Team Cosworth. Um quinto Desenvolva entregou a Helmut BRM através do Austria-Marl-Marl BRM Team. Finalmente, o irmão Stommelen dispunha do Eifel-Ford inscrito pelo Team Eifel-Ford Caravan. Um plantel de muito valor a que deveria acrescentar-se a esperada melhoria de mi- au-

point» de muitas viaturas, tanto mais que, entre Jarama e Mônaco havia bastantes pontos similares para referência.

A chuva ameaçou durante toda a manhã, e pouco antes de começar a corrida principiou a cair para não mais parar. Os pilotos foram autorizados a dar algumas voltas depois das 14.30 horas e a partida sofreu um atraso de alguns minutos para dar tempo a que se decidissem pelos pneus a utilizar.

O Príncipe Rainier chegou cedo à Tribuna de Honra acompanhado da filha Caroline e do filho mais novo. Dez minutos antes do começo da corrida foi o próprio Rainier, conduzindo um Rolls-Royce, que foi buscar a Princesa Grace, chegando a andar misturado na pista com os pilotos que ensaiavam pneus. Uma cena muito à «belle époque» que, de resto, se enquadrava bem no ambiente em que todo este Grande Prêmio decorre.

A grelha de partida, com os carros dois a dois, ficou estabelecida em função dos tempos realizados na 2.ª sessão de tre-

Por Augusto Vilela
nosso
enviado especial

nos. Uma densa expectativa. Beltoise saiu fulgurante colocando-se à frente. De tal modo, que muito público, porque o carro era também encarnado, só algum tempo depois se apercebeu que não era Jacky Ickx. Ao atingir a curva do Gasómetro já levava cerca de uma centena de metros de avanço. Seguiam-no Regazzoni, Emerson Fittipaldi, Ickx, Amon, Stewart, Gethin, Hulme, Redman e Hailwood. A pista encontrava-se escurregadia e difícil. Beutler foi o primeiro a comprová-lo num aparatoso «tete-a-queue» à saída da curva do Gasómetro.

De volta para volta, Beltoise aumentava a distância. Na 4.ª volta tinha já uma vantagem de 9 segundos sobre Regazzoni. Emerson Fittipaldi rodava um pouco mais atrás, mas também não lhe interessava seguir muito colado ao suíço para não ser prejudicado pela água que este levantava. A menos de vinte metros do carro da frente já a visibilidade era nula.

Na 5.ª volta, Ickx passa para a segunda posição ultrapassando Regazzoni. E. Fittipaldi mantém-se em quarto mas o fim terreno e o seu atraso, segundo de dez voltas era já de 1.º de dos. Envolvido num «tete-a-queue» que faziam parte Peterson e Wilson Fittipaldi, Stommelen, tempo a desmbar-levou muito. Entretanto deixara-se de passar por Gethin e ra-se ul-

Stewart, a 30.ª volta, as posições nas seguintes: 1.º, Beltoise (36.10s./10); 2.º, Ickx (36.22.1/10); 3.º, Regazzoni (36.40.6/10); 4.º, Stewart (37.03.9/10); 5.º, Gethin (37.05.9/10); 6.º, E. Fittipaldi (37.11.1/10); 7.º, Hailwood (37.41.1/10); 8.º, Amon (37.41.9/10); 9.º, Cévert (38.14.4/10). Todos os outros tinham já, pelo menos, uma volta de atraso.

A chuva aumenta e Beltoise e a cada vez mais sólido no comando. Entretanto, Stewart começa a recuperar, nitidamente, ultrapassa Regazzoni e chegou a estar a 26 segundos de Beltoise, mas alguns «tete-a-queue» fazem-no perder tem-

po e entusiasmo e Regazzoni aproveita para o ultrapassar.

Por altura da 49.ª volta, surge uma enorme mancha de óleo na curva do Gasómetro que depois se estende por uma centena de metros. Apesar da eficiente sinalização dos comissários, os pilotos encontram muitas dificuldades em controlar as viaturas. Regazzoni (52.º V) neste mesmo local, bate nos «rails» de protecção e abandona enquanto o seu carro é retirado da pista pela escapatória. Um dos aspectos que melhor podem definir o que foi esta corrida encontram-se na enorme diferença de tempos verificada de volta para volta, havendo pilotos que de uma volta para outra chegavam a perder 10 seg. Isto explica-se pelas muitas vezes que se atravessavam na pista e saíam pelas escapatórias, especialmente na «chicane». Enquanto Beltoise, com uma regularidade impressionante, radica no espírito de todos a ideia de que é imbatível, para trás os incidentes vão-se repetindo. Na 60.ª volta, Pescarolo, perdendo por completo a visibilidade, bate nos «rails» e resvala por eles cerca de 100 metros até se imobilizar à entrada da curva do Gasómetro, os comissários recuam a viatura alguns metros, mas por ali fica até ao fim da corrida porque as condições do circuito não dão para a retirar. Ickx e Stewart são os únicos que ainda estão na mesma volta do líder. Emerson Fittipaldi já foi «dobrado». Na classificação, seguem-se Redman, Amon, De Adamich, Marko e Stommelen.

A 67.ª volta Ickx aproxima-se de Beltoise mas essa recuperação é ilusória. O belga chega a ganhar oito segundos numa só volta para os perder logo na volta seguinte. As posições mantêm-se mas a corrida começa a fazer os seus estragos. Stewart anda cada vez menos e E. Fittipaldi joga a «cartada» para o 2.º lugar, posição que consegue alcançar, garantindo assim o comando, estacado do Campeonato do Mundo de Condutores.

CLASSIFICAÇÃO

	Jean-Pierre Beltoise
1.º, (BRM P-160), 2h 5m.54s.7/10 (média: 127.54 km/hora)	
2.º, Jacky Ickx (Ferrari 312 B-2), a 38,2 segundos	
3.º, Emerson Fittipaldi (Lotus-JPS), a uma volta	
4.º, Jackie Stewart (Tyrrell), a 2 voltas	
5.º, Brian Redman (Yardley-McLaren), a 2 voltas	
6.º, Chris Amon (Matra-Simca MS 120-C), a 3 voltas	
7.º, Andrea de Adamich (Surtees TS 9-B), a 3 voltas	
8.º, Helmut Marko (BRM P-160), a 3 voltas	
9.º, Wilson Fittipaldi (Brabham), a 3 voltas	
10.º, Rolf Stommelen (Eifel-land), a 3 voltas	
11.º, Ronnie Peterson (March 721-X), a 4 voltas	
12.º, Graham Hill (Brabham), a 4 voltas	
13.º, Mike Beutler (March 722-721-G), a 4 voltas	
14.º, Dave Walker (Lotus-JPS), a 5 voltas	
15.º, Denis Hulme (Yardley-McLaren), a 6 voltas	
16.º, Niki Lauda (March 721-X), a 6 voltas	
17.º, Carlos Pace (March 711), a 8 voltas	
18.º, François Cévert (Tyrrell), a 10 voltas	
19.º, Henri Pescarolo (March 721), a 23 voltas	
20.º, Clay Regazzoni (Ferrari 312 B-2), a 29 voltas	

21.º, Mike Hailwood (Surtees TS 9-B), a 32 voltas
22.º, Howden Ganley (BRM P-180), a 33 voltas
23.º, Tim Schenken (Surtees ts 9-B), a 49 voltas
24.º, Peter Gethin (BRM P-160), a 53 voltas
25.º, Reine Wisell (BRM P-160), a 75 voltas

Fórmula 3 Final

1.º, Patrick Depailler (Alpine-Renault), 46m.11s.
2.º, Tony Trimmer (John Player-Lotus), 46.12.9/10
3.º, Colin Vadervell (Fnsign), 46.14.3/10
4.º, Andy Sutcliffe (G.R.D.), 46.30.7/10
5.º, Mike Culley (Brabham), 46.49.9/10
6.º, Michel Leclère (Alpine-Renault), 46.56.9/10
7.º, Jochen Mass (March), 47.04.3/10
8.º, Jacques Coulon (Martini), 47.19.2/10
9.º, Törsten Palm (Brabham), 47.28.9/10
10.º, Pierre-Françoise Rousselet (G.R.D.), 47.46.1/10

Depailler comandou a prova de princípio a fim, sem oposição.

O português Jorge Pinhol conseguiu, no primeiro dia de treinos, 1m.38s.8 e na sexta-feira melhorou o seu tempo e 3 segundos devido a um acerto na convergência de uma das rodas que estava errada, este tempo não lhe dava acesso à grelha de partida, sendo, no entanto, o primeiro suplente. Como Maskell batel, ficando com o carro do seu companheiro de equipa Roge Keel e outro concorrente não alinhou. Pinhol e Hull, do John Player Team Lotus, tinham direito a alinhar na prova e obrigaram-se à organização para que a sua condição de primeiros suplentes fosse respeitada. A organização decidiu que ambos deviam comparecer no dia seguinte no circuito, antes da prova de F.3, para que os seus casos fossem resolvidos, mas no sábado, os organizadores «fizeram marcha-atrás» dizendo que se deviam ter dirigido à direcção da prova no dia seguinte!...

Pinhol não alinhou na prova, mas perante esta situação anómala a G.R.D. e a Lotus apresentaram um protesto à Associação dos Pilotos de Grande Prêmio (GPDA).

Qualquer que seja a resolução desta reclamação e o seu reflexo sobre a organização, uma coisa é certa, Pinhol e Hull não puderam correr em Monte-Carlo e a injustiça já não pode ser remediada.

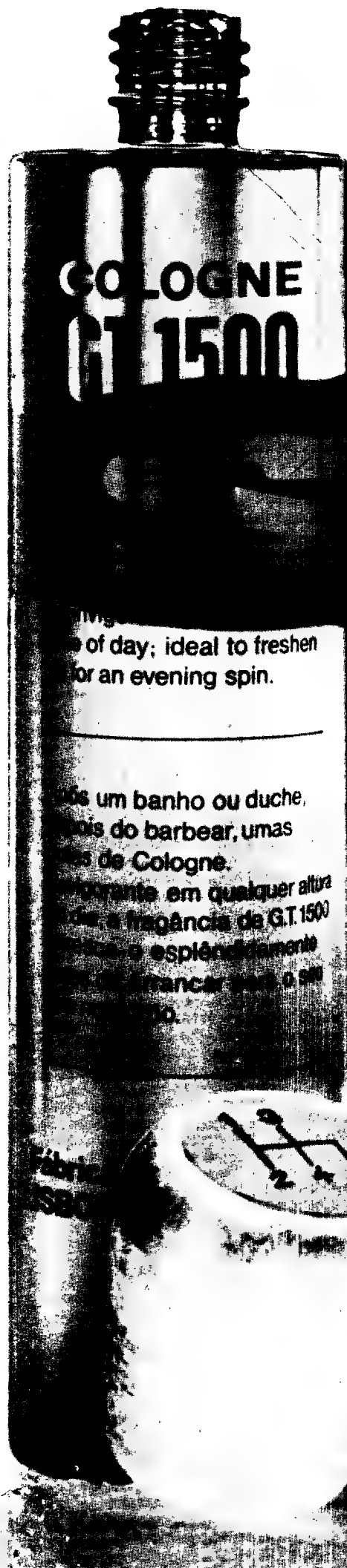
IV RALLY A MATOSINHOS

CLASSIFICAÇÕES FINAIS

1.º, Pedro Meireles-Jó Rosas (Datsun 1200)
2.º, Joaquim Moutinho-Edgar Fortes (Datsun 1200)
3.º, Carlos Luz-José Valle (Datsun 240-Z)
4.º, Baptista de Andrade-António Faia (Porsche 911 T)
5.º, Camilo de Vasconcelos-Jomapi (Morris Cooper S)
6.º, João Cerqueira-Rui Canavilla (Datsun 1600 SSS)
7.º, José de Vasconcelos-Jorge Lessa (Volkswagen 1300)
8.º, East-Abel Santos (BMW 2002)
9.º, Santos Pereira-António Teixeira (BMW 1600)
10.º, Carlos Travessa-Alvaro Miranda (MGB-GT)



*a mudança
certa
no momento
exacto.*



"DL"/DESPORTOS

BASQUETEBOL

ACADÉMICA DE COIMBRA: MENINAS GANHAM O CAMPEONATO

O pavilhão de S. João da Madeira serviu de palco à final do campeonato nacional de I divisão de basquetebol (equipas femininas).

Concorrentes: CIF (ex-campeão nacional), Associação Académica de Coimbra (actual detentora do «Faça de Portugal»); Sporting (ex-campeão da II divisão nacional) e Académico do Porto (tríplice campeão regional e vice-titular nacional nas últimas épocas).

Resultado classificativo: Académica de Coimbra, campeã; Académico do Porto, 2.º; CIF, 3.º e Sporting, 4.º.

Pelo que vimos às formações do CIF e do Sporting e pelo que conhecemos do Académico e da Académica de Coimbra não venceu a melhor equipa. Mas, já lá vamos.

SPORTING: O ESTREANTE

O Sporting não fugiu à condição de estreante. A equipa é a de melhor porte atlético, mas revela ingenuidade. A defender a «zona» ainda esteve razoável, mas quando teve necessidade de recorrer à marcação individual (no caso «moça-a-moça») foi um desastre. As suas jogadoras não têm características (para já) nem o traquejo necessário para bem interpretar este sistema. Inevitável o último lugar: fica a demonstração de possibilidades a explorar.

CAMPEÃO PERDE O ROA

O CIF (ex-campeão) foi a equipa mais regular. Note-se, é certo, determinada veterania em algumas jogadoras influentes na manobra global. Mas, conta com suplentes de bons recursos. Demonstrou ser a equipa mais «arrumada», tanto na defesa como no ataque. E a que desenhava lances de mais adulta concepção. Encontrou no primeiro jogo um Académico inspirado. Pouca sorte no sorteio, caso contrário poderia ter disputado o final.

ACADÉMICO: AI, OS ARBITROS...

O Académico tendo vencido o CIF com merecimento no 1.º jogo, foi depois perseguido pela arbitragem. Francisco José (em especial) e Luis Machado, penalizaram o Académico na mesma medida que condescenderam com a Académica. Cinco minutos foram suficientes para que

as moças portuenses ficassem possuídas de um nervosismo que foi fatal para as suas aspirações. De 19-20 ao intervalo a Académica passou a 32-19. A «gingante» Heidemarie foi transformada na árvore que as estudantes utilizavam para «trepar» aos ressaltos, vítima, ela e o Académico, da inobservância e complacência incompreensível dos arbitros. Houve erros na turma portuense, mas

A Académica está longe de ser a equipa de outras épocas. Desta vez, venceu mas não convenceu. Que o digam centenas de pessoas que assistiram ao «rendez-vous» marcado para S. João da Madeira, que possibilitou à Académica voltar à posse do título nacional.

FORMAÇÕES E MARCADO-RAS:

Académica, 57 — CIF, 43

Conceição (8).

Ao intervalo: 28-18

CIF, 44 — Sporting, 36

ARBITROS: Eduardo Cabral (Porto) e Carlos Tomaz (Coimbra)

CIF: Mila (9), Hilda, Stela (4), Filomena (4), Ana Magalhães (4), Guida (4), Irene (3), Adelaide (3) e Ana Aguiar (13).

SPORTING: Luisa (18), Conceição (5), Fernanda, Catarina (2), Dulce (3), Maria Gonçalves



Académica de Coimbra: o título na mão

eles foram avolumados por uma arbitragem nitidamente infeliz. E a Académica ficou com o carinho libérrimo para manobrar os «avontade». As portuenses restaram guardadas pacientemente a nova lição.

ACADÉMICA: A DR.ª BIÉ

A dr.ª Bié, por com toda a propriedade a jogadora do campeonato, a inquietismo, vivacidade. A sua para servir a companheira melho colocada, «Matreiras» ao forma, por vezes ganhou lances deitados com adversárias incólmes, notavelmente mais altas. Inteligente no modo como se furtou, marcação adversária. Pela sua exibição (extraordinária) ela merecia o campeonato: que sorriu à sua equipa mas por linhas transviadas.

ARBITROS: Eduardo Cabral (Porto) e Francisco José (Lisboa).

ACADÉMICA: dr.ª Bié (5), dr.ª Guiomar (6), Milu (9), Camila (14), Olga (22), Carmo (1), Rosa, Leonor, Guida e Teresa Lima.

CIF: Mila (11), Hilda, Filomena (10), Ana Magalhães (7), Irene (3), Adelaide (7), Ana Aguiar (5), Stela, Isabel, Guida e Luisa.

Ao intervalo: 28-21

Académico: 46 — Sporting, 36

ARBITROS: Carlos Tomaz (Coimbra) e Luis Machado (Lisboa).

ACADÉMICO: Arlete (16), Heidemarie (15), Dina (2), Conceição (7), Olga (2), Ana Marinho (4), e Laura.

SPORTING: Luisa (6), Catarina (5), Maria Gonçalves (9), Dulce (2), Isabel (6), Estela e

(4) e Isabel (4).

Ao intervalo: 25-18

Académica, 48 — Académico, 39

ARBITROS: Francisco José e Luis Machado

ACADÉMICA: dr.ª Bié (23), dr.ª Guiomar (2), Milu (2), Camila (4), Olga (13) e Carmo (4).

ACADÉMICO: Arlete (5), Heidemarie (19), Dina, Conceição (10), Olga (5), Luisa, Laura, Stela e Ana Marinho.

Ao intervalo: 20-19

António Abel

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Extracto da acta da reunião ordinária desta Câmara Municipal, realizada no dia 3.5.1972:

Prosseguindo, o Presidente sujeitou à apreciação da Câmara os seguintes processos de obras, tendo sido tomadas as deliberações que igualmente se mencionam:

URBANIZAÇÃO: - Processo número trinta e um mil seiscientos e oitenta e sete, organizado em nome de Júlio da Conceição Sousa, e relativo ao plano parcelar da urbanização de uns terrenos denominados «Couto das Hortas», situados em Bobadela, freguesia de São João da Talha, cimento Câmara tomado conhecimento e deliberou a posição do processo técnicos do determinar que os Obras e dos «Obras» técnicos Municipais informados. Município das infra-estruturas do estado que servirão os lotes urbanísticos na informação mencionada, folhas duzentas e três da acta do processo.

Está conforme.
Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 4.5.1972.
Pel'O Chefe da Secretaria
Madeira



CIF: boa réplica à Académica



Académico mais alto que o Sporting

"DL"/DESPORTO

PRESS INTERNACIONAL

EUROPEU DE FUTEBOL

Alemanha Federal, Bélgica e Rússia vão às meias-finais. Os alemães, porque, no jogo de Berlim, embora não marcando, não deixaram também que os ingleses marcassem, e aproveitaram assim da sensacional vitória em Wembley; os belgas porque, depois de empatarem zero-zero, na primeira mão, derrotaram os italianos por 2-1, no jogo da segunda; os russos, finalmente, porque, empatando também no primeiro jogo, venceram a Jugoslávia, no segundo, por 3-0. Falta apurar o quarto comparsa para que fiquem completas as meias. As meias-finais, claro. Roménia ou Hungria? As seleções destes países empataram nos dois jogos: 1-1, no primeiro, 2-2, no segundo. O problema entre estes «empatas» vai ser decidido em terceiro jogo, marcado para quarta-feira, em Belgrado.

RIVAL «EUROPEU» DO BENFICA

O Real Madrid conquistou nova presença na cimeira europeia do ano próximo. Ao derrotar o Sevilha por 4-1, o Real ganhou o campeonato da Liga Espanhola de futebol. O Barcelona

cedeu o segundo lugar ao Valência, ao perder (1-0) com o Málaga.

OS BONS DA EUROPA

Após a última jornada, o Linz comanda o campeonato austríaco de futebol, com 32 pontos. O Innsbruck tem a mesma pontuação, mas um jogo a mais. Na Grécia, o primeiro é o Panatinaikos (78 pontos) e o segundo o Olymпиakos (menos quatro). No campeonato suíço, o Basileia vai à frente, com 37. A seguir, à distância de dois pontos, está o Zurique.

MARSELHA ESPERA ADVERSÁRIO

Ao derrotar o Reims por três «penalties» a um, depois de o tempo regulamentar do jogo ter acabado com um empate a duas bolas, o Marselha classificou-se para a final da Taça de França em Futebol. Defrontará o vencedor da eliminatória Bastia-Lens. Os corsos são favoritos, porque ganharam (3-0) o jogo da primeira «mão».

PARA MENORES DE 23 ANOS

A Checoslováquia bateu a

Suécia, num jogo de apuramento para os quartos de final do «Europeu» de futebol (jogadores de menos de 23 anos). Resultado: 3-1. Cabe agora aos checoslovacos defrontar os gregos. O encontro está apazado para o próximo dia 17.

OS TOMATES DA IRA

Como dissémos acima, a selecção de Itália foi afastada pela formação belga do «Europeu» de futebol. Zangadíssimos, os «doentes» da bola (italiana) resolveram organizar aparatosa recepção... espontânea. (Isto não é tão paradoxal como parece.) Os jogadores da selecção foram acolhidos, em Milão, com assobios e vaias. Alguns dos entusiasmados manifestantes chegaram a aplaudi-los à tomatada. Segundo reza o telegrama de que nos servimos, os jogadores mantiveram altaneira dignidade, especialmente Gigi Riva, um dos mais «aplaudidos».

FUENTE GANHOU A «VUELTA»

Vencedor merece nome por inteiro. Chama-se José Manuel Fuente o homem que ganhou a «Volta a Espanha». Linares foi o primeiro na última etapa — um contra-relógio dos peque-

ninos (menos de 18 quilómetros).

ELES A CORRER AGOSTINHO A RECUPERAR

O belga Van Marcke venceu a sétima etapa dos «Quatro dias de Dunquerque». O francês Hezard mantém a camisola cor de rosa, e Ocaña o espanhol, é o segundo da classificação, a 20 segundos do primeiro. Terminou, entretanto, a «Volta à Romandia». Vitória final para o francês Thevenet. Em segundo, o belga Van Impe, e, em terceiro, outro francês: Delisle.

ESPAÑHOIS AO TÊNIS

Manuel Orantes e Andres Gimeno classificaram-se para a final dos campeonatos de ténis da Bélgica. Gimeno derrotou o norte-americano Solomon e Orantes eliminou o australiano Barry Moore.

O PORTUGUÊS JOAQUIM

Notícia da capital holandesa, relativa à primeira volta do Grupo B dos campeonatos europeus de Judo (individual): o francês Borthet derrotou o português Joaquim. Quem?

ALEMÃES AOS SALTOS

Em Rostock, na Alemanha, começou o 14.º Torneio Internacional de Saltos. E perante os olhinhos de muita estrangeirada, foram dois alemães (orientais, que saltaram melhor. Nos «acrobáticos», Saiuse Helge Zietzen; na «prancha alta», de senhoras, Marine Janicke.

CANA(DÁ) NO MÉXICO

Os da terra da célebre polícia montada deram 2-1 aos dos grandes «sombreados», quando da brincadeira da série americana da «Taça Davis» em ténis. Os «cantinflas» eram Vicente Zarazua e Joaquim Loyo Maya. Os «policías»: Mike Belkin e Dale Power. O tal Loyo faz hoje uma «joga» com Tony Bardsley. F se ganhar (ele é o favorito) o México fica com uma vantagem de 3-1. Está visto que em coisas de ténis os «policías» andam muito por baixo...

JUDO (DE MÃOS E PÉS) FICOU EM BOAS MÃOS

A França, a Inglaterra e a Holanda conquistaram os títulos em jogo no primeiro dia dos Campeonatos Europeus Indivi-

duais de Judo. Em «médios» o francês Coche derrotou o russo Gogalauri por waza ari. O «meio-pesado» Parisi da Inglaterra deu no holandês Bosman. O «pesado» russo Onashvili «comeu» do holandês Ruska. Mas os russos não ficaram em branco, não. Nas três categorias conseguiram três medalhas de bronze. A Hungria, a Holanda e a Espanha levaram as outras. Nisto de Judo as coisas não estão nada mal distribuídas, vamos lá.

QUATRO DIAS COM 17 HORAS E MEIA!

Talvez pareça impossível mas é verdade. Na França disputou-se uma prova denominada «Quatro Dias de Dunquerque em Bicicleta». Mas foi corrida em seis etapas. E, como o Ocaña não teve «canelas» para a coisa, quem ganhou foi o francês Yves Hezard, que totalizou o tempo de 17 horas 37 minutos e 38 segundos. Mas quatro dias com dezassete horas e meia? Que coisa esquisita...

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na A Comarca de Arganil, Rua Oliveira Matos ARGANIL

"DL"/DESPORTOS

MODALIDADES

MARÍTIMO: A TRADIÇÃO

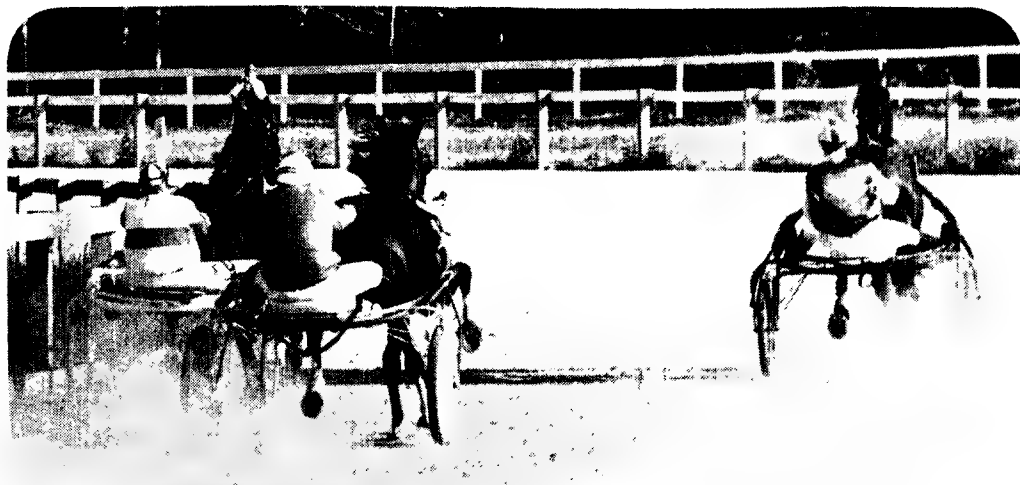
Mais um Campeonato Distrital da Madeira ganhou pelo Marítimo. Na última jornada foi ao campo do Santacruzense vencer por 3-0.

ANDEBOL (TAÇA PORTUGAL)

Para a Taça de Portugal em Andebol, registaram-se vitórias do Benfica, Sporting, Belenenses, C. Ourique, Costa do Sol e F. C. do Porto, que eliminaram, respectivamente, o Sporting da Penha, o Boa Hora, a Liga de Algés, a Académica da Amadora, o Marinhense e o Sporting de Espinho. Entretanto, o Sporting foi até Espanha. E o Atlético está de parabéns, pois ganhou o Nacional da 2.ª Divisão.

SURPRESA NO VOLEIBOL

Os campeões nacionais (F. C. do Porto) foram vencidos por 3-2 pelo Técnico. Outros resultados: São Mamede, 3-Nacional, 0; Sporting de Espinho, 3-Académica, 1; Benfica, 2-Lei-



Trote no Jamor: os cavalos a correr e ninguém a ver...

xões, 3. Trata-se do Nacional da Divisão de Honra.

CAVALOS AOS SALTOS

No Hipódromo de Cascais, prosseguiu o Concurso Nacional de Saltos de Cascais. Vencedores: Prova Cascais, major

Carlos Campos, Prova Ministério da Educação Nacional, Malta da Costa. Júniores: Sara Dela; Discípulos: Helder Carvalho.

HÓQUEI CASTIGADOR

Foi interdito o rinque do Sporting de Tomar, (6 jogos) devido às ocorrências verificadas no decorrer do jogo entre a equipa local e o Desportivo de Torres Novas. O massagista do Sporting de Tomar, António Martins, foi suspenso por um ano.

«DERBY» TRADICIONAL

Benfica e Porto defrontar-se-ão no próximo domingo em Leiria, na final do Campeonato Nacional de Juvenis: os encarnados eliminaram o Vitória de Setúbal, enquanto os portistas deixaram para trás os estudantes de Coimbra.

AMERICANOS DO BASQUETE EM MOÇAMBIQUE

A selecção de basquetebol de Lourenço Marques defrontou a equipa do «Allstars», constituída por norte-americanos que praticam aquela modalidade em clubes portugueses.

O resultado foi: Allstars, 101-Seleção, 66. Dover e Kit Jones foram os melhores.

CAMPEÕES DE NATACÃO EM COIMBRA

Os nadadores rodesianos que se exibiram em Lisboa, foram a Coimbra repetir a lição dada na capital: venceram todas as provas e só numa delas não arancaram igualmente a segunda posição: nos 100 metros mariposa. Entretanto, a jovem nadadora Manuela Mendes Silva, da Associação Académica bateu o «record» de juvenis dos 200 metros estilos, com o tempo de 2 minutos, 51 segundos e 3 décimos.

ATLETISMO NO JAMOR

Nos campeonatos de Lisboa, bateram-se «records»: José Carvalho (Sporting), 24,5 segundos nos 200 metros barreiras; equipa do Grupo Desportivo da Cuf, na estafeta 4x100 metros, (juvenis), com o tempo de 44,6 segundos. Também Rui Vergamota, ao vencer o triatlo de iniciados, estabeleceu novo máximo. Outro foi batido por Altino Mesquita estabeleceu o tempo de 1:45,4 nos 700 metros iniciados. No decatlo, a vitória pertenceu ao universitário Miguel Arouca.

CICLISMO

Venceslau Fernandes (Benfica) venceu a primeira prova do regional para profissionais. No Porto, venceu Joaquim Andra-

de, que representa o F. C. do Porto.

RÁGUEBI

Para a «Taça de Portugal», ficaram apuradas as seguintes equipas: Agronomia, Benfica, Académica, Belenenses, F. Amadora, CDUL, E.R.A. de Coimbra e S. Miguel.

SELECÇÃO DE FUTEBOL

José Augusto convocou os se-

guintes futebolistas para o treino de quarta-feira: José Henriques, Artur, Messias, Adolfo, Toni, J. Graça, Jordão, Nene,

Eusébio, Damas, Laranjeira, Peres, Chico, Diniz, Mourinho, Murça, Freitas, Godinho, Rolando, Abel, Octávio, Matine, Tito, José Carlos e Nélio. Em

relação aos convocados de Chipre, José Augusto excluiu Carriço e Jacinto João, que alegaram doença e não fizeram a viagem a Nicósia.



Rodesianas: L. das e adam que se fazem.

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE

9 de Junho

TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

NORTE DE ESPANHA

CABO SAN ROQUE

29 de Junho

VIGO BILBAO

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE

8 de Julho

VIGO ALGECIRAS BARCELONA

OS AGENTES

Em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-C. Telefone 32 43 51

No Porto:

KENDALL, PINO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 1. Telefone 2 84 2

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

ACADÉMICA QUEIMA ÚLTIMOS CARTUCHOS

O Tirsense mais último

Com o Benfica a passear a sua superioridade pelos campos do país realizou-se mais uma jornada (a antepenúltima) do Nacional da Primeira. Festa, houve no Estádio Universitário de Coimbra, onde a Académica reavivou a esperança dos seus milhares de adeptos. Hora bem triste vive-a o Tirsense, que deve colher os ensinamentos que certamente lhe trouxe esta passagem pelo escalão maior. Mas a «guerra dos aflitos» vai continuar. Por exemplo: quem quer apitar o joguinho de domingo próximo no Estádio do Lima?

ACADÉMICA: FÉNIX SAI DAS CINZAS

Desde quando a Académica não conseguia ganhar por três golos de diferença? A interrogação obriga a uma viagem ao passado, não bastando a memória para encontrar a resposta. Mas os estudantes não querem relembrar o passado: esta vitória representa para eles um balão com três litros de oxigénio, que talvez chegue para a fuga aos dois últimos lugares. Não obstante o adversário se encontrar, também, em zona de aflição, foi preciso um defesa (Alinho) ir lá às frente mostrar aos avançados o caminho do gol: a lição foi continuada por um médio (Gervásio) que transformou uma grande penalidade, cabendo a Manuel António o

Gervásio e Vitor Campos; Mário Campos, Manuel António, Vala e Costa.

União de Tomar — Silva Moraes; Kiki, Cardoso, Faustino e Barnabé; Manuel José e Calado; Pavão, Bolota, Camolas (depois Totói) e Fernando.

LEIXÕES: EMPATE

Não conseguindo converter uma grande penalidade (mal assinalada pelo árbitro Carlos Diniz, contra o Boavista), Celestino tirou todas as hipóteses ao Leixões de vencer o encontro que precisava de ganhar. E, assim, os homens de Matosinhos continuam a luta sem quaisquer resultados práticos para fugir à zona perigosa onde mergulharam.

Frente ao Boavista (seu tradi-

FARENSE: BRASILEIROS RESULTAM

Pela rádio, não se podem dirigir jogadores: a prova vem-nos do Algarve, onde o Beira-Mar visitou o Farense. Acontece que, na véspera, o autocarro dos homens de Aveiro teve um acidente: o técnico foi dormir ao hospital, lá permanecendo para ouvir o relato.

Durante o primeiro meio tempo, ainda os homens do Beira-Mar conseguiram sustentar as avançadas dos algarvios; mas, na segunda parte, tudo foi diferente. Logo de início, Mirobaldo marcou, para Farias (quatro minutos depois) justificar a sua presença em campo: e fixar o resultado final. Ele tinha entrado para o lugar de Testas: e mostrou ter mais cabeça para desfeitar a defesa dos homens de Aveiro. Insólito: pela primeira vez, o Farense conseguiu alinhar os quatro brasileiros num só jogo. Equipas:

Farense — Rodrigues Pereira; Conceição, Caneira, Atraca e Assis; Ferreira Pinto e Sérgio; (Waldir) Testas, (depois Faria) Adilson, Mirobaldo e Sobral.

Beira-Mar — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Cleo e Inguila; Nélio, Eduardo, Colorado (depois Adé) e Almeida.

GUIMARÃES: BENFICA SOBERANO

O Benfica foi a Guimarães mostrar a força do seu futebol: mesmo sem as vedetas principais, venceu e convenceu uma turma que tudo fez para impôr ao já campeão a sua segunda derrota. Não o conseguiu. E, assim, o «onze» da Luz segue mostrando os pontos de que já não precisa, baseando as suas exibições num futebol mais dirigido às bancadas do que às malhas das balizas. Eusébio e Jordão, (por duas vezes), concretizaram as oportunidades mais flagrantes, enquanto Helder Ernesto marcou locais. Equipas:

Guimarães — Gomes; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos e Osvaldinho; Helder Ernesto e C. Pinto; Silva, (depois Rodrigo) Jorge Gonçalves, Tito e Ibraim.

Benfica — José Henrique; Artur, Messias, Zeca e Adolfo; Vitor Martins e Toni; Graça, Jordão, Eusébio e Diamantino.

Árbitro (assim-assim) o português Armando Paraty.

ATLÉTICO DEU UM BOM PULO

O Atlético saltou dois pontos. Foi Leitão (aos dois minutos da segunda parte) quem construiu o resultado, na sua expressão numérica. O árbitro teve de tomar medidas drásticas: Raul e José João foram mais cedo acalmados com duas banhoas. E o que têm estas lutas no fundo da tabela: ao «salve-se quem puder», corresponde (amíúde) um padrão exibicional que chega a roçar as raíças da violência.

Lembremos as formações que actuaram na Tapadinha: Atlético: Gaspar, Esmoriz, Valadar, Candeias e Baltasar; Bernardo e Semedo; Vieira, Raul, Leitão, Pedras e Raimundo.

Barreirense: Bento; Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; João Carlos e Luis Mira (Valter); José João, Serafim, Câmpora e Malagueta (Rogério).

BELENENSES SEMPRE DESCONCERTANTE

O Belenenses (centro de Lavradio, cabeça certa de Luis Carlos) foi desfeitar a CUF na terra do ar poluído. Ora, daí não veio (para os pupilos de Fernando Caiado) qualquer mal ao mundo: a derrota do Porto nas Antas proporcionou, em última instância, a entrada da equipa fabril na «Taça da U. E. F. A.», o que ocorre pela segunda vez na sua história.

Oa «teams» que estiveram no Lavradio:

Cuf: Conhé; José António, Castro, Américo e Esteves; Monteiro, Eduardo, Victor Gomes e Fernandes; Fernando Capitão-mor e Juvenal (Vieira).

Belenenses: Mourinho; Murça, Quaresma, Freitas e Gomes; Quinho, Estevão e Ernesto, Luis Carlos e Godinho.

Juiz: António Garrido (Leiria).

Cada «azul» cobrou dois contos e meio de prémio.

INVENCÍVEL LINO AFOGA O TIRSENSE

Em Alvalade, Francisco Baptista pregou um susto a Mário Lino: lá se ia indo a invencibilidade. Mas, depois desse arripio de frio, o Sporting cresceu: Peres marcou um «livre», em folha seca, e a bolinha foi aninhar-se no «véu da noiva». Com um-um ao intervalo, ainda passou sobre o estádio a recordação de um antigo Tirsense. Mas, foi sol de pouca dura, essa esperança nortenha; Lino (técnico arrojado, cem por cento partidário do ataque) substituiu Manaca por Nando e a frente do seu clube passou a ter quatro chutadores.

O golpe resultou: Peres e Chico fizeram 3-1. E a resposta de Chico Gordo, a colocar o Placard em 3-2 para os homens que nunca perderam sob as ordens do treinador açoriano,



Ombro a ombro: ou não só. Foi na Tapadinha

nada mais adiantou. Sporting venceu: com as dificuldades que são norma perante as turmas que se batem com o espectro da descida de divisões a beijar-lhes os calcanhares. O Tirsense saiu derrotado; e vergado ao seu mais que dramático último lugar. Sem horizontes nem esperanças.

Os dois «onzes» que estiveram em despique foram dirigidos por Carlos Monteiro (Setúbal). Os futebolistas: Sporting: Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Hilário; Manaca e Vagner; Chico, Nelson, Peres e Dinis (Dani).

Tirsense: Barrigana; Sebastião (Manuel), Cristóvão, Luis Pinto e Festa (António Luis); Francisco Baptista e Ernesto; Amândio, Carlos Manuel, Amaral e Chico Gordo.

PORTO: DE MAL A PIOR

Décima derrota do Futebol Clube do Porto, num balanço de mais sete domingos sem vitória, tudo para o Nacional: «proeza» quase sem paralelo na história brilhante da colectividade que sempre competiu para os lugares principais de todos os torneios.

Desta feita, calhou ao Vitória de Setúbal assinar o êxito: um golo de Torres, contestado até

mais não pelos pupilos da dupla Feliciano-Puga, chegou e sobejou. O Futebol Clube do Porto, a contas com uma das suas maiores crises, já está por tudo. Agora só o competente Fernando Riera e a remodelação integral do departamento de futebol das Antas, podem restituir os «azuis-brancos» à simpática dos seus muitos milhares de adeptos. Até lá, é só passar o tempo: e sonhar com dias melhores...

Estiveram nas Antas: Porto: Rui; Rodolfo, Manhica, Vieira Nunes (Júlio) e Valdemar; Rolando e Pavão; Abel, Flávio, Ricardo e Lemos.

Setúbal: Vaz; Barão, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio, José Maria e Matine; Guerreiro (P-RAIA), Torres e Jacinto João.

Ambiente escaldante: o árbitro visense Ernesto Borrego ouviu das boas. E o relvado ficou com marcas dos objectivos que lá foram parar...

A prósito: sabem quanto rendeu, a cada setubalense, o «bodo» das Antas? Apenas 6 contos e 600... Quanto ao Porto, Riera (que chega amanhã a Portugal) terá poderes para a enorme «limpeza» que se impõe? Depois de mais este desaire, Flávio já poderá ir sacar uns «trocadinhos» ao Vasco ou ao Fluminense?

Continua na página seguinte



Antes do jogo principiár, os vimarenenses ofereceram as faixas de campeões aos jogadores do Benfica.



Chico salta mais alto. Os outros, antes pelo contrário...

encargo de mostrar aos seus colegas da rectaguarda que também sabe marcar golos. Mas, pergunta-se: até que ponto Cabrita lamentará a impossibilidade de fazer alinhar Nascimento? Até que ponto a expulsão de Fernando virá a comprometer os planos do treinador da turma do Nabão?

Estas interrogações vêm tornam ainda mais misterioso o clima das derradeiras jornadas do Nacional da 1.ª Divisão, no que diz respeito aos últimos classificados. A par que, domingo próximo, a Académica vai ao Boavista: ganhar um litro de oxigénio, antes conquistado... Equipas:

Académica — Melo; Brásfemes, A. e Jho, Belo e Simões;

cional rival e companheiro na zona indesejável, atacou muito, mas nunca conseguiu fazer chegar o esférico ao fundo da baliza de Vitor Cabral. Daí pensar-se que o empate sem golos significa uma derrota para os homens de Matosinhos, e uma vitória para os axadrezados. O trabalho do árbitro Carlos Diniz, situou-se num mau plano. Equipas:

Leixões — Tibi; Celestino, Teixeira, Nicolau II e Geraldo; Gentil e Albertino (depois Esteves); Vaqueiro, (depois Joaquimzinho) Horácio, Caxeira e Fernando.

Boavista — Vitor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Amândio e Lino; Celso e Aleixo; Jorge Félix, Fraguito, Moura e Moínhos.



A equipa do Montijo que ontem subiu à 1.ª Divisão Nacional

Agora, a classificação tal como ficou escalada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	28	24	3	1	74-13	51
V. Setúbal	28	17	1	0	62-15	45
Sporting	28	16	9	3	48-24	41
C. U. F.	28	10	13	5	37-27	33
F. C. Porto	28	11	7	10	40-31	29
V. Guimarães	28	10	8	10	45-43	28
«Os Belenenses»	28	11	5	12	34-32	27
Barcelense	28	10	5	13	32-45	25
Farense	28	9	7	12	32-41	23
Beira-Mar	28	7	9	12	27-41	25
Atlético	28	7	8	13	33-51	22
Boavista	28	6	10	12	25-44	22
Un. de Tomar	28	8	5	15	22-38	21
Leixões	28	7	7	14	26-46	21
Académica	28	6	7	15	28-38	19
Tirsense	28	5	7	16	24-60	17

Para domingo, eis o panorama que espera pelos adeptos da bola: Atlético-Belenenses; Barreirense-Leixões; Boavista Académica; União de Tomar-Vitória de Guimarães; Benfica-Sporting; Tirsense-Farense; Beira-Mar-F. C. Porto e Vitória de Setúbal-C. U. F. Todos os jogos às 16 horas.

Duas equipas poderiam ontem ter subido à divisão maior do nosso futebol: Riopele e Montijo. Apenas uma o conseguiu. Vencendo no seu campo o Sesimbra, o Montijo ganhou o direito a participar no próximo Campeonato Nacional da 1.^a Divisão, independentemente dos resultados que venha a conseguir nas jornadas que faltam para o Campeonato terminar. Parabéns a Rui Silva e seus pupilos.



O Riopole, que não conseguiu melhor do que um empate frente ao União (em sua própria casa); e terá de adiar a festa que lhe estará destinada. Três pontos de avanço sobre o União de Coimbra, devem bastar para se qualificar campeão da zona Norte. Entretanto, em face dos resultados ontem verificados, advinha-se luta gigantesca para a conquista da segunda posição: o União de Coimbra tem apenas um ponto de vantagem sobre o Marinense, e dois sobre o Varzim e Sanjoanense. As próximas jornadas serão de entusiasmo, pois qualquer destas equipas sonham ainda com os jogos de passagem.

Mas, se a luta pela posição mais destacada oferece este aspecto, a fuga aos últimos lugares apresenta-se também bastante interessante: enquanto o Desportivo de Gouveia deve ter perdido todas as esperanças (18 pontos), Sporting da Covilhã (22) e Alba (23), espereitamos qualquer escorregadela do Gil Vicente, do Famalicão ou do Salgueiros, qualquer deles com 25 pontos. Até porque Famalicão e Gil Vicente têm encontro marcado para o próximo domingo...

Na Zona Sul, para além da promoção do Montijo (que continua invicto), o Peniche deve ter assegurado o segundo lugar:

tem agora quatro pontos de vantagem sobre o terceiro (União de Leiria). No fundo da classificação há dois nomes já conhecidos: Lusitano (14 pontos) e Torreirense (16 pontos). Os Nazarenos têm 22 e o Tramagal 24. Quase tudo resolvido.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.	
RIOPELE	27	12	11	4	38	23	35
Un. Coimbra	27	10	12	5	28	17	32
Marinhense	27	13	5	8	37	25	31
Sanjoanense	27	11	8	8	37	30	30
Varzim	27	10	10	7	29	25	30
Fafe	27	11	6	10	35	33	28
Penafiel	27	10	8	9	30	35	28
Sp. Braga	27	11	6	10	30	30	28
Sp. Espinho	27	8	10	9	32	27	26
Un. Lamas	27	11	4	12	34	32	26
Gil Vicente	27	8	9	10	26	27	25
Salgueiros	27	7	11	9	22	28	25
Famalicão	27	10	5	12	37	41	25
Alba	27	9	5	13	37	21	23
Sp. Covilhã	27	9	4	14	39	44	22
Gouveia	27	7	4	16	18	49	18

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
MONTIÃO	27	18	9	—	50-13	45
Peniche	27	15	7	5	45-23	33
Un. Leiria	27	14	5	8	47-25	33
Seisimbra	27	10	9	8	40-34	29
Sacavense	27	13	3	11	38-40	29
Portimonense ..	27	13	2	12	38-35	28
Oriental	27	11	5	11	33-29	27
Sintrense	27	7	12	8	32-31	26
Oitavense	27	10	6	11	37-36	26
Scixal	27	10	6	11	26-42	26
C. da Piedade ..	27	10	5	12	36-34	25
Torres Novas ..	27	10	5	12	34-44	25
Tramagal	27	9	6	12	29-42	24
Nazarenos	27	8	6	13	32-43	23
Trocinense	27	4	8	15	29-49	16
Lusitano	27	6	2	19	27-53	14

veia-Alba (2-3) Coimbra-Braga (0-0); Varzim-Riopele (1-1); Famalicão-Gil Vicente (1-2); Sanjoanense-Penafiel (2-3); Marinhense-Fafe (1-2) e Covilhã-Lamas (1-3).

Peniche-Portimonense (1.^a volta: (1-3); Oriental-Olhansense (0-1); Cova da Piedade-Leiria (1-3); Sesimbra-«Os Nazarenos» (1-3); Torres Novas-Montijo (0-3); Trama-gal-Lusitano (1-0); Seixal-Sacavanesse (1-2) e Sintarense-Torreense (1-1).

Confira o seu boletim n.º 36
com a chave que publicamos:
se fôr igual está de parabens.

Atlético - Barreirense	1		
Leixões-Boavista		X	
Académica-U. Tomar	1		
Guimarães - Benfica			2
Farense - Beira Mar	1		
Porto - Setúbal			2
CUF - Belenenses			2
Alba - Espinho	1		
G. Vicente - Varzim	1		
Covilhã - Marinhense			2
Torriense - Portimon.		X	
Olhanense - Peniche	1		
Lusitano - T. Novas			2

No campeonato da terceira divisão a nota mais destacada foi a vitória da Oliveirense perante o Anadia, a manter a invencibilidade da turma de Oliveira de Azeméis na competição. As classificações nas quatro zonas ficaram como segur:

	V.	E.	D.	B.	P.
VILA-NOVENSE	18	6	3	46-19	42
Vianense	18	5	4	63-30	41
Chaves	15	5	7	43-25	35
Freamunde	14	6	7	58-35	30
Régua	13	7	8	52-30	33
Leça	12	7	8	38-30	31
Vizela	13	3	11	42-33	29
Límlianos	9	8	10	28-27	26
Vila Real	10	6	11	29-31	26
Lamego	10	6	11	36-38	26
S. P. da Cova	7	12	8	30-35	26
Aves	9	6	12	40-36	24
Vieira	4	12	11	31-44	20
Mirandela	6	4	17	29-27	16
Alfjoense	4	5	18	22-58	13
Bragança	2	6	19	15-63	10

	V	E	D	B	P
OLIVEIRENSE	19	8	—	57-15	48
Vale-Cambrense	21	3	65-10	45	45
Ovarense	16	8	3	59-17	40
Feirense	16	6	5	54-22	38
Marialvas	17	2	8	58-23	36
Viseu	14	5	8	54-22	33
Lourosa	12	8	7	50-22	32
Anadia	13	3	11	33-24	29
Naval	8	10	9	34-32	26
Ala Arriba	8	5	14	35-47	21
Mortágua	8	3	16	23-56	19
Penalva	7	4	16	26-51	18
Guarda	6	5	16	22-54	17
Éireense	4	3	20	15-65	11
Penasqueira	2	7	18	26-83	11
Caloricos	4	2	21	21-89	10

	V.	E.	D.	B.	P.
CALDAS	16	9	2	48-11	41
Portalegreense ..	15	7	5	45-22	37
A'handra	15	5	7	45-26	35
Amelrim	12	10	5	39-16	34
Odiveiras	11	12	4	35-17	34
Casa Pia	11	10	6	35-21	32
Santarém	10	7	10	29-33	27
Bombarralense ..	8	9	10	33-39	25
E Portalegre	8	8	11	35-38	24
Elvas	5	13	9	30-37	23
Marrazes	7	9	11	33-41	23
Amliense	7	8	12	33-37	22
Alverca	8	6	13	37-46	22
Affraredense	8	6	13	30-51	22
Norte Soure	7	6	14	37-57	20
Calipolense	2	7	18	18-71	11

	V.	E.	D.	B.	P.
ALMADA	17	8	2	50-17	42
Juventude	15	9	3	48-22	39
Lusitano V. R.	16	6	5	47-24	38
Silves	14	4	9	38-30	32
Estoril	13	6	8	46-47	32
V. da Gama ...	10	9	8	36-26	29
Beja	10	9	8	39-30	29
Amora	9	9	9	37-32	27
Esperança	8	11	8	33-31	27
Luso	11	3	13	31-41	25
Palo Pires	9	7	11	30-40	25
F. e Benfica ...	7	10	10	39-36	24
U. Sport	8	7	12	41-38	23
Grandolense ...	3	8	18	25-50	14
Moltense	3	8	16	27-65	14
Serpa	2	8	17	19-58	12

Enquanto o Benfica prossegue no assédio ao barreirense Bento (prometendo, até, a troca por Fonseca e uma boa maquia), o Farense aborda o tomarense Manuel José e Fraguito faz as malas para Lisboa: onde o Estádio da Luz será a futura oficina.

Zézinho, luso-brasileiro de Guimarães, por via de prestar serviço militar em Lisboa, tem actuado pela turma do Restêlo. Scopelli gosta de o ver em acção: daí que a transferência definitiva seja mesmo concretizada, desde que os vimarenses não abram muito a boca pelo custo do «passe».

Rebello («internacional» setubalense) diz adeus à actividade na época ora a findar: uma lesão nos músculos abdominais atira-o para o «estaleiro». O mesmo sucede com Simões: esta temporada já não voltará ao jogo. Aquele braço partido...

Movimentam-se as secretarias; e preparam-se os cordões das bolsas. Malagueta regressa às Antas; onde Riera vai pro-



nunciar-se sobre quem fica e quem parte. Decerto, ou quase: os dois Armandos (guarda-redes e defesa) vão dizer adeus à camisola azul-branca, devendo suceder o mesmo a Jacinto, que não ganhou lugar no «onze».

Alinho e Costa: os «académicos» mais pretenciosos. Mas, por agora, o que conta é o campeonato: grandes jogadas só para mais tarde.

Viagens: Chico Gordo parte para o Ultramar. E Lourenço vai segui-lo, no final da temporada. Depois de Horácio (quase certo no Sporting) é a vez de Tibi ser desejada: o Belenenses está na corrida. Mas os homens do Restêlo querem mais reforços: João Carlos (União de Tomar) seria óptimo para emparecear com Freitas na cobertura central da baliza «azul».

Acenam a Ibraim com bastante dinheiro para mudar de ares. Já quanto a Nelinho, pediu tanto ao Porto que não deve mudar-se para ali. Cá no Sul há mais hipóteses: Benfica tem candidatura, Tal como o Sporting, pode já acrescentar-se.

Diamantino sai do Benfica: a ideia assente. O Porto pode ser o rumo. E Câmpora parece pouco disposto a continuar no Barreiro; Tomar pode ser o novo horizonte. E, continuamos na nossa: Jo. 2 Augusto será o novo treinador do Riopele, caso o clu-

A black and white portrait of a man with dark hair, wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark tie. He is looking slightly to the right of the camera. The portrait is set within a rounded rectangular frame.

**José Abrantes
Proença**

FALECEU

Ivone da Conceição Rodrigues Silva Proença, Rosa Maria Rodrigues da Silva Proença, Joaquim Luis Rodrigues da Silva Proença e sua mulher, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmãos e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, saindo da sua residência Viveza da Quinrossa-Pai do Vento Cascais para o cemitério de Alcabidece.

AGÊNCIA MAGNO, Telef.
280022



DELFINO LÃ ROSA

FALECEU

NOVA PENTEÇÃO E FIAÇÃO DA COVILHÃ
LD.^a, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral realiza-se amanhã, 16, às 11 horas da igreja de S. João de Deus, capela A, para o cemitério da Covilhã.

AGÊNCIA SALGADO T. 48258



DELFINO LÃ ROSA

FALECEU

ROSA & COMP., cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento do seu sócio gerente e que o funeral realiza-se amanhã, 16, às 11 horas da Igreja de S. João de Deus, capela A, para o cemitério da Covilhã.

AGÊNCIA SALGADO T. 48258

- 16.00 Radiorama
- 18.00 Musica de filmes
- 18.30 Terço e benção
- 19.05 Boa nova
- 19.30 Pagina 1
- 21.00 Meditando
- 21.03 Programa dos sóc os
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Pentagrama
- 22.45 Mus ca de f mes
- 23.00 A 23 ª hora
- 24.00 Tempo Zip

LISBOA
AJUDA
Teles, R. João de Barros 2
(Tel. 638249)
ALCANTARA
Lealdade, R. do Olival, 226
(Tel. 663441). Nogueira, R.
da Creche, 2 (Tel. 631635)
ALFAMA
Nacional, R. S. João da
Praça, 26 (Tel. 863632)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel.
843381)
ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21 C
(Tel. 776358); Brasília, Av.
Rio de Janeiro, 66-A (Tel.
722368); Nova Lisboa, R.
Guilhermina Suggia, 12 (Tel.
727211). Aviz, Av. de Roma,
56-B (Tel. 715370)
AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-
C (Tel. 682772)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila,
25-31 (Tel. 47088)
AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-
A (Tel. 726462)
ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho,
10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7
(Tel. 468508)
AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Monteiro
Torres, 38-A (Tel. 774920);
Avenidas Av. da República,
27-A (Tel. 533688); Fátima,
Av. 5 de Outubro, 147-A (ao
cruzamento da Av. Barbosa
du Bocage) (Tel. 763107)
BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mar-
del, 101-B (Tel. 722868)
BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericór-
dia, 24 (Tel. 323540)
BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11
(Tel. 311216)
BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7
(Tel. 46858); Americana,
Calc. da Santana, 3 (Tel.
863984)
BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos,
14C (Tel. 631699)
BENFICA
Lisboa, R. Claudio Nunes,
73-A (Tel. 703393); Sousa,
Est. de Benfca, 429 (Tel.
780027)
BOA HORA
Sepol, Calc. da Boa Hora,
94-A (Tel. 631958)
CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fon-
seca, 101A (Tel. 682333);
Patria, Calc. dos Mestres,
30-A (a R. das Amoreiras)
(Tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul,
32-B (Tel. 671667); Castro,
R. Quatro de Infancia, 28-A
(Tel. 688857)
CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves
Costa 33 (Tel. 780181)
CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cor-
deiro 2-A (Tel. 52076)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Me-
lo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de
Vasconcelos 72-C (Tel.
862333)
LAPA
Central, R. dos Navegantes
10 (Tel. 661734)
LUMIAR
S. Tome, Est. do Desvio, Lo-
te 12-C (Tel. 790704); Alame-
da, Alm. das Linhas de Tor-
res 201-B (Tel. 790942)
MOURARIA
Bastos, Calc. de Santo An-
dré 107 (Tel. 860450)
OLIVAIS
Nova, R. E. J. lote 469 (Oli-
vais Sul) (Tel. 316402)
PENA
Americana, Calc. de Santa-
na, 3 (Tel. 863984)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de
Freitas, 10-A (Tel. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimen-
to Costa, 16-A (Tel. 5
728395-720703)
SANTA CATARINA
Combro, Calc. do Combro,
78 (Tel. 326059)
S. MAMEDE
Marçal, R. de S. Marçal, 100
(Tel. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bor-
dalo Pinheiro, 98-A (Tel. 5
768343-764629); Bairro
Cazul, Av. Ressano Garcia,
7-A (Tel. 51451)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vi-
cente, 31 (Tel. 864351)
XABREGAS
Saller, R. de Xabregas, 63
(Tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS
ALGES
Branco Av. Comb. G. Guerra, 29
(Tel. 212081);
Caxias Nova-Rua Bernardim
Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras. Rua Costa
Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, R. Henrique Pava
Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia
60-C (Tel. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa Av. Sabóia, 29-B (Tel.
260085)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento
194 (Tel. 280141)
Cascais R. Conde de Monte
Real-Bairro Caixas (Tel.
282407)

LINHA DE SINTRA
AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209
(Tel. 93009);
Flama R. Elias Garcia 78-B
(Tel. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Alva-
res Pereira, 15-A (Tel.
938149)
**SILVA SOARES, R. M. de Al-
buquerque 26-28 (Tel.
2654); Vilaça, 1-A R.
Ferreira Borges, 132 (Tel.
22043); Cruz e Costa, R. A
Vasconcelos, 71-71-A (Tel.
22715)**

DAMAIA
P. Alexandre Gusmão, 9-A
(Tel. 970523)
QUELUZ
André-Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombar-
da, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Garcia Av. dos Missio-
nários 2 (Tel. 294218)
MEM MARTINS
Quimica-Est. de
Mem Martins, 285 (Tel.
291002)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Rainha D.
Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA
ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa,
8 (Tel. 224250)
ALMADA
Algarve R. Fernão Lopes, 1 (Tel.
270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional,
221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Sil-
va, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE
Cenequira Afonso P. 5 de
Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
União Moitense Av. Dr.
Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTEJO
Diogo R. Almirante Reis, 5
(Tel. 230032)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis,
67 (Tel. 229028)
SETUBAL
Costa L. da Misericórdia (Tel.
22760)
Brasil P. do Brasil (Tel.
24788)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel.
2218580)

cinemas
S. JORGE (Tel. 41515)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
3ª Semana
«SIGA AQUELE CAMELO»
A comédia das Américas com
os irmãos ingleses e a sua quí-
prosa
AVIZ (Tel. 41111)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«TRINITY COW BOY INSOLEN-
TE» com Trenchard Ho. e Bud
Spencer (O Western do ano)
em 16ª Semana
POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
(12ª Semana de êxito com Re-
nato Rascal G. Granata e
G. Giffre «A TRANSPLAN-
TACAO»
ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-21.45
(Grupo D-18 anos)
«VIAGEM ENTRE MULHERES»
com Sylva Koscina e Maurice
Ronet
ROYAL (Tel. 885037)
15.00-21.00
(Grupo B-10 anos)
«NADA» com Artur de Cordova
Cantinflas, Artur de Cordova
e Marga Lopez em «O CATEDRA-
TICO» e «O GRANDE MAS-
SAGRE»
MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«QUEM É HARRY KELLER-
MAN?» com Dustin Hoffman
Quinzenas do Bom Cinema
Hoje às 18.30 de Carlos Sau-
ra Grupo B-10 anos Obras
Desaparecidas «A CAÇA»
4ª feira dia 17 Grupo B-10
anos «CALCUTA» de Louis
Malle
APOLLO 70 (Tel. 763319)
14.30-16.45-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 6ª Semana
O último filme de Milos For-
man «TAKING OFF» (os am-
ores de uma adolescente)
IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«OLITA» com James Mason
Shelley Winters Peter Sellers
e Sue Lin
CONDES (Tel. 322523)
15.00-18.15-21.45
(Grupo B-10 anos)
«LONGE DA MULTIDÃO» com
Julie Christie e Alan Bates

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00
(Grupo C-14 anos)
3ª Semana «O QUINTO DEDO»
com Franco Nero Ita Ferrsten-
berg e Silva Monti Em com-
plemento «DOMICILIO CON
JUGAL»
VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2ª Semana
«Primo Fonda» Vuna Blom e
Warren Bates «O REGRESSO»
Esta sim! Mesmo colorido
Aviz Fr. Miguel Contre ras
BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7ª Semana triunfal com
Gene Hackman e Roy Scheider
em «THE FRENCH CONNECTI-
ON» (Os incorruptíveis contra
a droga)
LIZ (Tel. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D-18 anos)
3ª Semana «A LONGA JOR-
NADA» com Marcello Mas-
tronni e Catherine Deneuve.
«O HOMEM PERDIDO» com
Sidney Poitier
ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15-21.30
(Grupo C-14 anos)
13ª Semana
«NÃO DESEJARÁS O DELICA-
DINHO DO 5º» com Alfredo
Landa, Jean Sorel, Ira de
Fustemberg e Isabel Garcés
EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«CONCERTO PARA UMA
PISTOLA SOLISTA» com
Anna Moffo e Eveline Stewart
TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30-21.45
2ª semana
(Grupo D-18 anos)
«OS IMPOSTORES» com Anna
Moffo e Olivia de Havilland
EUROPA (Tel. 651016)
15.15-21.30
(Grupo D-18 anos)
«VIDAS CRUZADAS» com Rod
Taylor e Carol White

ROMA (Tel. 727778)
15.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«LOTACAO» com
Artur Semedo e Nelo e
Miguel Franco
MUNDIAL (Tel. 53874)
15.15-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
«A NOITE DAS FANTASMAS»
com Anthony e 35 Na-
thalie Delon Roger Morley e
Jack Hawkins
LIDO
15.30-21.30
(Grupo D-18 anos)
«A DECADA» com Marlene
Jobert e Anthony
SATÉLITE (Tel. 56263)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3ª Semana
«A REGRA DO Jogo»
Hoje, 0.15
(Grupo D-18 anos)
«Passero ao campo»
LONDRES (Tel. 730579)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
5ª Semana
«TRISTANA» com Catherine
Deneuve, Fernando Rey e
Franco Nero na obra prima de
BUÑUEL Cinema «Snak-bar»
Pub «The Fag» Faga três
coisas num sítio só
ESTÚDIO 44 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«O JARDIM ONDE VEMOS»
com Dominique Sarrailh e He-
lmut Berger em 1ª Semana
(O filme que ganhou o Oscar
da Academia)
ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
5ª Semana «A ABELHA
NA CHUVA» com Fernando
Lopes e 1ª obra de Ro-
mande de Carlos Oliveira
com Laura e João
Guedes
CASINO ESTORIL
18.30-21.30
(Grupo D-18)
«O MENSAGEIRO» com Chris-
tie, Alan Bates

BARS
BOITES
ARREDA Fado amador, orça e can-
to de todo no Arreda Elenco José
Pracana, José Manuel Osório, D.
Vicente da Câmara e eventuais
clientes Tocam Carlos Gonçal-
ves, José Pracana e José Inácio.
Encerra às 3ªs feiras Consumo
mínimo 62500 (taxa incl.) Rua Ale-
xandre Herculano 3, Cascais. Tel.
263864.
CASINO ESTORIL Jogo autoriza-
do. Variedades internacionais. Te-
lefonos 26451, 26452, 264596,
264621 e 264946
TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL
EMBAIXADOR) Conjunto Olival
Av. Duque de Loulé, 73. Telef.
530171

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernando Pinto, Nata-
lina Bizarro, Ana Hortense e
Alcino de Carvalho Tocam
António Luis Gomes e An-
tonio Proença Danças Regio-
nais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60500 Encerra
ao domingo Rua Diário de No-
ticias, 107, Telef. 328307
«PORTAS DO SOL» Restaurante
Bar Almoços e Jantares e serviço
de bar permanente Rua S. Tome
86, ABC, Alfama, Lisboa. Telef.
861633
TAMILA Marac e siconjuto. Ma-
rões todos os dias Encerra aos
domingos Avenida Duque de Lou-
lé 69 Telef. 534117

ADEGA MACHADO Cantam Ivete
Pessoa Esmeralda Amodeo Tina
Ferreira Fernando Mauricio Fa-
dos de Coimbra por Loubel Bravo
Os Araújos Tocam Liberto Conde
Rafael Marques e José Vieira Fan-
dangos do Grupo Tipico de Vila
Franca de Xira
CASEBRE Cantam Circo Barra
Juliana Brigue Zé-a Lopes To-
cam Jorge Fontes e João Gomes
Os Araújos Os Cinco Tipicos
de Vila Franca de Xira Encerra
às 2ªs feiras Rua da Barroca
133 Tel. 369760
HIPOPOTAMO Com Helder Reis
Encerra aos domingos Av. António
Augusto de Aguiar 5A, Telef.
48384

LISBOA Teatros
VARIEDADES
21.45 (M. 18 anos)
«Empresta-me o teu aparta-
mento»
S. CARLOS
18.30 (14 anos)
The Royal Ballet
CASA DA COMEDIA
22.00 (18 anos)
«Dança da morte» em 12
actos
GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
Ivone Princesa de Borgonha
LISBOA Cinemas
RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Malandro»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Filha de Ryan»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Malandro»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«e Homens em fuga»
OLYMPIA
21.00 (14 anos)
«Django e Sartana Ale ao ul-
timo Sangue»
MAYER
21.00 (10 anos)
Jeff
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Um mandado inf.»
ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«A Família Robinson»

LINHA DE SINTRA
AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«A Decada prodigiosa»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
O Ladrão
OUTRA BANDA
ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
Caltow
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Romance de um cadão de
cavalos»

LISBOA Teatros
ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (18 anos)
«O Mensageiro»

LINHA DE CASCAIS
ESTORIL
Casino
17.00-21.30 (18 anos)
«O Mensageiro»

COIMBRA
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Ideia fixa»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Imoral»
TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desajuras o ano»
LEIRIA/cinemas
TEATRO JOSE LUCIO DE ALVA
21.00 (18 anos)
«Morre de amor»

CÂMARA MUNICIPAL
DE LOURES
Extracto da acta da reunião
ordinária desta Câmara Munici-
pal, realizada a 10 de Maio de 1972:
Prosseguindo a reunião, o Sr. su-
jeitou a apreciação da Câmara
os seguintes pontos: 1.º Obras,
tendo sido tomadas as delibera-
ções que igualmente se enuncia-
vam: —
«U.R.B. N.º 1» — O processo
número trinta mil e quatrocentos e
trinta, organizado pelo Sr. de
Augusto Alberto Loureiro, relativo
à urbanização de terrenos
denominados Quinta da Moura e
situados em Póvoa do Varzim,
Adrião, tendo sido aprovado o
plano de urbanização, e tendo
sido deferido o pedido de
setenta e três metros de
viamamente à rede pública para
ampliação da via pública e
a emissão do plano de urbaniza-
ção da zona urbana, e tendo
sido deferido o pedido de
doze metros de via pública
dos terrenos da Quinta da Moura
setenta e quatro metros de
via pública e quatro metros de
via pública para a rede pública
para a rede pública para a rede pública
Secretaria da Câmara Municipal
de Loures: —
«Pel'O Chefe da
M. de Loures»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO
O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Funda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/23-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

DELFIM NETO INAUGURA BANCO DO BRASIL EM LISBOA

Começaram a chegar a Lisboa os primeiros enviados especiais da Imprensa brasileira que vêm fazer a cobertura das cerimónias de inauguração da agência do Banco do Brasil.

Entre as duzentas individualidades de além-Atlântico que, nos dias 21 e 22 estarão na capital portuguesa, contam-se o ministro da Fazenda, dr. Delfim Neto, o ministro brasileiro da Indústria e do Comércio, dr. Pratinho de Moraes; e os embaixadores do Brasil em Londres, Paris, Bona e Madrid, respectivamente, Sérgio Correia da Costa, Bilac Pinto, João Baptista Pinheiro e Manuel Emilio Pereira Guilhon; o dr. José Lopes

de Oliveira, que representará o ministro dos Transportes, Mário Andreazza; cinco deputados federais; o governador do Estado de Pernambuco, Heraldo Gueiros, e o senador Jesse Pinto Freire; os presidentes da Varig, Erik de Carvalho, e da Bolsa de Valores, Marcelo Leite Barbosa; o dr. Tomás Pompeu de Sousa Brazil Neto, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e os presidentes das Federações Nacionais do Comércio e dos Atacadistas. Com o ministro Delfim Neto viajarão os seus assessores para as Relações Externas (Vilar Queirós e Ary dos Santos Pinto) e de Imprensa (Gustavo Paulo da Silveira).

CURSOS NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Está a decorrer no departamento de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, um curso de extensão universitária sobre Filosofia da Ciência do Direito, com o tema «A tradição analítica», sob a orientação do prof. José de Sousa e Brito,

da Faculdade de Direito de Lisboa. No mesmo estabelecimento de ensino, tem estado também a decorrer um curso de Ontologia, subordinada ao tema «Acesso ao ser pela análise da linguagem», orientado pelo prof. José Enes, director do referido departamento.

«CRUZEIRO DA AMIZADE» AO BRASIL

Por ocasião das comemorações dos 150.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
50.º ANIVERSÁRIO DA 1.ª TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL

UMA VIAGEM COM RECEPÇÕES E FESTIVIDADES OFICIAIS EM HONRA DOS PARTICIPANTES

DE 21 DE AGOSTO A 18 DE SETEMBRO
A BORDO DO N/T «INFANTE DOM HENRIQUE»
DA C. C. N.

ESPECIALMENTE FRETADO PELA CATUR
29 DIAS

FUNCHAL • RECIFE • SALVADOR (Baía) • RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) • S. VICENTE • LAS PALMAS

e ainda

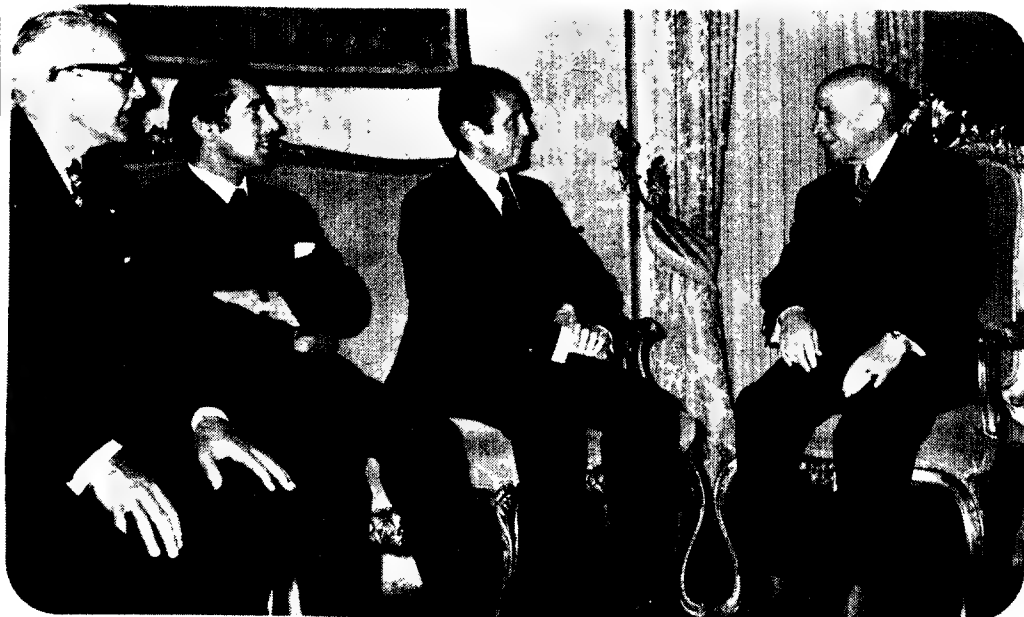
SÃO PAULO — SANTOS — BRASÍLIA
BELO HORIZONTE — BUENOS AIRES
(ESGOTADAS VÁRIAS CATEGORIAS)

utilize o nosso sistema de viagens a crédito
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Agência de Viagens
CATUR LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
TELEF. 36 79 74 (6 linhas) • LISBOA

★ LONGAS PERMANÊNCIAS NOS PORTOS
★ SEM FORMALIDADES CONSULARES

DO PAÍS E DO ESTRANGEIRO



O Chefe do Estado recebe o ministro Lopez Bravo, acompanhado pelo dr. Rui Patrício e pelo embaixador de Espanha

LOPEZ BRAVO EM LISBOA

O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Lopez Bravo, que se encontra em Lisboa desde ontem, apresentou cumprimentos, esta manhã, ao Presidente Américo Thomaz. Cerca das 13,30 realizou-se um almoço na Cozinha Velha, estando previsto para as 17 horas um encontro entre o prof. Marcello Caetano e Lopez Bravo, durante o qual, pensa-se, serão discutidos temas de muito interesse para os dois países.

Esta visita, que retribui a que o dr. Rui Patrício efectuou à capital espanhola em Julho do ano passado, integra-se nos contactos regulares entre ministros de Negócios Estrangeiros dos dois países, previstos no Protocolo Adicional ao Tratado de Amizade e não Agressão entre os Governos de Portugal e Espanha.

As conversações tiveram início ontem, ao fim da tarde, no Palácio das Necessidades, com a presença dos embaixadores acreditados nas duas capi-

tais. Dos assuntos versados na reunião, que durou hora e meia, nada transpareceu, esperando-se contudo que hoje, ao fim da tarde, depois de mais duas reuniões de trabalho em que estarão presentes os elementos da comitiva de Lopez Bravo e membros dos sectores político e económico do nosso ministério, seja emanado um comunicado conjunto.

NADA DE ESPECTACULAR

Entretanto, ontem à noite, cerca de cem pessoas, entre as quais o presidente da Câmara Corporativa e cinco membros do Governo, participaram num banquete oferecido pelo ministro Rui Patrício ao seu colega espanhol.

Nos discursos, a amizade luso-espanhola foi o tema dominante, tendo o dr. Rui Patrício afirmado a certa altura que a amizade e o respeito mútuos e a colaboração crescente entre os dois países são as directivas fun-

damentais da sua política externa.

Por seu turno, Lopez Bravo, discursando no mesmo tom do seu colega português, afirmou que estas reuniões periódicas constituem um método de trabalho insubstituível, não se devendo esperar nada de espectacular, pois «não é com ruído, mas sim calmamente que se percorrem as ambicionadas metas que programaram os dois povos peninsulares».

Por fim, o ministro espanhol apontou como resultados próximos da cooperação luso-espanhola a «Semana Portuguesa», a realizar em Barcelona na próxima Primavera, e os projectos da ponte sobre o Guadiana e a da auto-estrada Lisboa-Madrid.

Hoje à noite, na Embaixada de Espanha, Lopez Bravo oferecerá um banquete ao ministro Rui Patrício.

Amanhã, às 10 e 30, Lopez Bravo dará uma conferência de imprensa na chancelaria da Embaixada de Espanha.

OS MELHORES DA TELEVISÃO NA AMÉRICA



Peter Falk



Glenda Jackson

A actriz inglesa Glenda Jackson conquistou os prémios «Emmy» de televisão para a melhor actriz do ano numa série de filmes (Isabel I de Inglaterra) e num filme simples («Shadow in the sun»).

Keith Michell, que fez o papel de Henrique VIII na série «as seis mulheres de Henrique VIII», recebeu o prémio «Emmy» para o melhor actor.

A série norte-americana «All in the Family» foi o programa de televisão mais galardoado com prémios — para Carroll O'Connor e Jean Stapleton pelas melhores representações numa série de comédia, e para a melhor série de comédia, o que acontece pela segunda vez em dois anos.

Ao todo a série obteve seis estatuetas.

Sally Struthers, foi considerada a melhor ac-

triz secundária. John Rich recebeu o prémio para o melhor realizador pelo seu trabalho nesta série e Burt Styler o prémio para o melhor autor.

A cerimónia da entrega dos prémios foi dirigida por Johnnhhy Carson e a ela assistiram 1.700 «estrelas» do teatro e do cinema e individualidades da indústria cinematográfica.

Jullie Andrews recebeu os prémios destinados a Glenda Jackson que está a filmar na Europa.

Kelahiran espectáculo insólito

Dada a polémica suscitada por este espectáculo-pintura-objecto e o interesse manifestado por diversas pessoas, foi decidido repeti-lo hoje e nos dias 19 e 21 no Teatro 1.º Acto de Alges.

EM CIMA DA HORA

O PIOR INCÊNDIO: SUSPEITO PRESO

OSAKA, 15 — (R) — A Polícia anunciou hoje a prisão de um electricista, Keiji Kawashima, de 36 anos, sob a suspeita de ter causado, com uma ponta de cigarro, o pior incêndio que ocorreu no Japão depois da guerra, em que morreram no sábado, à noite, 117 pessoas.

Fregueses e empregadas de um clube nocturno, em pânico, perderam a vida ao atirarem-se do Lay Town, situado no último andar, quando as labaredas e fumo alastravam pelo edifício onde estavam instalados um armazém, cheio de produtos têxteis e outros.

AMEAÇARAM MATAR O BEBÊ REFÉM

ROUBAIX (FRANÇA), 15 — (R) — Dois homens armados e uma mulher, que se barricaram no quarto de um hotel com um bebé como refém renderam-se a noite passada, após manterem em respeito durante mais 24 horas grande força da polícia.

Os três entricheiraram-se num quarto por cima de um café nesta cidade no Norte da França, quando a polícia chegou ontem, à noite, para os prender sob acusações de roubo de armas de fogo. Encontravam-se armados de metralhadoras ligeiras e ameaçaram matar o filho de 15 meses, da mulher, Francine.

FIM DO «ESTADO DE GUERRA INTEIRO»

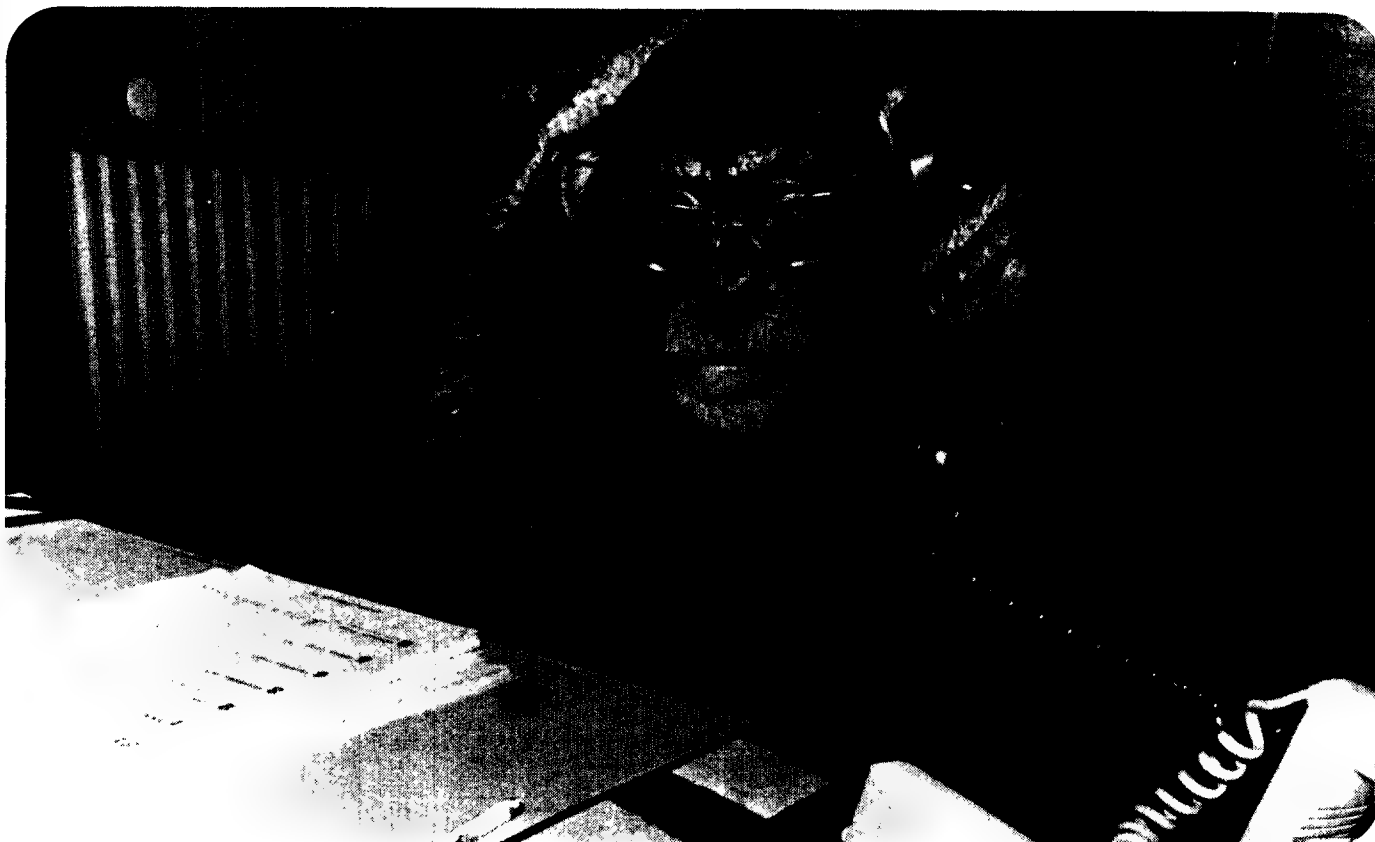
MONTEVIDEOU, 15 — (R) — Acabou à meia noite de ontem o «estado de guerra interna» decretado por 30 dias no mês passado, para lutar contra os tupamaros, estando o Parlamento empenhado num aceso debate sobre o seu eventual prolongamento.

O presidente Bordaberry pediu o prolongamento indefinido do «estado de guerra interna» e da suspensão das liberdades constitucionais.

«SINAL» DA URSS A ISRAEL

MOSCOVO, 15 — (FP) — A viagem que monsenhor Pimene, patriarca de Moscovo e de todas as Rússias fará a Jerusalém depois de amanhã é considerada em Moscovo como um sinal da vontade da URSS de melhorar as suas relações com Israel.

Oficialmente, o chefe da Igreja Ortodoxa Russa vai em peregrinação a Jerusalém. O Governo soviético pôs um Ilyuchine-18 da Aeroflot à disposição do patriarca, que é acompanhado por 15 membros da Igreja Ortodoxa Russa.



O CHIMPANZÊ MAGNATE

Nestes dias de crescente inflação e contínuas oscilações nas cotações de moedas e valores das acções, torna-se particularmente necessária uma elevadíssima astúcia financeira para obtenção de lucros, uma espécie de magia, como a de Charles of Longleat, o chimpanzé magnate...

Nada é mais do agrado de Charles do que «macaquear» com as altas esferas financeiras, provando assim que o negócio de nível está, na realidade, em adoptar esta atitude.

Senta-se na sua cadeira de «decisões», de óculos postos e tendo à sua frente folhas cheias de números e uma série de telefones. E o telefone nunca deixa de tocar, com o elevado preço por que estão os amendoins, e tudo...



"TRISTAR": O MAIS SILENCIOSO AVIÃO GIGANTE

Os primeiros passageiros das linhas aéreas voaram recentemente no Lockheed Tristar, propulsionado pelo RB-211, motor de concepção extraordinária cujas despesas de aperfeiçoamento foram responsáveis pela falência da Rolls Royce e empurraram a empresa californiana para a beira do abismo.

Se isto for motivo de consolação, estou convencido de que, quer os que tomam lugar a bordo, quer os que escutam no chão os seus três motores «silenciosos», não deixarão de aplaudir este avião.

Acabámos de aterrar — utilizando inteiramente o sistema automático — após um impressionante voo de demonstração sobre o deserto amarelo-acastanhado de Mohave. Subimos até cerca de 9.000 metros atravessando a Sierra Nevada, cujos cumes se encontravam cobertos de neve, rasámos as praias do Pacífico para observarmos o paquete «Queen Mary» no seu triste portozinho artificial, e sobrevoámos, no regresso ao campo de aviação da Lockheed, as complicadas autoestradas de Los Angeles.

E evidente que os representantes da imprensa britânica que se encontravam a bordo tinham sido previamente predispostos ao voo desde o Vale de San Fernando num DC-3 construído há 29 anos pela Douglas — que actualmente constrói o autocarro aéreo rival do Tristar, o VC-10. Todavia, a principal comparação que me ocorrera fora com o Boeing-747 Jumbo, um avião ainda maior que dispõe de nove assentos lado a lado em classe económica, enquanto que o Tristar só possui oito. Os passageiros que se sentem intimidados com os vastos lounges do Jumbo preferirão, provavelmente, as instalações ligeiramente mais acanhadas do Tristar, as quais são mesmo assim

espaçosas, com a vantagem evidente de que ninguém, ao ocupar o seu lugar, fica com os movimentos limitados em ambos os lados, dado que os assentos estão dispostos em quatro pares.

Todavia, é em terra, em aeroportos como Heathrow, Gatwick e Luton, que este avião deve ser mais apreciado.

A «Federal Aviation Administration» reconheceu que ele é o mais silencioso da nova geração de aviões de passageiros gigantes. Não restam dúvidas de que é muito menos barulhento do que os jactos de longo raio de acção como o 707, o VC-8 ou o VC-10 e os registos em decibéis que a Lockheed me

Por DAVID FAIRHALL

«The Guardian»/«DL»

facultou revelam que em «missões típicas» é ainda mais silencioso — em termos absolutos — do que os aviões pequenos de dois motores como o VC-9-30 ou o Boeing 737-200. De facto, aproxima-se muito de um aparelho turbo-propulsor como o Vanguard, o qual está autorizado a voar de noite fora do aeroporto Heathrow, de Londres, quando os voos dos jactos são restringidos. Caso a British European Airways encomende o Tristar, será interessante ver se são feitas diligências no sentido de o dispensar das restrições noturnas.

A chegada de um avião de passageiros deste tipo aconselha sem sombra de dúvida que todos os limites de ruído dos aeropor-

tos sejam expressos em termos de decibéis de ruído registados em vez de se amontoar pura e simplesmente os jactos e impor-lhes uma hora de recolher como acontece, por vezes, presentemente. A maneira de encorajar as companhias de aviação a adquirirem aviões mais silenciosos é prometer-lhes algumas vantagens quanto à sua utilização.

A linha aérea japonesa, ALL Nippon, informou a Lockheed de que a preocupação no Japão suscitada pelo ruído causado pelos aviões é hoje em dia tão grande que mesmo a redução de um decibel é significativa. Como se calcula que a ALL Nippon necessite de cerca de 40 trirreactores (Tristars ou VC-10) por volta de 1980, a encomenda é extremamente importante para a Lockheed.

Todavia, quanto mais falamos com os funcionários da empresa sobre o futuro do seu avião depois da crise da Rolls Royce, mais nos convencemos de que é à BEA compete dizer a última palavra. A encomenda da linha aérea britânica não só demonstraria uma confiança renovada, como também encorajaria a B.O.A.C. a adquirir uma versão de maior raio de acção, isto é, aproximadamente 6.436 kms em vez de 5.632 kms. A Lockheed está convencida de que a linha aérea britânica de longo curso, presentemente ligada à BEA através do British Airways Board, necessitará de cerca de 20 aparelhos por volta de 1980. Todavia, o lançamento da versão de maior raio de acção depende, em primeiro lugar, do acordo do governo britânico em financiar o posterior aperfeiçoamento do motor RB-211, a fim de aumentar o seu impulso em 7 por cento. As despesas estão avaliadas em cerca de 20 a 30 milhões de libras esterlinas.

Dan Haughton, presidente do conselho de administração da Lockheed, disse que a modificação da fuselagem custaria à sua empresa 70 a 80 milhões de dólares, acrescentando porém, que num programa que já custou à Lockheed para cima de 1.000 milhões de dólares, além de 40 milhões de dólares por quebra devido à crise da Rolls Royce, o custo adicional necessário para aumentar o raio de acção é marginal e contribuiria para dar bases mais sólidas ao projecto, em vez de o tornar mais vulnerável. Em sua opinião, «é uma coisa que deve ser feita — é bom para a Lockheed, é bom para a Rolls Royce e é bom para o governo britânico».

Não há dúvida de que proporcionaria à Rolls Royce vendas substanciais de motores de 500.000 milhões de libras esterlinas de cada vez, de que poderia razoavelmente esperar obter algum lucro, em vez de vender com prejuízo como faz actualmente. E igualmente verdade que abandonar a Lockheed nesta fase equivaleria a causar danos ainda maiores à reputação já ligeiramente manchada da firma nos Estados Unidos.

A Lockheed calcula o mercado potencial para um Tristar de 6.436 kms. de raio de acção (em comparação com o VC 10-30 de 8.045 kms. para o qual a Douglas já aceita encomendas) em mais de 250 aparelhos por volta de 1980.

Espera iniciar o projecto este Outono, possivelmente com encomendas da Air Canada, TWA e BOAC. Todavia, a última palavra continua a pertencer ao British Airways Board e à BEA.

As previsões do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos

Por TOM LAMBERT «The Los Angeles Times»/«DL»

É possível que o Extremo Oriente se torne a «principal região do mundo das rivalidades políticas» em virtude das novas relações internacionais que se esboçam entre os Estados Unidos, a União Soviética, a China comunista e o Japão, declarou recentemente, no seu estudo estratégico do mundo para 1971, o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

O Instituto, que se considera «independente dos governos e indiferente a qualquer interesse particular», foi fundado em 1958 a fim de estudar «os problemas da segurança internacional, defesa e controlo dos armamentos na idade nuclear».

Os acontecimentos internacionais do ano passado estiveram muito longe das «complexidades que fizeram correr o risco de guerras à escala mundial nos anos 70», podia ainda ler-se no referido estudo, mas deixaram por solucionar as seguintes questões.

Para onde se dirigem os Estados Unidos na «era de negociações» do Presidente Richard Nixon?

Será que os Estados Unidos, cansados dos seus compromissos internacionais, se serão substituídos nas orlas sul e ocidental da massa de terra eurasiática «por uma União Soviética que mostrou estar preparada para uma expansão político-militar cautelosa mas oportunista?».

O que estará para acontecer em regiões como o Médio Oriente, onde a capacidade americana e soviética de influenciarem o futuro é «prejudicada pelas dificuldades que experimentam em conter as ambições e os ódios dos Estados seus clientes?»

Quais são «os limites da retracção americana e da expansão soviética», e que género de relações se desenvolverá entre a China comunista e o Japão e entre estes dois países e as duas superpotências?

Será que o mundo, que assiste agora à possibilidade de a China comunista, o Japão e uma Comunidade europeia reforçada pela entrada da Grã-Bretanha afectarem a política e a estratégia das superpotências, corre o risco de «uma espécie de anarquia limitada» resultante das manobras destes cinco participantes nos assuntos internacionais?

Embora o Extremo Oriente se encontre numa fase de alteração política em virtude das novas relações da China comunista com os Estados Unidos e da sua entrada nas Nações Unidas, e bem assim por causa de o Japão ter sido «forçado a deixar o seu protectorado americano e a assumir um papel político potencialmente mais activo, os especialistas do Instituto parecem alimentar a esperança de que a Europa se mostre estável.

FOMENTO INDUSTRIAL

A SUA ÂNSIA DE DESENVOLVIMENTO
SERÁ APOIADA POR NÓS!
CONSOANTE AS SUAS NECESSIDADES
E POSSIBILIDADES DE ÊXITO.
TRABALHAMOS A CURTO, MÉDIO OU LONGO PRAZO.
EFICIÊNCIA NOS ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS.
SEGURANÇA NAS INFORMAÇÕES.
RAPIDEZ NA EXECUÇÃO.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UMA "OSTPOLITIK" ISRAELITICA ?

Trata-se de uma «ostpolitik» israelita, uma manobra diplomática na direcção do mundo comunista, semelhante à que a Casa Branca, Bona e o Vaticano efectuaram?

Esta é apenas uma hipótese entre hipóteses tendentes a explicar a viagem que o primeiro-ministro, Golda Meir, fez à Roménia. É muito possível que a primeira viagem de um representante do governo israelita à Europa Oriental, não passe de uma viagem não premeditada em que a Roménia desempenha o papel de incitar os adversários do Médio Oriente a acabar com as divergências que os separam, antes que as grandes potências o façam em seu lugar, neste mês em Moscovo. Onde quer que a verdade se encontre, talvez não seja despropositado o comentário amargo feito no Cairo por Hassanein Heikal: «Esta viagem aumentará o prestígio de Israel ante os olhos de Moscovo e levará a uma penetração de Israel no bloco socialista». Sejam quais forem os resultados das suas conversações com o presidente romeno, Nicolae Ceausescu, a propósito do Médio Oriente, a Sr.^a Meir terá obtido vantagens no campo diplomático.

Ela mesmo afirmou que esta visita podia melhorar as relações com a União Soviética, a China e até mesmo com os países árabes. Esta declaração confirma que Israel, para lá da situação crítica presente com o Médio Oriente, poderá estar a tomar em consideração um período futuro em que, tal como os Estados Unidos, Bona e o Vaticano, poderia arvorar o seu estandarte no campo comunista. Por este motivo, interessa saber o que aqui e ali se disse a propósito desta viagem. Os Russos pouco se pronunciam, o que leva a pensar num acordo tácito da sua parte, ainda que Bucareste não coordene os seus esforços com os de Moscovo. A atitude reservada de Moscovo em muito pouco se assemelha às acusações com que a URSS bombardeava a Roménia em 1967, quando esta recusou cortar ligações com Israel, na altura da Guerra dos Seis Dias. Em contrapartida, os Egípcios estão furiosos, demonstrando assim estarem inquietos ante a ideia de que Israel possa tentar abrir caminho para o Kremlin, o que



poderia forçar o Cairo a assumir compromissos. O redactor ao jornal «D'Al Ahran» Keikal esperou que o presidente Saade tivesse concluído as suas conversações em Moscovo, para acusar a viagem da Sr.^a Meir de «um jogo perigoso e uma decisão pérfida». Para os romenos, todavia, a situação reveste-se de atractivos. A presença da Sr.^a Meir, personificação da agressão israelita e do «sionismo mundial», indica que os Estados comunistas podem entabular relações com os dois partidos do Médio Oriente. E leva igual-

mente a posição da Roménia na sua qualidade de país comunista, que começa a entregar à Jugoslávia o papel de representante das potências pequenas e médias. Foi através das suas relações com Israel, que Ceausescu começou a expressar as suas divergências com a União Soviética. A Roménia elevou as suas relações com Israel ao nível de Embaixada em 1969 e em 1970 prolongou o seu pacto comercial com Tel Aviv por cinco anos. Se bem que a Roménia possua o número mais elevado de Judeus em comparação

com a União Soviética (perto de 100 000), recusou seguir a teoria soviética segundo a qual o facto de uma quinta coluna sionista, constitui um perigo. E, no entanto, houve transformações desde 1967 e a Roménia poderia ter tomado outra atitude frente a Moscovo quanto ao Médio Oriente. E exteriormente, a União Soviética e os seus aliados comunistas na Europa Oriental, apresentaram uma frente unida ao acusarem Israel de agressão na altura da guerra de 1968. Esta política considera-se dispendiosa, se pensarmos na ajuda económi-

Por
DAN MORGAN
The Washington
Post / DL

ca e militar concedida e na agitação política consequente. A causa árabe adquiriu

muito menos popularidade na Europa Oriental do que poderia parecer num exame superficial e entre os intelectuais, verificaram-se reacções contra o regime. A política pró-árabe, que nenhuma popularidade atingiu, foi adoptada em 1967 pelo regime de Antonin Novotny na Checoslováquia e tornou-se o ponto de união entre os elementos da oposição que contribuíram para a derrubar seis meses mais tarde. Em Varsóvia, a atitude pró-árabe do regime provocou um certo descontentamento, e este descontentamento tornou-se, por sua vez, ponto de partida para o movimento anti-sionista de caça às bruxas que o secretário do Partido, Gomulka, se viu obrigado a pôr em prática para evitar desentendimentos dentro do Partido. Como resultado desta atitude, verificou-se a emigração de cerca de 15 000 judeus. Uma tal política oriental utilizada pacientemente pela Sr.^a Meir, teria assim as suas repercussões e em particular pouparia diversas facções do Partido à «ameaça sionista» que justifica a repressão e as lutas entre partidos e mediante a eliminação da ameaça formada pela Alemanha Ocidental e estando a China demasiado longe para constituir uma inquietação para os Europeus de Leste, Israel continua a ocupar o papel de inimigo de maior peso no exterior. Se bem que restem unicamente cerca de 200 000 judeus na Europa Oriental fora da União Soviética (antes da guerra existiam 5 000 000), a ameaça do sionismo mundial e os projectos de domínio mundial, continuam ainda a ser utilizados para reavivar antigos preconceitos e receios e atizar as lutas no seio dos partidos. Melhores relações com o Oriente, proporcionariam indubitavelmente a Israel uma melhor forma de lutar pela obtenção de direitos iguais para os judeus que vivem nos países comunistas e refrear a campanha exercida contra «a quinta coluna sionista». E o que é mais importante ainda, serviria o desejo de Israel, relativamente a acelerar a emigração originária do Oriente e da União Soviética. Enquanto continuar a guerra com o Médio Oriente, esta emigração representa um problema, porque os Arabes se lhe opõem.

ESPIRAL



YARDLEY FOR MEN

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

AMERICANOS CONTRA A DROGA NO SUESTE ASIÁTICO

Grupos de espões nativos, chefiados por Americanos estão a ser colocados ao longo dos trilhos montanhosos a norte do Laos, o que constitui uma das iniciativas consequentes de uma campanha de 1.000.000 de dólares destinada a impedir o tráfico de ópio vindo das plantações de ópio do Laos, Tailândia e Burma.

A campanha anti-droga está a ser promovida por uma unidade especializada que inclui um representante da Embaixada Americana perito em narcóticos bem como 10 oficiais alfandegários americanos que servem de contacto às autoridades locais nas passagens de fronteira e no aeroporto. Os representantes da Embaixada declaram não albergar esperanças quanto ao impedimento da onda de narcóticos vindos

da região da selva, denominada como o «Triângulo Dourado».

«Só um louco nos consideraria capazes de o conseguir», afirmou um Americano. «Já nos contentaremos no entanto se conseguirmos reduzir o tráfico e causar problemas aos negociantes de ópio implicados».

Alguns peritos defendem a opinião de que o Vietname e Bangkok, a capital da Tailândia ocupam actualmente o primeiro lugar como produtores mundiais de heroína, um

produto derivado do ópio e fornecem a maioria da heroína consumida pelos militares americanos no Vietname. As autoridades federais, declaram que pouca quantidade da produção do «Triângulo Dourado», chega aos Estados Unidos mas este estado de coisas pode modificar-se.

«Embora eliminemos outras fontes (tais como a Turquia), o Triângulo continua em plena pujança como fornecedor de ópio - declarou Robert Nickloff, Director Regional do Departamento de Narcóticos e Drogas Perigosas. «É apenas

os obstáculos se levantam ainda quanto ao êxito da campanha anti-droga americana. Um deles reside no facto de se encontrarem igualmente envolvidos no tráfico de drogas importantes, entidades militares e políticas do Laos. Supõe-se que o mais implicado será Quan Rathikoun, um antigo oficial do Estado Maior mas existem ainda muitas individualidades em pleno exercício das suas funções que tomam parte activa no assunto. O Vice Presidente da Assembleia Nacional, por exemplo, foi recentemente detido pela Polícia no aeroporto de Paris, quando transportava uma mala cheia de heroína. Por motivos políticos, as autoridades francesas soltaram o representante do Lao que depois afirmou ter sido incriminado falsamente.

Outro obstáculo deve-se ao facto de o ópio proceder de Lifefor, uma população extremamente ciosa da sua independência situada a Este de Burma e a Norte da Tailândia, que cultiva a maior quantidade de ópio que passa através de Laos. O ópio constitui a sua principal colheita e costumam trocá-lo por utensílios domésticos ou agrícolas, sal, petróleo e prata para ornamentação. Os lucros trazidos pelo ópio, possibilitam a compra de armas modernas: espingardas automáticas, metralhadoras e lança-granadas, com que os povos da montanha defendem os seus lares. As aldeias e as tradições erguem-se em peso contra a invasão feita pelo mundo exterior. Laos nunca teve quaisquer leis anti-drogas até ao ano passado em que aprovou algumas, como reacção à pressão exercida pelos Americanos.

Na Tailândia as autoridades estão a exercer pressão sobre o povo da montanha para que abandone a cultura do ópio a favor de outras culturas não só para agradarem aos Americanos mas também porque o efeito que a cultura de ópio exerce sobre o solo, é biologicamente destrutivo. Sugeriram-se como alternativas chá, café, frutas, pimenta e nozes, mas os povos da montanha mostram-se relutantes relativamente a esse género de transformação.

«A princípio, parecia que tudo iria correr bem», declarou Dao Muong um comandante da



Electrochoque contra a toxicomania

polícia das montanhas que dirigiu as demonstrações de novas colheitas. «Os frutos e vegetais começaram a dar muito mais lucro do que o ópio, mas quando a população da montanha começou a dedicar-se a fundo ao negócio, o mercado em breve ficou superlotado e o preço diminuiu. E não há dúvida de

Por ARNOLD ABRAMS
Newsday - DL

que os vegetais, sendo muito mais volumosos do que o ópio, dificultam o transporte». Encontram-se em preparação projectos para construção de estradas nas regiões dos vales a norte da Tailândia, mas por enquanto as populações ainda têm que descer as montanhas, transportando o produto das colheitas às costas em mulas ou em cavalos.

Os esforços efectuados pela campanha anti-droga na Tailândia têm além do mais, que enfrentar o bloqueio constituído por uma patrulha fora da lei que opera junto da fronteira e é constituída pelos sobreviventes de um exercito nacionalista Chinês que chegaram à Tailândia, fugidos do Sul da China depois da posse do poder pelos Comunistas em 1949. E são estes Nacionalistas que desde então degeneraram até atingirem o estado

praticamente de barões medievais extorquindo tributos por meios opressivos os principais traficantes e distribuidores do ópio.

A permanente disponibilidade de ópio em Vientiane, constitui uma prova de quanto há ainda para fazer neste campo. O mercado principal é uma fonte de fornecimento imediato de narcóticos a um preço relativamente acessível. Entre uma série enorme de produtos que vão das galinhas e dos porcos até às pulseiras de jade, podem-se comprar derivados do ópio tão à vontade como uma garrafa de coco-cola.

O consumo de drogas, constitui de facto um problema dentro da comunidade americana do Laos. Vários representantes da Embaixada dos U.S.A. tiveram de ser transferidos devido à implicação dos filhos relativamente às drogas (normalmente entre as idades do liceu e da universidade). Outros obtiveram permissão para continuarem no exercício das suas funções sob condição de afastamento das famílias para outro local.

«Como podemos esperar que os habitantes do Laos sejam capazes de resolver o problema, se ele existe dentro da nossa própria comunidade?», declarou um membro da Comunidade.



Os terrenos da droga.



«15.000 pés de «marijuana» para venda»

uma questão de aumentarem o número de caminhos que utilizam para o tráfico».

No seguimento da campanha, grupos de espões compostos por homens das populações indígenas no Laos e treinados pelos Serviços Secretos Americanos fornecem informações às autoridades locais no que se refere a estradas utilizadas para contrabando de drogas e situação das refinarias de narcóticos. Estes dados possibilitaram uma série de emboscadas aos grupos encarregados do tráfico das drogas e incursões a duas grandes refinarias. Em Ban Houei Sai, um centro de tráfico de drogas situado a cerca de 225 milhas a Noroestes do Vietname, uma refinaria ficou completamente destruída por um misterioso incêndio, no ano passado e neste último mês um ataque de surpresa efectuado pela polícia do Laos localizou grandes quantidades de produtos químicos e heroína semi-refinada. Diz-se que a intervenção americana foi bastante significativa nos dois casos ocorridos.

Os grupos organizados dedicaram-se ainda a um trabalho de espionagem tradicional, infiltrando-se na província de Yunnan, situada a Sul da China a fim de espiarem as actividades chinesas políticas e militares. O Governo de Nixon pôs termo a este género de operações no verão passado. «Eles (os espões) estão bem treinados para trabalho de reconhecimento», afirmou uma elevada fonte de informação. «Não existe qualquer diferença entre a aplicação dos seus conhecimentos para obtenção de dados quanto ao tráfico de drogas dentro do Laos ou em relação ao tráfico militar para lá das suas fronteiras».

Apesar dos sucessos obtidos pelos grupos de espões, imen-

passse
um maxi fim-de-semana!
com um mini frigorífico!



OFERTA
em cada frigorífico
BOSCH

**CONDIÇÕES
ESPECIAIS**

24 prestações
sem entrada inicial
encargos



INQUÉRITO AO DOMINGO SANGRENTO



Soldados do IRA nas barricadas

Por BERNARD D. NOSSITER
«The Washington Post»/«DL»

«brutalidade física», residindo a diferença no facto de que os interrogadores não tinham o mínimo prazer no que estavam a fazer e nem sequer eram indiferentes ao seu efeito sobre as vítimas. Como Carroll teria apreciado tudo isto!

A juntar-se aos relatórios de Compton e de Widgery, surgiu o de Sir Leslie George Scarman, Juiz do Supremo Tribunal. O seu tribunal, foi encarregado de julgar os tumultos em Ulster verificados em 1969, durante os quais uma força da Polícia simpatizante do protestantismo, juntamente com uma força auxiliar da polícia a todos os protestantes, neste momento já extinta, defrontaram católicos civis.

O Juiz Scarman entregou o seu veredicto no princípio do mês com uma total imparcialidade; não considerava ninguém culpado. A IRA não era culpada, nem o Reverendo Ian Paisley nem Bernardette Devlin.

O facto mais importante reside ainda no facto de não considerar culpados ainda as duas forças da polícia que tomaram parte nos tumultos... É claro que a polícia cometeu alguns erros, como o «não ter conseguido impedir que os bandos de protestantes queimassem as casas dos católicos.» Numa generalidade, no entanto, «cumpru heróicamente o seu dever».

O ponto em questão, reside evidentemente no facto de que estes tribunais publicam os relatórios, redigidos da forma que mais convém aos governos nesse momento. O de Compton serviu para ilibar o exército e a polícia de Ulster das acusações de aplicação de torturas. O de Scarman foi publicado numa altura em que Londres tinha tomado posse directa da província e pretendia o menor número de problemas possível. O de Widgery destinou-se a reconquistar o bom nome dos paraquedistas. É certo que os Americanos que esperam ainda o relatório de Peer sobre Mylai não se encontram numa posição que lhes permita uma forma de actuar mais honesta. As comissões executivas têm sempre por função dar a conhecer à opinião pública apenas o que é mais conveniente.

Nos Estados Unidos, porém, as comissões executivas surpreendem muitas vezes e chegam mesmo a embarçar os que as criam. Temos o exemplo de Dan Walker que comunicou por relatório que não tinham sido os jovens de cabelos compridos, mas a polícia de Chicago que tinha levantado os motins contra os democratas na convenção de 1968. Não era este o julgamento que estava programado.

William Scranton, constitui um exemplo semelhante ao causar diversos aborrecimentos à Casa Branca, declarando que a angústia sentida pelos Estados de Kent começou com a invasão de Camboja e terminou com o mau procedimento da polícia nacional de Ohio.

Parece que os Ingleses possuem um melhor enquadramento para os seus assuntos. Os seus tribunais, sob a direcção de eminentes juizes, são muito mais eficientes ao pronunciarem o veredicto exactamente desejado pelos membros do governo no momento.

Ainda existem muitos inocentes, que atribuem ao domínio da fantasia as figuras do rei e da rainha de copas criados por Lewis Carrolls. A publicação do relatório de Widgery, ministro do Supremo Tribunal, relativo ao «Domingo Sangrento», é bem a prova evidente de que o País das Maravilhas de Alice, constitui uma realidade dos nossos dias.

Recordemos que o rei e a rainha de copas, julgaram o valete e inventaram um processo em que primeiro surgia a sentença, depois o veredicto e por fim as provas. Os leitores que se dedicarem a uma leitura cuidadosa não só do relatório de Widgery, mas também aos das primeiras comissões no Ulster, só podem chegar à conclusão única de que se empregou o método apresentado por Carrolls.

Widgery, o ministro do Supremo Tribunal, não só absolve o exército pelos crimes cometidos em 30 de Janeiro, mas vai ao ponto de elogiar os soldados paraquedistas pela pericia e treino demonstrados.

Estes dois últimos factores explicam como os paraquedistas conseguiram matar treze indivíduos e ferir outros tantos disparando unicamente duzentos tiros sem sofrerem quaisquer baixas ou ferimentos produzidos pelas balas que, na opinião de Widgery, estavam a ser disparadas ao mesmo ritmo pela IRA. Ascende igualmente ao plano imaginativo, a forma como Widgery aborda o problema das ordens fornecidas aos paraquedistas. A única lei escrita encontrada por Widgery, «proibe o exército de invadir Rossville Street. Foi isto precisamente o que eles fizeram e foi nesse local, que a maioria das mortes se verificou. Widgery decide simplesmente que o parágrafo escrito relativamente às instruções de ordem militar, estava errado. O benevolente juiz nem por um momento abandonou o campo da fantasia, quando se tratou de julgar o caso de uma das vítimas, em que foram encontradas «armas». Este homem tinha sido examinado por dois médicos, que nada haviam encontrado. Quando os soldados apresentaram, no entanto, o cadáver, este tinha nos bolsos do fato quatro volumosas granadas de mão. Widgery afirma não ser capaz de acreditar que os soldados tenham arranjado intencionalmente esta «prova».

No banco das testemunhas, todos deram a impressão da mais elevada honestidade, à excepção de dois, cujas declarações nem mesmo conseguiram a aceitação do ministro do Supremo Tribunal. O relatório apresentado por Widgery não fica a dever mais ao engenho do que o da autoria de Edmund Compton. Incumbiram-no de verificar as acusações de que os Católicos presos sem julgamento, estavam a ser submetidos a torturas durante os interrogatórios. Compton descobriu que alguns homens tinham sido obrigados a ficar durante horas seguidas com os braços erguidos e as pontas dos dedos contra uma parede, que os tinham forçado a escutar continuamente o barulho sempre igual produzido por uma máquina e que os tinham privado de águas, alimentos e de dormir.

Compton, afirmou no entanto que tudo isto constituía apenas «maus tratos», mas não

CASSETTES

CARTRIDGES

A PREÇOS SENSACIONAIS

«ARROW»

UMA GRANDE MARCA
DE FABULOSO REPORTÓRIO

UMA EXTRAORDINÁRIA

«SÉRIE DE COMBATE»

AGORA AOS SEGUINTE PREÇOS:

CASSETTES 99\$50

CARTRIDGES 115\$00

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

TELECTRA

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103 — LISBOA-1
TEL. 68 60 72 / 73 / 74 / 75

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?

PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.

PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.

PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.

Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

BIO-STRATH

SUPER ALIMENTO NATURAL
À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Suíço preparado por
STRATH LABOR - ZURICH

A VENDA NAS FARMÁCIAS



UNIVERSITÁRIOS QUE SE PREPARAM PARA EXAMES

O XEQUE CRUEL DE ZANZIBAR

Dias depois do assassinato, em Zanzibar, do xeque Abed Amani Karume, presidente do Conselho Revolucionário, continuava sem se saber se o crime tinha sido resultado de uma agressão isolada ou se se pretendia dar com o mesmo o sinal para um golpe de Estado. Três dos quatro assassinos foram mortos pela Polícia, tendo-se o quarto suicidado.

As exéquias nacionais do xeque Karume tiveram lugar na sede do partido único, tendo a ela assistido Julius Nyerere, presidente da Tanzânia.

Um grupo de emigrados, estabelecido em Dubai, principado da Península Arábica, onde vive uma importante minoria de refugiados políticos zanzibarianos, reivindicou a responsabilidade do homicídio.

Em Portsmouth, onde se encontra exilado desde Janeiro de 1964, o sultão Seyyid Jamshid Bin Abdullah sugeriu que a Grã-Bretanha enviasse, a Zanzibar, uma comissão de inquérito.

UM DÉSPOTA EXTRAVAGANTE

Depois da expulsão do sultão Seyyid Jamshid Bin Abdullah, o xeque Abed Amani Rachid Karume passou a ser, a par do seu compatriota Ahmed Mohammed Abdul Rahman Babu, vinte anos mais novo, a personalidade política de maior relevo em Zanzibar. Babu caiu em desgraça em Fevereiro deste ano, tendo perdido o seu cargo de ministro das Finanças e da Planificação. O mesmo aconteceu ao «marechal» John Okello, súbdito queniano, que abandonou a ilha de Zanzibar em circunstâncias rocambolescas, apesar de ter sido um dos principais obreiros da revolução zanzibariana de Janeiro de 1964, que pôs termo ao Sultanato.

Homem entroncado, ex-marineiro convertido em proprietário de uma pequena empresa de navegação, Rachid Karume era de origem muito modesta. Nascido em 1905, viveu durante cinquenta anos nos meios mais pobres da ilha, e só em 1954 este homem sem estudos e de maneiras brutais se decidiu a intentar uma carreira política. Foi, primeiro, presidente da Associação Africana de Zanzibar, que se iria, três anos mais tarde, fundir com a Associação Shirazi, para constituir o Partido Afro-Shirazi. Karume aceitou, em 1961, a pasta de ministro da Saúde, num governo de união.

Demagogo veemente cujos discursos em suaíli denunciavam continuamente os abusos da burguesia possidente árabe, Rachid Karume impôs-se rapidamente como «leader» do Partido Afro-Shirazi. A sua audiência não deixou de aumentar após as eleições de 1963, por ocasião das quais o seu partido, que tinha conquistado, a maioria dos votos, apenas conseguiu treze lugares na As-



O xeque Abed Amani Karume

sembleia contra os dezóito obtidas pela coligação dos seus oponentes.

DESORIENTAR

Violentemente anti-árabe, professando um nacionalismo intransigente e agressivo, Rachid Karume tornou-se Presidente da República de Zanzibar, a seguir ao golpe de Estado de Janeiro de 1964. A partir de 31 de Janeiro 1964, Karume estabeleceu o Afro-Shirazi como partido único, tornando-se, depois, vice-presidente da República Unida da Tanzânia, a seguir à fusão de Zanzibar com o antigo Tanganica. A frente do Governo zanzibariano iria desorientar os seus interlocutores estrangeiros pelas suas viragens diplomáticas, inquietar os seus parceiros de Dar-es-Salaam pela sua total independência a respeito de uma união a que, no entanto, dera o seu aval, impôr, enfim, aos seus compatriotas uma autoridade que depressa se tornou insuportável.

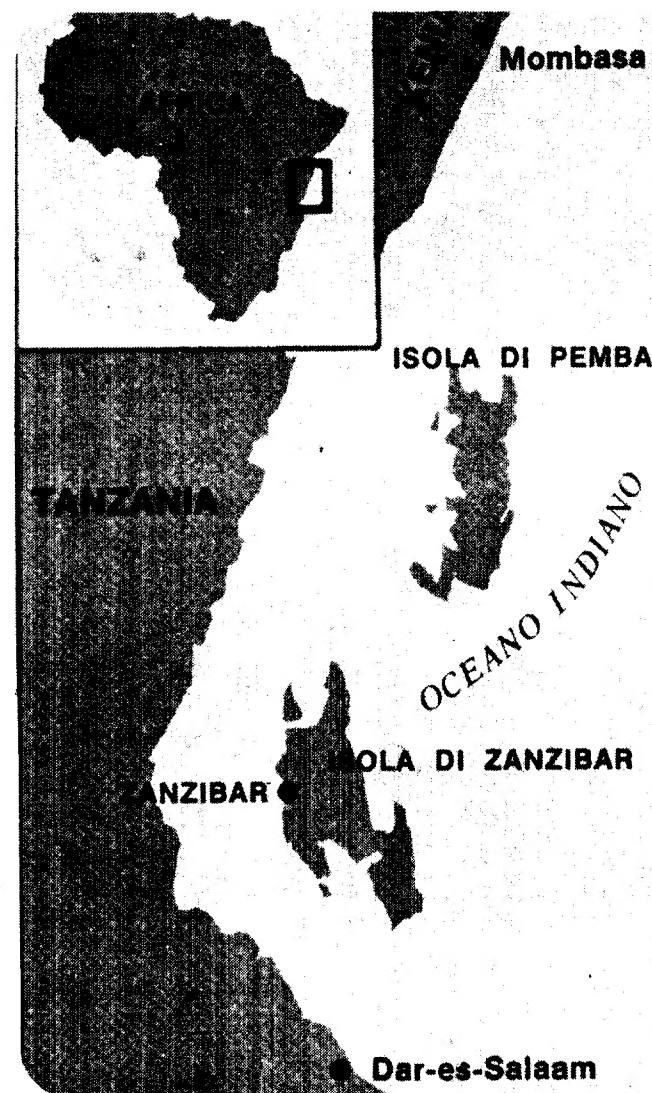
Em nome de um igualitarismo de índole primária, Rachid Karume promulgou, entretanto, numerosas reformas. Procedeu à redistribuição de certos bens imóveis, desapontou os comerciantes asiáticos, perseguiu a burguesia árabe, de que aboliu todos os privilégios, emancipou as mulheres, convidadas a pôr de parte o véu que lhes tapava o rosto, e brandiu a ameaça das nacionalizações. Mas a administração trapalhona e autocrática deste ex-marineiro que nenhuma qualidade especial destinava para o exercício das funções de Chefe de Estado contribuiu para deixar de Rachid Karume a lembrança de um déspota extravagante.

Após setenta e três anos de

afirmou, por diversas vezes, ter descoberto «complots» contra ele dirigidos. Sucederam-se as prisões, os processos, as execuções. De repente, o «homem forte» de Zanzibar decidiu encerrar todas as prisões e libertar os presos, desde que estes assinassem um compromisso aprovando a sua execução em caso de reincidência.

De maneira igualmente isolista, Rachid Karume suprimiu, em Dezembro do ano passado, o lugar, que detinha, de presidente da República de Zanzibar, contentando-se com o de presidente do Conselho Revolucionário.

Pronto a denunciar a condição inferior reservada às mulheres pela civilização muçulmana, não deixou por isso de obrigar quatro jovens iranianas a casarem, contra vontade, com quatro dos seus amigos africanos. É verdade que o sucessor dos sultões tinha não só um pronunciado gosto pelo despotismo como devotava um autêntico culto ao paradoxo. Assim, apesar da multiplicidade das suas profissões de fé democráticas, não hesitou em declarar que, com ele vivo, não se realizariam eleições em Zanzibar, dentro dos próximos cinquenta anos...



massas alimentícias
itali

A MAIS MODERNA FABRICA DE MASSAS PORTUGUESA

MASSAS BOAS PARA SI
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
UM SABOR ITALIANO

VINHO VERDE
ADEGA COOP. DE BAIÃO

BAIÃO

branco
tinto
e
palhete

UM VINHO SUAVE, DELICADO E DISTINTO, MARCADO PELAS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS DE UMA REGIÃO ÚNICA NO MUNDO!!!

UM VINHO PARA OS APRECIADORES

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

Moradias na zona de Cascais

Com 2-3-4 e 5 assoalhadas em zona de grande valorização

Preço: desde 380 contos

Próprio: JOAQUIM BARAONA

Avenida Valbom, 28-1.º - Telef. 28 23 45

CASCAIS



Centro europeu para a formação de directores

DANDO SATISFAÇÃO AO INTERESSE MANIFESTADO POR MUITAS EMPRESAS, ANUNCIA A

REPETIÇÃO DESTE SEMINÁRIO

SOB A DIRECÇÃO DO ECONOMISTA E TÉCNICO EM PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA COM VISTA A EXPANSÃO DOS MERCADOS,

Dr. ANGEL RODRIGUEZ

seminário de MANAGEMENT para alta-direcção

PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA A MÉDIO E LONGO PRAZO (CORPORATE PLANNING)

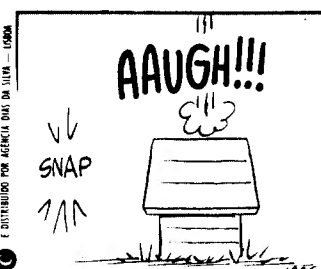
Dias 17, 18 e 19 de Maio de 1972 das 9.30 às 12.30 e das 15 às 18 horas

Rua de Campolide-55-5.º - Telf. 651805 - Lisboa-1

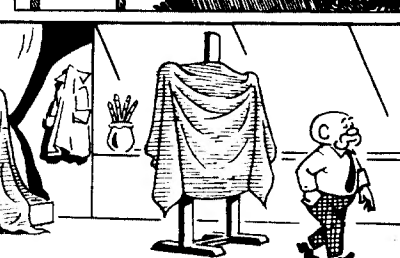
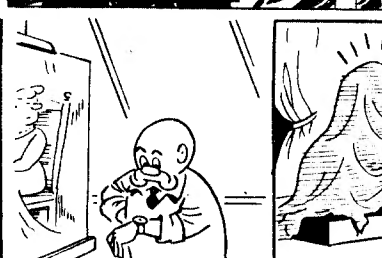


Campeã de miúdos

Doreen Maunsell treina-se activamente para o próximo campeonato de comedores de miúdos de carneiro. Doreen, que vende chá na estação de Waterloo, em Londres, venceu a competição nos quatro últimos anos. Ela já come 600 gramas em 65 segundos. (Telefoto UPI - Telimprensa/«DL»).



CAROL DAY - Emergency!



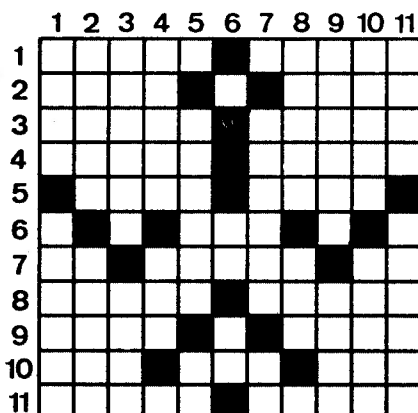
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10089

HORIZONTAIS:

- 1 Índios Tapuias do rio Corrente em Goiás. Peia
- 2 Aquele que impulsiona
- 3 Tecer. Mete em atoleiro.
- 4 Nome de mulher. Coração (fig.)
- 5 Estimul. Encolheriza.
- 6 Oceano.
- 7 Pertences. Cidade da Argentina. Viração.
- 8 Combates. Cidade de Espanha.
- 9 Arduo (fig). Semelhante.
- 10 Tempo do verbo ir. Recusa. Remoção na água (Prov).
- 11 Nome de buda e de vários reis da Índia. Produzir mel.



VERTICAIS:

- 1 Cá. Carimbava.
- 2 Volta. Chupas.
- 3 Campânula. Grupo de três.
- 4 Cota de malha, feita de ferro ou aço usada pelos guerreiros da idade média. Saudável.
- 5 Brumas. Em a.
- 6 O mais. Seguiu.
- 7 Separo. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 8 Rei. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
- 9 Torna louro. Arvoreta da Índia Portuguesa.
- 10 Regresso. Cidade de Espanha.
- 11 Jarro (planta). Tecer.

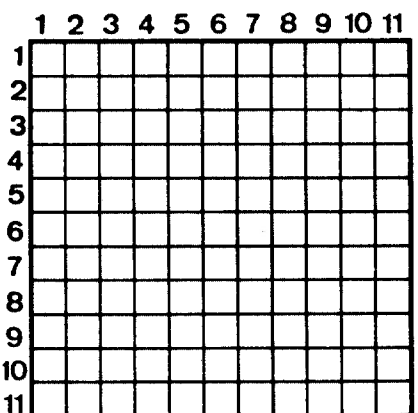
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6247

HORIZONTAIS:

- 1 Amónio (sq). Sacerdote guerreiro árabe. Oração que os mouros fazem a Deus antes de se deitarem.
- 2 Luva que só cobre a primeira falange dos dedos. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil.
- 3 Encolherizada. Cântico de louvor a Deus.
- 4 O mesmo que igapó. (Bras). Raer. Antes de Cristo.
- 5 Reze. Pândega.
- 6 Cilada.
- 7 Preposição e artigo definido. Prefixo de negação. Cinquenta e seis em romano.
- 8 Artigo definido. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Máquina para fazer tecidos.
- 9 Café (Prov. trasm). Seara (ant).
- 10 Grupo de três. Preposição.
- 11 Duna na Suécia. Rio do Brasil, afluente do Paraguai.



VERTICAIS:

- 1 Amante. Cidade de Itália.
- 2 Olhar atentamente. Tecido de seda cruzada, macio e leve, fabricado na Índia.
- 3 Espécie de andorinha branca do Brasil. Troças.
- 4 Natural da Média. Muçulmano.
- 5 Ligue. Nota musical. O sono das crianças.
- 6 Vé. Escultor francês autor de «O Beijo». Aqui.
- 7 Em Goa, cacho de cocos. Por baixo de.
- 8 Especiaria indiana. Espécie de melro do Chile.
- 9 Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Cidade da Alemanha.
- 10 Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Dano.
- 11 Nome de um Buda e de reis da Índia. Colera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10088

HORIZONTAIS:

- 1 NADA. SE. Fei.
- 2 Eva. Assa. Mi.
- 3 Li. Acasto.
- 4 Danta. Aérea.
- 5 Oriá. Iago.
- 6 An. FAZ. Tu.
- 7 Amara. Atear.
- 8 Roçares.
- 9 As. Taram. Ab.
- 10 Nenás. Opina.
- 11 Amás. Orão.

VERTICAIS:

- 1 Neldq. Abana.
- 2 Aviam. SEM.
- 3 Dã. Ninar. Na.
- 4 Ata. Rotas.
- 5 Aca. Facas.
- 6 Ssa. La. Ar.
- 7 Essa. Zarão.
- 8 Atei. TEMPO.
- 9 Orates. Ir.
- 10 Em. Egua. Ana.
- 11 Limão. Rabão.

Provérbo: Nada se faz sem tempo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6246

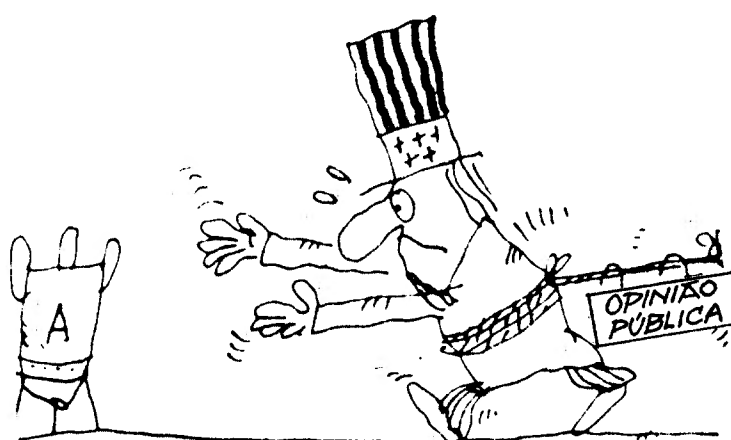
HORIZONTAIS:

- 1 Mollo. Crema.
- 2 El. Nicho. Os.
- 3 Liral. Asada.
- 4 Omila. Oates.
- 5 Pro. Lur.
- 6 Mia. Vim. Mab.
- 7 Oo. Tacos. Ro.
- 8 Valetes.
- 9 Emala. Edite.
- 10 Il. Irar.
- 11 Essas. Mão.

VERTICAIS:

- 1 Melo. Molène.
- 2 Olimpio.
- 3 Rirã. Vais.
- 4 Inato. Tália.
- 5 Oila. Vale.
- 6 Nice.
- 7 Chão. Mote.
- 8 Rosal. Sédia.
- 9 Alum. Siro.
- 10 Moderar. Ta.
- 11 Asas. Bolero.

SUPLÍCIO DE TÁNTALO



MATERNIDADE



GRÉCIA: A GEOGRAFIA CONDICIONA A POLÍTICA

A «Revolução de 21 de Abril», festejou o seu quinto aniversário. Isto dá satisfação e tranquiliza os que recusam ou temem que se volte atrás. Os dirigentes têm outras preocupações, porque, ao entrarem no seu sexto ano no poder, têm de enfrentar problemas tanto mais sérios quanto os mesmos se não põem em termos políticos, económicos ou sociais, mas decorrem da situação geográfica do país.

No plano económico, com efeito, os dirigentes continuam a controlar a situação. No plano político, uma fria análise mostra que, tanto na Grécia como entre os emigrados, não existe, pelo menos por enquanto, nenhuma força capaz de constituir uma alternativa. Em contrapartida, o novo regime aproveitou-se dos últimos cinco anos para se instalar, organizar e estabilizar.

Por outro lado, a brutal afastamento do antigo regente Zoi-takis mostra que o regime não podendo tolerar uma diarquia, mesmo teórica, se orienta, cada vez mais, para uma fórmula presidencial. Mais forte do que nunca, Georges Papadopoulos, homem-orquestra do regime, conduz o jogo à sua maneira. Especialista em surpresas de todo o género, pode, muito bem, anunciar eleições gerais com a participação de novos partidos políticos ou adiar-las «sine die». A não ser que se veja forçado, sob uma forte pressão por parte do «aliado», a passar de novo, em sentido contrário, o Rubicão.

Por enquanto, os seus adversários, tanto da direita como da esquerda, não parecem em estado de o inquietar por aí além. Os «duros» do corpo dos oficiais continuam reduzidos ao resmungo e ao mau humor, e o seu descontentamento tem muito que ver com uma espécie de despeito amoroso. Quanto aos meios de oposição, as suas actividades continuam

a ser caracterizadas pela confusão.

Todos estes elementos fazem com que a Grécia de 1972 nada tenha a ver com a de 1967. Surdas mutações, irreversíveis, se encarregarão nuns tantos anos, de fazer com que o País apresente uma outra face. E se uma revolução consiste em subverter uma ordem estabelecida e um estado de espírito, o movimento em curso neste País, à revelia e apesar dos seus próprios teóricos, pode desde já considerar-se como sendo uma revolução.

EM TODOS OS SENTIDOS

No plano internacional, com altos, e baixos, paragens, avanços e recuos, a política dirigida «em todos os sentidos», desde 1967, pelos dirigentes gregos pode considerar-se compensadora. Quanto aos compromissos assumidos e à fidelidade às alianças, a Grécia segue uma política externa muito mais diversificada do que dantes, evitando ter relações privilegiadas com este ou aquele país, por mais amigo ou compreensivo que ele seja (a França, por exemplo).

Esta política de equilíbrio, que tem, muitas vezes, a ver com a corda bamba, permitiu,

ainda assim, normalizar as relações entre a Grécia e os países ocidentais mais ou menos hesitantes: a Grã-Bretanha, os países escandinavos, a Holanda. Os dirigentes gregos conseguiram, também, reforçar, consideravelmente, a sua colaboração com a Turquia, o que lhes é de muito auxílio num caso tão complexo como é o de Chipre. A aproximação tentada por Atenas na

ração adoptada pela Grécia facilitou as suas relações com a União Soviética e os países comunistas. Não obstante, a questão das bases americanas acentuou, a princípio, as clivagens tradicionais entre a Grécia e o conjunto dos países comunistas.

Arrastados pela dinâmica da sua diplomacia, os dirigentes gregos ver-se-ão, mais tarde ou mais cedo, perante este problema elementar e fundamental: a posição geográfica do seu País. Entre Xanthe e Komotini, a distância entre a fronteira búlgara e o Mar Egeu é de cerca de 30 quilómetros. Por outras palavras, esta frágil teia de aranha que é a Trácia grega suporta o peso de duzentos e cinquenta milhões de escravos, historicamente arrastados para

o mar aberto. Esta particularidade geográfica fez com que a Grécia se tivesse tornado, por diversas vezes, um «ponto quente» e cria-lhe o risco de o voltar a ser, se a relação das forças entre as duas super-potências e o seu «modus vivendi» forem postos em causa.

Ora, dá-se o caso de aquelas estarem a ser postas em causa nesta região do Mundo. Com efeito, a presença russa no Mediterrâneo Oriental, a persistência do conflito israelo-árabe, o descomprometimento de Malta, a sombra que se estende sobre Chipre, a confusão reinante na Turquia, as incertezas do pós-titoísmo e a eventualidade de ver os russos a intervirem nos assuntos jugoslavos e a terem,

assim, acesso ao Adriático, fazem com que, aos olhos de certos americanos, o equilíbrio esteja comprometido. A Grécia vê-se, assim transformada em importante peça deste tabuleiro, permitindo aos americanos que impeçam o cerco preparado a Sul e, melhor ainda, que se coloquem no limiar do mundo comunista.

Os dirigentes gregos vêem-se, deste modo, colocados perante uma opção. Cederão eles às exigências de Washington? Se o fizerem, correm o risco de perder, tanto no interior do País como nos Balcãs, uma vital para a Grécia, as vantagens da sua política em todos os sentidos», arriscando-se, por acréscimo, a despertar forças de oposição actualmente entorpecidas. Resistirão? Podem tornar-se suspeitos a Washington, onde as reservas a seu respeito se têm manifestado muitas vezes, desde 1967.

Os Estados Unidos, porém, também se encontram perante uma opção. Se consentirem que a actual situação se arraste, ver-se-ão impedidos de contrabalançar o peso soviético. Se se decidirem a impor a sua vontade, arriscam-se a ter de duvidar do valor das suas bases estabelecidas num meio refractário.

E sob este signo ambíguo que se enceta, para os dirigentes gregos, o seu sexto ano no Poder.

Por
MARC MARCEAU
Exclusivo
Le Monde - D.L.

DA REPRESSÃO A CONSOLIDAÇÃO

1967

21 DE ABRIL: Um mês antes da data prevista para as eleições legislativas, o Exército toma conta do Poder. Decreta-se o estado de sítio e criam-se tribunais de guerra.

9 DE MAIO: O coronel Pattakos declara: «Fizemos a revolução para evitar as eleições».

22 DE MAIO: E constituída, na clandestinidade, a Frente Patriótica, força esquerdista de resistência.

10 DE AGOSTO: O coronel Georges Papadopoulos aumenta os seus poderes. Terá, daqui em diante, sob a sua autoridade uma « direcção geral da política governamental », encarregada de orientar o Governo em todos os domínios.

15 DE AGOSTO: E fundada a Defesa Democrática, organização de resistência de tendência centro-esquerda.

29 DE NOVEMBRO: Numa entrevista concedida ao «Le Monde», Caramanlis, dirigente do E.R.E., exilado em Paris, toma posição contra o regime dos coronéis.

13 DE DEZEMBRO: O general Zoi-takis, vice-ministro da Defesa, é nomeado regente do Reino.

20 DE DEZEMBRO: Os principais membros da Junta abandonam as suas funções no Exército, para se consagrarem aos seus cargos governativos.

1968

17 DE JANEIRO: Libertado pela Junta, Andréas Papandréou, filho do «leader» da União do Centro, segue para o exílio.

14 DE FEVEREIRO: Crise interna no Partido Comunista Grego: três membros do secretariado político insurgem-se contra a direcção de Kollyannis e são expulsos daquele organismo por «actividades divisionistas». A ruptura será consumada em 1969, ano em que os opositores formaram um partido rival, dito «do interior».

26 DE FEVEREIRO: Andréas Papandréou anuncia, em Estocolmo, a formação de uma terceira organização de resistência, o PAK, movimento de libertação pan-helénico.

13 DE AGOSTO: Georges Papadopoulos escapa a um atentado.

29 DE SETEMBRO: Noventa por cento dos votantes aprovam uma nova Constituição. A proporção dos abstencionistas eleva-se a 22,3 por cento, apesar das pressões e das ameaças de sanções.

22 DE OUTUBRO: Washington volta a fornecer armamento pesado à Grécia.

1 DE NOVEMBRO: Morte do antigo «leader» da União do Centro, Georges Papandréou. No decurso das exéquias dezenas de milhares de gregos manifestam a sua hostilidade à Junta.

1969

31 DE JANEIRO: A Assembleia do Conselho da Europa condena o regime de Atenas, sem pedir, formalmente, a sua supressão.

8 DE MAIO: O Parlamento europeu pede à Grécia que levante o estado de sítio e que proceda a uma autêntica consulta popular.

3 DE OUTUBRO: A Assembleia do Conselho da Europa pede a supressão da representação de Atenas.

30 DE NOVEMBRO: A Comissão Europeia dos Direitos do Homem rejeita a argumentação do regime segundo a qual as medidas tomadas no país a partir de Abril de 1967 eram justificadas pela ameaça de um golpe de Estado comunista.

12 DE DEZEMBRO: A Grécia retira-se do Conselho da Europa.

1970

10 DE AGOSTO: O Governo grego anuncia a própria libertação de quinhentos deportados políticos.

19 DE DEZEMBRO: Papadopoulos afirma que só consentirá no regresso a uma vida política normal quando achar isso possível.

1971

10 DE ABRIL: Encerramento dos campos de internamento de Leros e Oropos.

26 DE AGOSTO: Papadopoulos remodela o seu Governo, afastando os militares que nele detinham os postos-chave.

20 DE OUTUBRO: Constituição de um Conselho Nacional da Resistência (C.N.R.) que congrega os quatro principais grupos hostis ao Governo: Defesa Democrática (centro-esquerda), Frente Patriótica (esquerda), Defensores da Liberdade (conservadores) e Gregos Livres (monárquicos).

18 DE DEZEMBRO: Papadopoulos anuncia o levantamento parcial da lei marcial. Esta medida não se aplicará às grandes cidades de Salónica, Atenas e do Pireu.

1972

7 DE FEVEREIRO: Os Estados Unidos e a Grécia chegam a um acordo sobre o estabelecimento de um porto de matrícula, no Pireu, para as unidades da VI Esquadra.

21 DE MARÇO: Papadopoulos afasta o general Zoi-takis e assume as funções de regente da Grécia.

30 DE MARÇO: Os Estados Unidos decidem fornecer, a Atenas, trinta e seis caças-bombardeiros «Phantom».

SENSACIONAL A JOVICA

por motivo de obras para ampliação das novas instalações da Av. Duque d'Ávila, de 60 para 400 m2

VENDE:

TELEVISORES	DESDE 2.500\$00
MAQUINAS DE LAVAR ROUPA	» 3.990\$00
MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA	» 4.500\$00
FRIGORÍFICOS	» 1.990\$00
FOGÕES	» 900\$00
ESQUENTADORES	» 990\$00
PANELAS DE PRESSÃO	» 290\$00

etc., etc.

Pagamento a pronto ou com facilidades até 24 meses, SEM ENCARGOS.

ATENÇÃO: Estes preços só são feitos na nossa loja da AV. DUQUE D'ÁVILA, 58 — LISBOA. APROVEITE e COMPRE HOJE as últimas unidades. AMANHÃ SERÁ TARDE.

JOVICA

LISBOA
Avenida Duque d'Ávila, 58 — Telefone 54892
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 48856
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 52970

VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 975790

CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telefone 281395